

Realização



DME Departamento de
Metodologia de Ensino
UFSCar

II Encontro de estágios nas licenciaturas

15/10/2019



Sumário

DESAFIOS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO EM ADMINISTRAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO	6
A IMPORTÂNCIA DO ESTAGIÁRIO NO APOIO À GESTÃO ESCOLAR.....	9
ESTÁGIO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO PARA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL	11
O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA A PARTIR DA VISÃO DE UMA FUTURA PEDAGOGA	16
BENEFÍCIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR, PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DINÂMICA ESCOLAR	18
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL	20
UM OLHAR SOBRE A GESTÃO EDUCACIONAL A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR.....	22
RELATO DE UM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: DA LEITURA DE MUNDO À LEITURA DA PALAVRA.....	24
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO NOS PROCESSOS DE ENSINO, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO.....	26
ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL.....	28
DISPOSITIVOS DE FORMAÇÃO DOCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – EDUCAÇÃO FÍSICA: SEMANÁRIO DE CAMPO	30
PROCESSOS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	32
PIBID – MY PROFILE PROJECT: ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	34
ESTÁGIO CURRICULAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERCULTURAIS NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: APRENDIZAGENS INFANTIS SOBRE OS POVOS MUNDURUKUS.....	36
PROMOÇÃO DA ESCRITA E DA CRIATIVIDADE POR MEIO DE UMA ATIVIDADE LÚDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	38
ENSINO COLABORATIVO E A OFERTA DE RECURSOS PEDAGÓGICOS ADAPTADOS NA CLASSE COMUM: CONTRIBUIÇÕES PARA INCLUSÃO ESCOLAR.....	42
MÉTODO FÔNICO NA ALFABETIZAÇÃO: ALFABETIZAR COM AS BOQUINHAS.	44
DIVERSIDADE HUMANA: UM DEBATE SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS SÉRIES INICIAIS.....	47
LEITURA E ESCRITA EM FOCO: JORNAL ESCOLAR	50
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR.....	54
APLICAÇÃO DO JOGO DA ADIVINHAÇÃO	56
FEEDBACK COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO DOCENTE: ENSINO HÍBRIDO E A SUA SIMULTANEIDADE NA RELAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO PROFESSOR-ALUNO	58
MINHA PRIMEIRA AULA REGÊNCIA EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA “ESCOLA MARMORATO”	61
BULLYING E INCIVILIDADE NA ESCOLA: PESQUISA E INTERVENÇÃO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	63

ATELIÊS MATEMÁTICOS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR.....	65
APLICAÇÃO DE JOGO DE FRAÇÕES COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	68
PROMOVENDO HABILIDADES PARA A VIDA COM ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR	71
PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E HABILIDADES DE VIDA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	73
OUTRO OLHAR SOBRE AS DIFERENÇAS.....	75
PIBID – OFICINA DE CRÔNICA COM BASE NA OLIMPÍADA DA LÍNGUA PORTUGUESA	77
ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR “A ESCOLA E SEU ENTORNO” DESENVOLVIDA PELOS ALUNOS DO PIBID UFSCAR NA E.E. CONDE DO PINHAL	79
RECURSO PEDAGÓGICO SOBRE OPERAÇÕES DE MULTIPLICAÇÃO PARA ALUNA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: RELATOS DE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	81
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A ABORDAGEM UTILIZADA NAS INSITUIÇÕES DE ENSINO.....	83
DAY BY DAY, CLASS BY CLASS: DIÁRIO DE VIVÊNCIA NAS AULAS DE INGLÊS.....	85
O USO DE METODOLOGIAS DE ENSINO ALTERNATIVAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO ENSINO BÁSICO	87
O “BAÚ DE OURO” NO FIM DO ARCO ÍRIS: A RIQUEZA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS.....	90
SISTEMA SENSORIAL.....	92
REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	94
PRÁTICA DA ELETROFLOCULAÇÃO DA COCA-COLA EM UMA DISCIPLINA ELETIVA DO ENSINO FUNDAMENTAL	96
O TEATRO MATEMÁTICO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM:	98
BASEADO NOS CONTOS DE MALBA TAHAN	98
USO DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA RESPONSABILIDADE AMBIENTAL EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	99
SUPER TRUNFO DO SISTEMA SOLAR.....	102
ELABORAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE JOGOS E MATERIAIS CONCRETOS PARA TRABALHAR AS OPERAÇÕES BÁSICAS DA MATEMÁTICA	104
ESTÁGIO COM PARTICIPAÇÃO ATIVA NO CONSELHO ESCOLAR	108
RELATO DE EXPERIÊNCIA INTRODUÇÃO À ÁLGEBRA	110
REPRODUÇÃO BIOLÓGICA.....	112
A QUÍMICA DOS PERFUMES	114
“MUSICIÊNCIA”: MINICURSO PARA O ENSINO DE QUÍMICA	116
PIBID – PROJETO: DIVERSIDADE E PLURALIDADE CULTURAL.....	118
EXPERIMENTAÇÃO EM QUÍMICA- IDENTIFICAÇÃO DE ÍONS METÁLICOS EM MEDICAMENTOS COMERCIAIS	120

APLICAÇÃO DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO EM FÍSICA.....	122
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE QUÍMICA E O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS: O UNIVERSO EM CORES	124
RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO.....	126
O BOXE NA ESCOLA: OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DA LUTA	128
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MULHERES NAS CIÊNCIAS	130
EVIDÊNCIAS EXPERIMENTAIS NA OCORRÊNCIA DE UMA REAÇÃO QUÍMICA.....	132
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REFLEXÕES SOBRE OS PROBLEMAS DO LIXO.....	134
PIBID – “ADJECTIVES, SUPERLATIVES, ADVERTISEMENT”	137
EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PIBIDIANAS.....	139
O PIBID E A ASTRONOMIA NA ESCOLA: UM BREVE RELATO SOBRE A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	142
FALHA NA COMUNICAÇÃO: A FALTA DE INFORMAÇÃO SOBRE O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO NO BRASIL	144
A REALIZAÇÃO DE EXPERIMENTOS EM ESCOLA ESTADUAL NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE QUÍMICA	146
O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES CONTEXTUALIZADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO DE QUÍMICA.....	148
EDUCAÇÃO SEXUAL E RELAÇÕES DE GÊNERO: O FUTURO IMPORTA?	150
PROJETO ECO10CARTE: A TECNOLOGIA ALIADA À EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	153
EXPERIMENTOS INVESTIGATIVOS EM OFICINAS TEMÁTICAS: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA O ENSINO DE QUÍMICA	156
DETETIVES MOLECULARES: DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA REALIZAÇÃO DE MINICURSO SOBRE INDICADORES DE pH.....	158
N-IDEIAS = N-NEGÓCIOS: EMPREENDEDORISMO SOCIAL.	160
O ESTÁGIO EM UMA ELETIVA: 150 ANOS DA TABELA PERIÓDICA.....	163
Argumentando contra fake News e desenvolvendo a criticidade	165
UM ARDUÍNO MUDA O MUNDO – DISCIPLINA ELETIVA NA SEBASTIÃO DE OLIVEIRA ROCHA	167
SEMINÁRIOS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: EM BUSCA DE UM LUGAR DE DIÁLOGO PARA O ESTÁGIO NA LICENCIATURA.....	169
AS TRAGÉDIAS DE BRUMADINHO E MARIANA: UM OLHAR PARA A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL	171
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O DESINTERESSE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	173
A AUTONOMIA E PRÁTICA RELEXIVA COMO ESTRATÉGIAS DE PLANEJAMENTO DE ENSINO ..	175

Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA)Olimpiada Práticas Significativas no Estágio Curricular Supervisionado para a realização da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA).....	177
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE COLABORAÇÃO E APRENDIZAGENS.....	179
ATIVIDADE COMPLEMENTAR AO TEMA “LANÇAMENTO OBLÍQUO” UM DOS ASSUNTOS TRATADOS NO ENSINO MÉDIO NA DISCIPLINA FÍSICA.	181



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

DESAFIOS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO EM ADMINISTRAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Caroline Terroni

UFSCar - carolineterroni@gmail.com

Jemima Ferreira Lourenço

UFSCar - jemimaflou@gmail.com

Nayara Affonso Souza

UFSCar - na.affonso@hotmail.com

Poliane Vasconi Tello

E. E. Antonio Militão de Lima - poliane@prof.educacao.sp.gov.br

Eixo temático: Coordenação escolar

INTRODUÇÃO: O trabalho busca relatar as experiências vividas no estágio supervisionado desenvolvido na E. E. Antonio Militão de Lima, localizada na cidade de São Carlos/SP durante o ano de 2019. Desse modo, as vivências serão apresentadas e refletidas, visando contribuir para um entendimento mais abrangente acerca das práticas e do funcionamento da gestão escolar, bem como dos desafios do estágio encontrados neste período.

OBJETIVOS: Apresentar experiências vivenciadas por três estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia e da coordenadora pedagógica, na prática de estágio na área de administração escolar da rede pública. Assim, busca-se desenvolver reflexões acerca de processos que permeiam a prática do estágio de gestão das escolas e as relações que se estabelecem nesse meio, com o intuito de contribuir para uma formação mais adequada de alunos estagiários.

MÉTODOS: O estágio foi realizado na E. E. Antonio Militão de Lima, na qual as alunas puderam acompanhar o cotidiano da Professora Coordenadora, por meio de observações e execução de atividades solicitadas por ela.

RESULTADOS: A partir das vivências e das reflexões realizadas no decorrer do estágio, foi possível identificar alguns desafios que se fizeram presentes neste período, e que influenciaram o bom andamento do estágio. Dentre eles, podemos citar aqueles que correspondem à dificuldade em acompanhar as diversas funções e atribuições que competem aos diferentes funcionários da administração escolar, visto que por diversos fatores, a participação das estagiárias na gestão escolar foi possível apenas nas atividades que competiam à coordenação da escola. Destaca-se ainda a impossibilidade de acompanhamento da equipe gestora em assuntos disciplinares e o pouco tempo em contato direto com a Professora Coordenadora, impossibilitando melhores esclarecimentos sobre suas funções.

DISCUSSÃO: A cultura organizacional da escola pode ser entendida como um dos aspectos decisivos para a gestão escolar. Nesse sentido, pode-se perceber que a entrada e a permanência dos estagiários nessas instituições deve acontecer de forma a oportunizar contribuições para a formação dos estagiários, bem como para o enriquecimento da cultura da escola. Vivenciando os desafios decorrentes da dinâmica escolar e o acompanhamento das estagiárias com suas demandas específicas, atrelada a devolutiva do relatório realizado por elas, a equipe escolar pode refletir sobre o que é necessário melhorar no atendimento do estágio em gestão, pensando nas contribuições significativas que esta mudança possa acarretar no processo de formação.

CONCLUSÃO: Apesar dos desafios encontrados no estágio, desenvolveu-se uma visão abrangente a respeito do funcionamento das escolas de ensino público no estado de São Paulo, especialmente no que se refere ao seu caráter administrativo atual e as situações imprevisíveis do cotidiano escolar, sendo possível vivenciar e aprender conhecimentos significativos para a futura prática em gestão.

Palavras-chave: Administração escolar; estágio supervisionado; prática de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, dez 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 14 jun. 2019.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Educere et Educare**, v. 2, n. 4, p. 77- 90, 2007. Disponível em:

<http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufpb/file.php/1/coord_ped/sala_3/arquivos/o_coord_pedag_na_educ_basica_desafios_e_perspectivas.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.

LUIZ, Maria Cecília. Algumas reflexões sobre a prática da gestão democrática na cultura e organização escolar. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 4, n. 2, p. 20-36, 2010. Disponível em:

<<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/174/100>>.

Acesso em: 12 jun. 2019

NADAL, Beatriz Gomes. Cultura escolar e conselho de classe: gestão democrática do trabalho pedagógico? **Práxis Educativa**, v. 7, n. 1, p. 199-225, 2012. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3969179>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. 3ª. ed., São Paulo: Xamã, 2000.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. 4ª ed., São Paulo: Cortez, 2016.

RISCAL, Sandra Aparecida. **Gestão democrática no cotidiano escolar**. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 117p. (Coleção UAB-UFSCar). Disponível em:

<http://sistemas7.sead.ufscar.br:8080/jspui/bitstream/123456789/2757/1/Pe_Sandra_GestaoDemocratica.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.

SOUSA, Sandra M. Zákia Lian. Conselho de classe: um ritual burocrático ou um espaço de avaliação coletiva. **Série Idéias**, n. 25, p. 45-59, 1998. Disponível em: <http://www.crmario covas.sp.gov.br/pdf/ideias_25_p045-059_c.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

A IMPORTÂNCIA DO ESTAGIÁRIO NO APOIO À GESTÃO ESCOLAR

Daniela Santos da Silva

daniisantos.silva@gmail.com

Juliana Roberta Junqueira

ju.mat@hotmail.com

E.E. Professor Bento da Silva Cesar

Eixo temático: Estágio Supervisionado e a prática na Gestão Escolar

INTRODUÇÃO: Este trabalho é um relato da participação de estagiárias em ações desenvolvidas pela gestão escolar da E.E. Professor Bento da Silva Cesar objetivando a participação mais ativa de responsáveis na vida escolar de seus filhos, estando cientes de como está o desempenho e participação dos mesmos nas aulas. Também, vem mostrar como é indispensável que, esses estagiários, conheçam a cultura organizacional da escola, tendo a percepção de que a mesma acontece de acordo com as especificidades de cada unidade escolar e sua comunidade. É um produto das influências internas e externas. Dessa forma, todas as ações desenvolvidas buscam atender essas singularidades.

OBJETIVOS: Fazer com que as estagiárias conheçam e compreendam, por meio da observação e participação, como se configura a gestão escolar, a cultura organizacional, a comunidade e o contexto em que a escola está inserida. Além disso, essa participação, tem a finalidade de fomentar a participação dos responsáveis tanto no ambiente escolar como na vida escolar de seus filhos.

MÉTODOS: Juntamente com a equipe gestora da escola, as estagiárias fazem o levantamento dos pais que não participaram das reuniões e, por esse motivo, desconhecem as notas baixas de seus filhos, assim como seu comportamento e participação em classe, durante as aulas. Realizam contato telefônico com esses responsáveis informando como está a vida escolar do aluno e pede para que

compareçam à escola, para conversa com os gestores, a fim de tomarem ciência do que vem acontecendo e estabelecer meios de melhorar o desempenho dos filhos.

RESULTADOS: Ao longo do trabalho realizado, pudemos perceber maior participação dos responsáveis na vida escolar de seus filhos. Estão cada vez mais buscando o auxílio da escola para que os mesmos tenham desempenho satisfatório.

DISCUSSÃO: É indispensável que estagiários façam um acompanhamento do trabalho desempenhado pela equipe gestora da unidade escolar, observando como ela lida com os problemas diários, como ela se organiza, não só para cuidar dos assuntos referentes à gestão da escola, mas também dos funcionários, do corpo docente e dos trabalhos pedagógicos desempenhados. Deve-se possibilitar novos aprendizados aos estagiários, fazendo com que eles compreendam melhor como se constroem as relações pessoais e profissionais dentro do ambiente escolar.

CONCLUSÃO: Podemos dizer que, a inserção de estagiários nas escolas, além de permitir vivências em situações concretas de aprendizagem, propiciam um apoio à equipe escolar, auxiliando-a em ações efetivas que favorecem no aumento da participação de pais e responsáveis no ambiente escolar e, conseqüentemente, melhora no desempenho escolar dos alunos.

Palavras-chave: Gestão escolar; estágio supervisionado; participação; ações.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

ESTÁGIO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO PARA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Denise Souza Sims, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar);

denisessims@gmail.com

Dijnane Vedovatto, Universidade Federal de São Carlos (USCar)

dijnane@ufscar.br

Eixo temático: Ensino Médio

INTRODUÇÃO: A prática pedagógica tem importante papel na formação do professor, sendo o estágio caracterizado como momento no qual o licenciando adentra ao universo da realidade escolar, sob a ótica de um futuro professor. Portanto: como os futuros professores de Educação Física, concebem, avaliam e utilizam os conhecimentos universitários durante os estágios curriculares?

OBJETIVOS: O objetivo do trabalho é investigar como os alunos de graduação do curso de Licenciatura de Educação Física concebem, avaliam e utilizam os conhecimentos universitários durante os estágios curriculares, inseridos no programa Residência Pedagógica.

MÉTODOS: Pesquisa qualitativa, tipo pesquisa-ação colaborativa (THIOLENT, 1994; MIZUKAMI, 2003). As técnicas de coleta de dados compreendem questionário online, diário de campo e grupo focal (GONDIN, 2006, p.152). Os dados serão tratados por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2009). A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos, via Plataforma Brasil. Os participantes são 24 alunos da licenciatura em Educação Física e 3 Professores Preceptores participantes do Programa Residência Pedagógica no ano de 2019.

RESULTADOS PARCIAIS: A média de idade dos participantes é de 24±4 anos; a grande maioria é solteira (95,7%, 23); a licenciatura em educação física é a primeira formação; 14 estudantes (58,3%) estão ingressando no primeiro estágio curricular; 13

estudantes (54,2%) já realizaram outros projetos na universidade, em destaque para a participação no PIBID (9 alunos, 69,2%). Para os estudantes, os estágios possibilitam um contato direto com a prática da Educação Física para conhecer os desafios da profissão bem como as possibilidades diante da vasta realidade escolar. O programa Residência Pedagógica vem a agregar e contribuir para uma maior imersão no futuro campo de atuação, bem como fornecer um auxílio financeiro.

ANALISE PARCIAL: Assim, observa-se que os estágios curriculares estabelecem contato direto com a prática da Educação Física no ambiente escolar, traz a percepção dos desafios e possibilidades sobre ser professor. Ficou evidente a visão “aplicacionista” na formação inicial (TARDIF, 2014), como a concepção do estágio como uma aplicação da teoria aprendida na universidade e o papel de formar o conhecimento teórico atribuído a ela. Desse modo, consideramos que os alunos compreendem o estágio curricular como um momento de aproximação e vivência da prática profissional; o Programa Residência Pedagógica vem a somar em conjunto com o estágio curricular obrigatório, agregando com momentos de reflexões e possibilitando maior imersão no campo de trabalho em comparação aos estágios, tendo em vista a maior carga horária nas escolas. Os conhecimentos adquiridos pelos alunos vão desde a percepção da escola e da profissão, bem como questões relacionadas à como ser professor e como lidar com situações adversas.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação Física; Programa Residência Pedagógica.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- GONDIN, S. M. G. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos**. Paidéia, v. 12.n. 24. p. 149-161. 2003.
- MIZUKAMI, M. da G. N. A Pesquisa sobre formação de professores: metodologias alternativas. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.) **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.
- TARDIF, M. **Saberes docente e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 6ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1994.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

ANÁLISE DO COTIDIANO DA GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E PRÁTICAS

Gabriela da Silva Ferreira

USFCar - gabisferreira@gmail.com

Viviane de Fatima Martinez

vivianemartinez43@gmail.com

Eixo temático: Gestão.

INTRODUÇÃO: Este trabalho teve como base os estudos realizados na disciplina “Estágio supervisionado em administração educacional”, ministrada pela Profa. Dra. Renata M. M. Nascente, no ano de 2018. Sabe-se por diferentes estudos realizados, que atualmente o diretor está inserido em um modelo de gestão que visa à lógica mercantilista aplicada à educação, sendo ela pensada por pessoas que não vivem o cotidiano escolar e os diversos afazeres e conflitos que surgem no espaço em que alunos, professores e gestores estão inseridos. Analisa-se neste relatório o papel do diretor escolar derivado do senso comum, em que ele é considerado o componente mais importante na administração escolar, comparando com as observações realizadas nas inserções predominantemente com a diretora, em uma escola estadual localizada na cidade de São Carlos – SP, e com a literatura estudada na disciplina.

OBJETIVOS: Refletir sobre nossas vivências, aprendizagens e práticas como futuras professoras através da observação e realização das atividades nas inserções realizadas, assim como dos estudos teóricos realizados em sala de aula; conhecer o modo de realização dos afazeres necessários e os meios de gerir uma instituição que está há muitos anos formando alunos na cidade de São Carlos.

MÉTODOS: Realização do estágio supervisionado em administração educacional, apresentando subsídios teóricos para discutir possibilidades de realização de uma administração que corresponda à singularidade do trabalho escolar e à especificidade do processo pedagógico, contrária a uma administração voltada à lógica do mercado, com uma administração. Para tanto, realizou-se revisão bibliográfica, construção de

diários de campo seguidos de estudo, e análise da entrevista feita com a diretora da escola,

RESULTADOS: Conhecimento da importância do trabalho realizado pelo diretor, e do quanto difícil é o desenvolvimento do seu trabalho, tendo que lidar com as diferentes situações que surgem no cotidiano escolar, por vezes inesperadas, que demandam atenção e respostas rápidas, fundamentadas e coerentes, sendo tais aspectos presentes durante a nossa presença na escola.

DISCUSSÃO: As inserções de campo nos trouxeram alguns questionamentos, sendo eles: como manter a disciplina dos alunos numa escola ampla? Sobre as relações dos profissionais que a compõem, como lidar com os conflitos que delas emergem? Quais caminhos podem trazer os pais para a escola? E quais caminhos trazem também o aluno e a vontade de reconhecer a instituição escolar como de suma importância na sua vida?

CONCLUSÃO: As atividades desenvolvidas durante as inserções, as interações que tivemos, e o acompanhamento das tarefas com a coordenadora, diretora e vice-diretora, mostraram-nos quanto trabalhoso e difícil é gerir uma instituição escolar e lidar com os diferentes conflitos que surgem, mas também nos mostrou como é prazeroso desenvolver um trabalho significativo que influencia a vida do aluno deixando marcas para o resto da sua vida.

Palavras-chave: Gestão escolar; estágio supervisionado; direção escolar.

REFERÊNCIAS

ABDIAN, G. Z.; OLIVEIRA, M. E. N. Gestão e qualidade da educação de escolas estaduais paulistas no contexto dos indicadores de desempenho. **RBP** - v. 31, n. 1, p.177-195, jan./abr. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/58924/35201>>. Acesso em: 27 de maio de 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

CONTI, C. L. A.; LIMA, E. F.; NASCENTE, R. M. M. Visões de diretoras de escola sobre políticas públicas e determinações legais educacionais. **RBPAE** - v. 33, n. 3, p. 771 - 790, set./dez. 2017. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/79307>>. Acesso em: 28 de maio de 2018.

COSTA, E. A. S.; LIMA, M. S. L.; LEITE, M. C. S. A construção da profissionalidade do gestor escolar: concepções e práticas. **RBPAE** - v. 31, n. 1, p.65-84, jan./abr. 2015. Disponível em: <seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/download/58915/35195>. Acesso em 28 de maio de 2018.

GEVEHR, D. L. A crise dos lugares de memória e dos espaços identitários no contexto da modernidade: questões para o ensino de história. **Revista Brasileira Educação**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 67, 2016, p. 945-962. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782016000400945&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 de junho de 2018.

OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. W. B.; CLEMENTINO, A. M. A Nova Gestão Pública no contexto escolar e os dilemas dos(as) diretores(as). **RBPAE** - v. 33, n. 3, p. 707 - 726, set./dez. 2017. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/79303>>. Acesso em: 29 de maio de 2018.

PARO, V. H. **Diretor escolar**: educador ou gerente? São Paulo: Cortez, 2015, p. 17-36; p. 37-43; 95-120.

PEREIRA, B. P.; LOPES, R. E. Por que ir à Escola? Os sentidos atribuídos pelos jovens do ensino médio. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 193-216, jan./mar. 2016. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/55950/36239>>. Acesso em 30 de maio de 2018.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA A PARTIR DA VISÃO DE UMA FUTURA PEDAGOGA

Jéssica de Godoi Baima

Universidade Federal de São Carlos – jessica.gbaima@gmail.com

Eixo temático: Gestão

INTRODUÇÃO: O tema selecionado para a apresentação se deu por conta de grande parte do meu estágio ter sido a observação, acompanhamento e auxílio da Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental 1. Conforme o Plano de Gestão Escolar (2018), o Professor Coordenador Pedagógico precisa se articular com a comunidade escolar a fim de construir coletivamente o Projeto Pedagógico, que é o norteador de suas ações dentro da escola. O relatório conta com a discussão sobre infância, os alunos e as relações escolares, chegando até a apresentação acerca do surgimento e da função do Coordenador Pedagógico, relacionando com a prática presenciada e finalizando com as avaliações e considerações.

OBJETIVOS: Relacionar a observação da prática com o papel do Coordenador Pedagógico.

MÉTODOS: Por meio da fundamentação teórica, deu-se a observação da prática e a análise. Partindo de autores como Green e Bigum (2003), Portes e Gonçalves (2008) e Sandra Riscal (2016), O Plano de Gestão da escola (2018) e da LDB (1996) fez-se este relatório.

RESULTADOS: Partindo do Plano de Gestão Escolar da escola observada e da definição dos objetivos da Coordenação Pedagógica, conclui-se que a coordenadora acompanhada realiza as funções que lhe foram determinadas de forma democrática, equilibrada e dentro dos prazos, todavia é inegável a quantidade de atividades e conflitos a serem resolvidos em curto espaço de tempo, podendo gerar cansaço e desgaste emocional.

DISCUSSÃO: Por se tratar de um cargo recente, as tarefas e reais funções do Coordenador Pedagógico ainda estão em debate e, devido à ausência de uma definição, há vários casos de desvio de função que transformam este cargo como um “faz-tudo” da escola. Durante o estágio, foi notória a quantidade de funções atribuídas à Coordenação. Em vários momentos, a Coordenadora do ciclo I tentava me mostrar algo relacionado à Gestão e ao Sistema, mas éramos interrompidas por funcionários, docentes ou alunos que estavam precisando de algo, como cópias de atividades, ligação para pais e responsáveis ou questões de indisciplina.

CONCLUSÃO: A inserção foi de grande aprendizado, possibilitando um enriquecimento à prática da futura pedagoga e oportunizando o conhecimento de uma escola que busca melhorar realmente seu processo educativo a partir de uma gestão democrática em construção.

Palavras-chave: Coordenação pedagógica; gestão escolar; estágio supervisionado.

REFERENCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.

GREEN, Bill; BIGUM, Chris. Alienígenas em sala de aula. In: **Alienígenas na sala de aula**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Tomaz Tadeu da Silva (org.). 5ª ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2003. p. 208-243.

Plano de Gestão Escolar da Escola Estadual Professor Archimedes Aristeu Mendes de Carvalho. Quadriênio 2015/2018.

PORTES, Claudia Regina Pacheco; GONÇALVES, Nádía Gaiofato. **Adolescência inventada:** a mídia como representação. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2029-8.pdf>>. Acesso em: 03 de maio de 2019.

RISCAL, Sandra Aparecida. **A coordenação pedagógica e a gestão democrática**. Sandra Aparecida Riscal; Beatriz Alves de Oliveira; Merilin Baldan. (Org.). 1ª ed. São Carlos: Pixel, 2016.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

BENEFÍCIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR, PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DINÂMICA ESCOLAR

Nome do autor: Renata Xavier Ribeiro Azevedo

Instituição: EE. Dr. Salles Júnior – email: e024533a@educacao.sp.gov.br

Eixo temático: Estágio Supervisionado

Diretoria de Ensino – Região de São Carlos

INTRODUÇÃO: O conhecimento teórico-acadêmico não garante, por si só, a formação integral do futuro professor. Partindo desta premissa, os estágios supervisionados são momentos privilegiados que possibilitam estabelecer articulação entre teoria e prática e a construção de saberes que auxiliarão o futuro docente na sua atuação, visto que o desenvolvimento profissional é um processo que envolve a compreensão de situações concretas vivenciadas no ambiente escolar.

OBJETIVOS: Apresentar o trabalho desenvolvido na EE. Dr. Salles Júnior junto aos estagiários no intuito de formar profissionais competentes e reflexivos sobre sua prática.

MÉTODOS: O trabalho com os estagiários é desenvolvido na escola de acordo com as orientações dadas pela Diretoria de Ensino de São Carlos. Os futuros professores são acolhidos pela coordenação pedagógica, que realiza seu cadastro junto a D.E. e os apresenta à equipe e ambientes escolares. A formação na escola envolve capacitá-los quanto ao Currículo Oficial do Estado de São Paulo, o Projeto Político Pedagógico e Proposta Pedagógica, sobre os materiais de apoio a aprendizagem, plataformas educacionais como a Secretaria Escolar Digital, Foco Aprendizagem, Currículo Mais e os projetos desenvolvidos pela escola, como o Método de Melhoria de Resultados, além de apresentar como todos estes dados

estão articulados em função da melhoria do aprendizado. Em sala o estagiário é convidado a participar ativamente do processo ensino-aprendizagem, vivenciando. Assim, momentos privilegiados como a recuperação contínua e atendimento individualizado aos alunos com defasagem na aprendizagem.

RESULTADOS: O vínculo entre a universidade e a escola por meio do estágio supervisionado contribui na formação efetiva dos futuros professores ao possibilitar a articulação entre a teoria e a prática, permite a vivência da realidade escolar, o acompanhamento do desenvolvimento curricular, o trabalho com habilidades, o atendimento ao aluno com necessidades de recuperação contínua e outros desafios enfrentados pelos profissionais da educação, em um momento onde a tecnologia se faz cada vez mais presente na realidade escolar. Permite, ainda, que o futuro professor se familiarize com a fundamentação legal que irá orientá-lo acerca de aspectos de sua futura profissão. No que concerne o ambiente escolar, o processo de Estágio Supervisionado proporciona diversas contribuições como o atendimento aos alunos em recuperação contínua, orientação na confecção de painéis, cartazes, entre outros e atividades diversificadas, tais como organização de campeonatos e gincanas culturais.

DISCUSSÃO: Os resultados colhidos vão ao encontro das expectativas do estágio supervisionado e se manifestam na melhoria da aprendizagem dos alunos. Dado o sucesso na execução do estágio supervisionado, cabe às partes envolvidas a busca por ações que possam melhorar ou aprimorar o processo do estágio supervisionado para futuras oportunidades, visando sempre uma execução a mais harmoniosa possível para o ambiente escolar.

CONCLUSÃO: A parceria entre as instituições de Ensino Superior e a escola com foco no estágio supervisionado se mostra adequada e necessária para a formação de professores competentes no enfrentamento dos desafios atuais.

Palavras-chave: educação, estágio supervisionado; prática de ensino, aprendizagem



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Walnirde de Pádua
E.E. Bispo Dom Gastão
sucre.wal@gmail.com
Mariana Cristina Fala da Silva
Universidade de Franca
marianafalla1@gmail.com
Eixo temático: Gestão
Educativa

INTRODUÇÃO: A rotina escolar coloca o estagiário em contato direto com os desafios da profissão, trazendo a prática dentro da teoria para que possam assim sair da faculdade com um olhar diferenciado e rico em experiências, esse é o principal foco do estágio.

OBJETIVOS: A finalidade do estágio em Gestão é de inserir o futuro pedagogo no contexto da realidade escolar, procurando ampliar suas capacidades de observação e participação, buscando apresentar-lhes a estrutura e o funcionamento da escola, identificando papéis de atuação da equipe gestora, retirando os olhares voltados sempre à sala de aula e trazendo-os para equipe gestora.

MÉTODOS: O estágio da referida aluna do 5º período em Pedagogia da Universidade de Franca foi supervisionado pela direção da E.E. Bispo Dom Gastão, onde buscaram contextualizá-la em diversas vivências, dentre elas, participação em ATPCs (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo) e realização de gráficos comparativos sobre a 23ª Edição do AAP.

RESULTADOS: Conforme as horas realizadas no estágio foram observadas uma compreensão maior sobre as características e peculiaridades do ambiente de ensino do qual todos nós passamos nossa infância e

adolescência inteira, sem compreender se quer uma parte de todo esse processo, o que possibilitou a construção de um novo olhar a respeito das relações existentes no processo de constituição escolar.

DISCUSSÃO: O cotidiano na vida escolar do estagiário procurou desenvolver um olhar abrangente e crítico da realidade onde o futuro pedagogo vai atuar, se caracterizando como um momento rico para a formação do professor, pois possibilita, dentre outros aspectos, a integração de saberes e conhecimentos, assim como a construção de novos a partir de experiências vividas em campo. A construção não é simples e precisa envolver uma rede coerente e consistente nessa direção, na qual participam os pais, a família e a escola. “A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9.394/96 aponta que as relações de poder dentro das unidades escolares devem gerar participação e cooperação.” De acordo com a referida lei, a gestão democrática constitui princípio fundamental da organização e da administração das instituições públicas de ensino; e compreende a existência de mecanismos de coparticipação na gestão das instituições de ensino, com representação dos segmentos que a integram, incluídos, no caso das instituições destinadas à educação e ao ensino de crianças e adolescentes, os pais ou responsáveis.

CONCLUSÃO: A vivência do estagiário no campo educativo vem contribuir para a E.E. Bispo Dom Gastão no processo de formação futura como profissional da educação, na qual o ambiente escolar e seus agentes são produtores de conhecimentos e que podem aprender com suas experiências colocando em prática na sua vida educacional cotidiana.

Palavras-chave: Futuro Pedagogo, Realidade Escolar, Integração de Saberes e Conhecimentos, Participação e Cooperação, Gestão Democrática e Processo de Formação Futura.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

UM OLHAR SOBRE A GESTÃO EDUCACIONAL A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

William Rossani dos Santos

Universidade Federal de São Carlos – wyroni_rossani@hotmail.com

Eixo temático: Gestão

INTRODUÇÃO: Este trabalho busca apresentar os resultados de um estágio supervisionado em Gestão Educacional realizado na Escola Estadual Esterina Placco, localizada na cidade de São Carlos, no interior do Estado de São Paulo.

OBJETIVOS: O intento deste estágio foi o de promover a inserção e o comprometimento do futuro pedagogo no cotidiano escolar, desenvolvendo sua capacidade de observação e participação no ambiente da escola, de reflexão sobre a estrutura e o funcionamento das escolas, incluindo o trabalho pedagógico da equipe gestora, além de identificar problemas, necessidades e possibilidades da gestão escolar com base em referenciais teóricos e implementações de ações.

MÉTODOS: O estágio foi realizado no período matutino por um estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos, com a realização de 8 inserções na unidade escolar. O desenvolvimento do estágio contou com registros, diários de campo e um relatório final, entregue à escola no término das inserções.

RESULTADOS: Decorrente das experiências supervisionadas foi desenvolvido um relatório de análise da organização, estrutura e do trabalho escolar da instituição em questão. Tal relatório foi organizado em três seções, de modo a contemplar: a escola; os estudantes; e a gestão escolar. Nestas seções

apresentamos a caracterização da instituição escolar, dos alunos e da equipe gestora. Igualmente, foi exposto as experiências vivenciadas pelo estagiário, tendo em vista um diálogo com as teorias sobre a administração escolar e a gestão educacional que estavam sendo estudadas no momento da realização do estágio. No intento de fazer uma conexão entre teoria e prática, o presente relatório procurou analisar como as relações ocorridas entre os sujeitos na instituição escolar se manifestam, tanto na literatura como na prática de estágio.

DISCUSSÃO: Mediante as observações empreendidas nesta instituição, foi possível a percepção de um forte comprometimento da gestão com os assuntos que vão além do burocrático. Percebemos uma proximidade com as questões que envolvem diretamente o alunado, tais como absenteísmo, evasão escolar, índices de desempenho e rendimento, fatores ligados à indisciplina, à resolução de conflitos e a mediação entre pais e escola. Também notamos que muitas vezes alguns agentes necessitam alterar suas funções para atender determinadas demandas que deveriam estar sendo atendidas por outros funcionários, entre diversos outros aspectos. Podemos dizer que a escola em questão procurou a todo o momento integrar suas dimensões de gestão educacional nas dimensões dialógicas e democráticas, mesmo reconhecendo os aspectos conflitivos presentes no ambiente escolar.

CONCLUSÃO: O estágio possibilitou termos uma perspectiva mais global da escola para além das fronteiras da sala de aula, o que permitiu que analisássemos outros componentes que fazem com que as engrenagens da instituição escolar entre em movimento.

Palavras-chave: Estágio, Gestão, Ensino Fundamental e Médio.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

RELATO DE UM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: DA LEITURA DE MUNDO À LEITURA DA PALAVRA

Carla Fernanda Barsalobres Cavallari

Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do Senac

barsalobres@gmail.com

Alexsandra Alexandre do Carmo

PC da Escola Estadual Professor Andreino Vieira – São Carlos (SP)

alexandra_carmo@hotmail.com

Roberta Lopes

PCNP (anos iniciais) da Diretoria de Ensino – Região de São Carlos (SP)

rolopes22@hotmail.com

Eixo temático: Alfabetização e Letramento

INTRODUÇÃO: Aprender é uma necessidade de conhecer, agir e operar sobre os objetos e essa necessidade subjetiva motiva a curiosidade epistemológica e promove a construção de novos conhecimentos, ações, percepções, emoções e interações com o mundo e os diferentes contextos que nos cercam. Neste sentido, as crianças têm mostrado várias formas de leitura e diversas formas de comunicação, sejam bidimensionais, no papel e lápis, ou tridimensionais com os movimentos, brincadeiras e narrativas por meio de engenhocas, desafiando, assim, o adulto profissional da educação a buscar uma formação continuada diversificada.

OBJETIVOS: Esse trabalho teve como objetivo despertar e fomentar a multiplicidade de linguagens e de formas de expressão subjetivas e sociais relacionadas aos processos de alfabetização e letramento, a fim de promover a autonomia, a autoestima e a autoria de uma criança autista que, naquela ocasião, se encontrava no terceiro ano do ensino fundamental e na hipótese silábica-alfabética, de acordo com Emília Ferreiro.

MÉTODOS: Fundamentada na abordagem educativa sociocultural, nos organizamos de modo horizontal, com ênfase nas relações humanas, nas dinâmicas interpessoais e com interações dialógicas. O que se propôs como princípio orientador da ação educativa foi:

entrar no universo da escrita é operar com signos e significados dentro de um mundo pleno de valores e sentidos historicamente produzidos e socialmente marcados. Assim, nossa proposta pedagógica foi oportunizar planejamentos participativos e interativos, possibilitando que a criança elaborasse estratégias de aprendizagens por meio de resolução de situações problemas, incitando a criticidade, a criatividade, a solidariedade, a corresponsabilidade, a convivência, o respeito às diferenças físicas, cognitivas e emocionais, bem como a valorização das diversidades histórico-culturais, reconhecendo e descobrindo, por uma transversalidade cidadã que lê o mundo, a pluralidade, a transdisciplinaridade e as múltiplas dimensões e pilares do conhecimento e do desenvolvimento humano.

RESULTADOS: Um dos produtos finais deste trabalho foi a coprodução de um livro com alguns dos desenhos selecionados pela criança, cuja história também é uma música de sua autoria.

DISCUSSÃO: É preciso ter claro que alfabetizar não é formar no domínio de uma técnica, mas sim pôr a pessoa no mundo da escrita, de modo que ela possa transitar pelos discursos desse mundo, tendo condições de operar criticamente com os modos de pensar e produzir da cultura escrita. Deste modo, corroborando os propósitos da Educação Progressista, foi possível verificar que a potencialização de diferentes habilidades e competências expressas no cotidiano permite acompanhar aprendizagens e o desenvolvimento integral dos sujeitos que participam ativamente destes processos, transformando os modos de apreensão e compreensão do mundo.

CONCLUSÃO: Há inúmeras possibilidades dinâmicas e não lineares para despertar e incluir qualquer criança no mundo das palavras. Cabe aos profissionais da educação mediadores dos processos de alfabetização e letramento, na busca da garantia dos direitos a todos os cidadãos, atuar como agentes colaboradores, ouvintes e também escribas dos pensamentos expressos pelas diferentes linguagens das infâncias.

Palavras-chave: Direitos das Crianças; Objetivos da Educação; Práxis Pedagógica.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO NOS PROCESSOS DE ENSINO, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO

Cauê dos Santos Agostini

UFSCar – cauedossantosagostini@gmail.com

Dijnane Vedovatto

UFSCar - dijnane@ufscar.br

Eixo temático: Estratégias formativas utilizadas no estágio supervisionado

Agência financiadora: CAPES

INTRODUÇÃO: Entende-se que a infância culturalmente determinada, ou seja, a maneira como as crianças se relacionam, seja com pessoas ou com o meio, sofre influências culturais de modo que esses fatores interferem na formação da criança e, conseqüentemente, em sua vida adulta. Dessa maneira, fatores como gênero e sexualidade que, muitas vezes, são silenciados seja por valores morais ou pura ignorância estão presentes no cotidiano das relações das crianças, nos diversos ambientes e, portanto, devem permear as práticas pedagógicas. (SCHINDHELM, 2011)

OBJETIVOS: O objetivo desta narrativa foi relatar de que maneira as questões que envolvem gênero e sexualidade estão presentes ou não na relação entre professoras(es) e alunos.

MÉTODOS: O trabalho se desenvolveu por meio de relatos elaborados durante a disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, e tem como base as reflexões desencadeadas por experiências vivenciadas durante o período de um semestre, em que o primeiro autor deste foi estagiário, nesse nível de ensino.

RESULTADOS: As relações de gênero se fizeram presentes durante os dias em que estivemos na escola quando algumas professoras, inclusive a de Educação Física, solicitavam que somente as meninas ou os meninos realizassem

determinada tarefa. Dessa maneira, quando a professora solicitava, por exemplo, que os meninos fizessem determinada ação e algum dos meninos não respondia ao estímulo, a professora perguntava ao aluno se ele, era menina, indicando ações características de cada gênero.

DISCUSSÃO: No que tange à questão da diferenciação entre meninos e meninas para as atividades, esta prática se mostrou negativa para o processo de formação, que deveria ser capaz de fornecer subsídios para que as crianças conhecessem seus corpos e desenvolverem sua sexualidade por conta própria. Além disso, essas ações podem construir nas crianças um discurso homofóbico/sexista, na medida em que, quando um aluno era perguntado se ele, era menina, o resto da turma e, inclusive, as professoras riam. O que pode indicar um tipo de comportamento frente as diferenças de gênero.

CONCLUSÃO: As reflexões realizadas a partir das observações, colocam em evidência a necessidade de tratar os temas abordados – gênero, sexualidade e educação física – de uma maneira mais ampliada, considerando que estão presentes desde a Educação Infantil, e podem ser tratados de modo a respeitar as diferenças e individualidades das crianças em questão. Tais reflexões foram propiciadas por meio dos estágios na educação infantil, o que contribuiu para a minha formação, pois ofereceu a possibilidade de ampliar o olhar sobre o ensino de educação física nesse nível de ensino.

Palavras-chave: Estágio; Educação Física; Educação Infantil

Referências:

SCHINDHELM, V. G. A sexualidade na educação infantil. **Revistaleph**, Ano V, n. 16, dez. 2011.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL

Francisco Ignácio Pastana Neto

UFSCar –Francisco.pastana@gmail.com

Dijnane Vedovatto

UFSCar – dijnane@ufscar.br

Eixo temático: Ensino Infantil

Agência financiadora: CAPES

INTRODUÇÃO: O presente relato busca apresentar a visão de um estagiário sobre as aprendizagens sobre o ensino de Educação Física para crianças da Educação Infantil. O estágio de docência na área de Educação Física foi vivenciado numa escola pública de Educação Infantil do interior do estado de São Paulo.

OBJETIVOS: Conhecer a realidade da escola em que o projeto foi realizado, para propor intervenções durante as aulas de educação física com práticas corporais baseadas na abordagem desenvolvimentista.

MÉTODOS: Para o desenvolvimento das intervenções, foi realizado, inicialmente, um contato com as crianças pequenas no qual foram realizadas observações para fazer o levantamento do contexto da escola e das crianças pequenas, além disso, houveram conversas com professores e diretora da instituição de ensino, o que gerou diários de campo com registros das observações realizadas.

RESULTADOS: Ao longo do estágio realizado na escola, pode-se perceber o grau de evolução nas habilidades motoras das crianças, comparados ao nível de habilidades no início da intervenção nas aulas de educação física.

DISCUSSÃO: O estágio em docência em educação física proporcionou fazer uma observação sistemática sobre as necessidades das crianças pequenas, bem como a implementação de regências de Educação Física. O trabalho com o ensino da Educação Física na Educação Infantil tem muitos desafios, no entanto,

foi possível identificar as aprendizagens das crianças no decorrer das observações e também com relação as intervenções que foram realizadas, o que ofereceu muitas aprendizagens sobre alguns aspectos da docência nesse nível de ensino.

CONCLUSÃO: A experiência que o estágio proporciona é essencial ao licenciando durante o período da formação, pois possibilita conhecer mais de perto as características das crianças pequenas, bem como sobre o desenvolvimento de aulas de Educação Física no ensino infantil, o que pode oferecer grande contribuição para a formação e atuação do professor.

Palavras-chave: Estágio, Educação Física, Educação Infantil.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

DISPOSITIVOS DE FORMAÇÃO DOCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – EDUCAÇÃO FÍSICA: SEMANÁRIO DE CAMPO

Regina Zanella Penteadó

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP
rzpenteadó@uol.com.br

Josué José de Carvalho Filho

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP
Universidade Federal de Rondônia – UNIR
josuecarvalho.filho@gmail.com

Samuel de Souza Neto

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP
samuelsn@rc.unesp.br

Trabalho desenvolvido na formação inicial e continuada de professores
envolvendo os diversos níveis de ensino da Educação Básica
Agência financiadora: CAPES Brasil 001

INTRODUÇÃO: No âmbito das novas políticas públicas de formação docente, o Programa Residência Pedagógica (PRP) promove parceria Universidade-Escola e envolve residentes (R), professores preceptores de escolas de Educação Básica (P) e docente orientador/coordenador (C) de Licenciaturas.

OBJETIVO: Descrever e analisar um semanário de campo (SC) elaborado no grupo do PRP de Educação Física, na perspectiva de um dispositivo de formação profissional docente.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo exploratório com base na experiência de um PRP de um curso de Licenciatura em Educação Física (Universidade Pública) desenvolvido em parceria com escolas públicas (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) em um município do interior paulista. Configurou o objeto de análise um SC desenvolvido no contexto do PRP com a participação de residentes (R1 a R24), preceptores (P1, P2 e P3), coordenador (C) e dois colaboradores (Co1 e Co2). O estudo reporta um recorte

do processo de construção e utilização do SC (agosto/2018 a agosto/2019), descrevendo as partes que o integram e apontando suas possibilidades como dispositivo formativo.

RESULTADOS: O processo de construção do semanário se deu de modo coletivo e construtivo-colaborativo. A estrutura do SC integra conteúdos topicalizados, eixos e questões para observação, análise e reflexão. Os tópicos dizem respeito à escola (estrutura física, materiais, gestão, Projeto Político Pedagógico); ao preceptor (formação, forma de trabalho, planejamento, atuação profissional); e à prática docente (a aula) considerando: o contexto, os objetivos e o desenvolvimento, a temática trabalhada, o desenvolvimento dos alunos, a possibilidade de se fazer algo diferente e a contribuição para a formação e desenvolvimento profissional. A análise da prática docente foi possibilitada nos eixos do SC (Linguagem e Comunicação; Planejamento; Progressão de Conteúdo; Avaliação; Ética e Responsabilidade; Inclusão; Adaptabilidade ao Contexto) e nas escritas dos participantes expressando percepções pessoais.

DISCUSSÃO: Nos relatos semanais dos participantes (R e P) foi observado que o SC pode aguçar o olhar e orientar a atenção e a observação da realidade, além de suscitar a percepção, a experiência e o desenvolvimento de narrativas materializadas nos registros. Portanto, ele pode facilitar a sistematização das aprendizagens de práticas de ensino nas escolas, bem como as discussões nos encontros do PRP, pois o instrumento favorece a produção de sentidos, a socialização e a reflexão crítica acerca da prática de ensino e da realidade do trabalho docente.

CONCLUSÃO: O semanário de campo, no PRP, configurou como um dispositivo potencializador do desenvolvimento de uma pedagogia da formação na prática de ensino que conta com o protagonismo e o diálogo de três agentes do campo da formação: preceptores, residentes e coordenador.

PALAVRAS-CHAVE: formação de professores; prática de ensino; dispositivo de formação; residência pedagógica; estágio supervisionado.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

PROCESSOS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RODRIGO CAETANO RIBEIRO

Rede Estadual de Ensino-SP

E-mail: ribeirorodrigo19@yahoo.com.br

DIJNANE VEDOVATTO

UFSCar

E-mail: dijnane@ufscar.br

Eixo temático: Educação infantil

INTRODUÇÃO: Os debates sobre a formação de professores estão pautados, entre outros elementos, nas questões referentes à fragmentação entre teoria e prática, uma vez que há uma valorização dos aspectos teóricos em detrimento às práticas, provocando um desequilíbrio na formação, pois quando nos remetemos aos estágios, tal descompasso se revela na relação, comumente distante, entre universidade e escola (VEDOVATTO IZA; SOUZA NETO, 2015). Entretanto, os estágios supervisionados se caracterizam por serem momentos privilegiados de formação, já que oferecem a possibilidade de articulação entre a teoria e a prática na formação de professores, permitindo aproximação do estagiário com o campo profissional em que irá atuar e a interlocução entre os professores atuantes e os futuros professores de Educação Física (PIMENTA; LIMA, 2011).

OBJETIVO: Investigar como ocorreram os processos de iniciação à docência no estágio supervisionado, tendo como perspectiva a compreensão dos estagiários, sobre as relações que estabelecem com os agentes envolvidos.

MÉTODOS: Essa pesquisa qualitativa, é parte de uma pesquisa de mestrado no qual estabeleceu-se os seguintes instrumentos de coleta de dados: questionários com 18 estagiários que participaram da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado 1- Educação infantil, do curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade

pública; análise documental dos relatórios de estágios e do projeto pedagógico do curso e entrevistas semiestruturadas com parte desses estagiários.

RESULTADOS: A análise dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo (MORAES, 1999), que nos permitiu organizá-los e levantar as seguintes categorias: (1) Formação profissional no estágio: relação teoria e prática, decorrente da análise sobre os conhecimentos acadêmicos e as experiências no campo profissional; (2) Aprendizagem da docência no campo profissional da Educação Física, reafirmando o estágio como lugar de formação e valorização dos saberes profissionais; (3) Processos de iniciação docente nos estágios e a constituição da identidade profissional, no qual averiguou-se as interações dos estagiários com os agentes envolvidos nesse contexto, reforçando o papel do estágio, como espaço de socialização inicial na profissão.

DISCUSSÃO: Ao analisarmos esses processos formativos, averiguamos que os estagiários puderam refletir sobre os saberes profissionais mobilizados pelos professores atuantes e por outros agentes que atuam na escola e que essas vivências no campo profissional, contribuíram para o início de uma transição, da condição de estudante para a de professor.

CONCLUSÃO: Nesse contexto, a iniciação à docência desvelou-se como um processo formativo, uma vez que os estagiários tiveram a possibilidade de refletir criticamente e tomar consciência dos aspectos que compõem a realidade do trabalho docente, ao mesmo tempo em que se constituíram como professores.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; prática de ensino; educação física.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

PIBID – MY PROFILE PROJECT: ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Fernanda Costa

UFSCAR – *wfernandacosta@gmail.com*

Maria Julia Comarim

UFSCAR – *mcomarim30@gmail.com*

Eixo temático: Educação

Agência financiadora: CAPES

INTRODUÇÃO: O PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, tem por objetivo proporcionar o contato direto, ainda na graduação, com o meio docente e discente, neste caso, na escola pública estadual da cidade de São Carlos, a EE Conde do Pinhal. Em parceria com as professoras Sônia, Ana Lígia e Valquíria; e sob orientação da professora Sandra Regina Gattolin, trabalhamos em duplas e desenvolvemos projetos que dialogassem com as atividades disciplinares obrigatórias do semestre, mas com contextualização interdisciplinar, buscando apresentar ao aluno o que há além do propósito avaliativo; a formação dele como indivíduo. Em seguida desenvolvemos um projeto para cada uma das salas que fomos apresentadas. Para o 6º ano criamos o projeto *My Profile Project*, juntamente com a professora de língua inglesa, Ana Lígia.

OBJETIVOS: O projeto *My Profile Project* teve como objetivo capacitar os alunos, já em seus primeiros contatos com a língua inglesa, a apresentarem a si mesmo, seus gostos e suas famílias.

MÉTODOS: Tivemos aulas analíticas, para nivelar a sala no conhecimento da língua estrangeira, teóricas-expositivas, introdução de vocabulário. Além dinâmicas em aula para fixação.

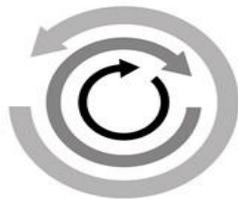
RESULTADOS: Na finalização do projeto foram produzidos dois cartazes, um com as famílias genealógicas e outro com os perfis de cada um dos alunos, o que foi confeccionado com apoio da professora e dos próprios alunos.

DISCUSSÃO: Introduzimos e instruímos o uso do verbo “To Be”, o modo como deveriam realizar as conjugações e como formular frases. Além disso, apresentamos o vocabulário de algumas atividades que eles gostavam ou não gostavam de fazer, para que eles pudessem descrever melhor sua personalidade, e os membros da família em inglês, para que eles fizessem sua própria árvore genealógica.

CONCLUSÃO: O ensino de uma língua estrangeira, como o inglês, tem de se ater, principalmente nos primeiros anos do contato, com a realidade do indivíduo. O inglês

para que tome o papel de expressão lógica do pensamento como a linguagem em nossa língua materna, precisa ser significado pelo comum, cotidiano e pessoal do aluno, para que faça sentido e para que se aprenda.

Palavras-chave: Congresso Nacional; estágio supervisionado; prática de ensino.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

ESTÁGIO CURRICULAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERCULTURAIS NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: APRENDIZAGENS INFANTIS SOBRE OS POVOS MUNDURUKUS

Fernanda de Oliveira Issas

UFSCar - fernanda.issas@gmail.com

Aluna do Curso de Pedagogia - UFSCar

Prof.ªDr.ª. Aline Sommerhalder

Docente do DTPP/UFSCar

sommeraline1@gmail.com

Leticia Joia de Nois

lety_denois@hotmail.com

Mestranda do PPGE/UFSCar - PESCD

RESUMO

A prática de ensino e a inserção em estágio curricular supervisionado vinculados à Disciplina obrigatória do curso de Pedagogia intitulada: *Prática de ensino e estágio docente nos anos iniciais do ensino fundamental - regular*, encaminha os estudantes para, primeiramente, conhecer a realidade de uma sala de aula de anos iniciais do ensino fundamental, em contexto de estágio e realizar uma sondagem/diagnóstico da realidade encontrada. Trata-se de estágio curricular obrigatório e supervisionado em classe de escola pública de anos iniciais do ensino fundamental. Assim, a problemática encontrada e a demanda de intervenção em projeto de estágio, no ambiente de sala de aula foi: pouco trabalho em grupo como ferramenta didática e pouca interação entre pares infantis, ocorrendo práticas ou atividades, muitas vezes, de forma individual. Também o temário dos povos indígenas se mostrou como oportunidade para ampliação da interculturalidade das crianças. Por tratar-se de crianças na fase de transição entre a Educação Infantil e o primeiro ano do Ensino Fundamental, a proposta de intervenção em projeto de estágio foi proporcionar uma maior interação entre os grupos de crianças por meio de uma aprendizagem em grupos, ao trabalhar as relações intraculturais dos povos indígenas, suas práticas corporais, seus jogos e brincadeiras, em específico do povo Munduruku. Os conteúdos culturais trabalhados e a internalização dos processos de aprendizagem, apoiam-se nas habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), de modo interdisciplinar, estruturando os eixos das áreas de conhecimento da Geografia,

História e Língua Portuguesa; e os materiais didáticos, Ler e escrever (SÃO PAULO,

2014), Ligamundo (SÃO PAULO, 2017), Coisas de Índio (2006) e Kaba Darebu (2001). O cronograma da sequência didática do projeto foi executado em quatro etapas, no período de duas horas a quatro horas. Focalizou-se nas práticas de ensino a linguagem oral e textual das crianças; as semelhanças e diferenças da cultura indígena com a sua cultura; o trabalho entre pares infantis, ao compartilhar e dividir conhecimento e por fim, a importância dos povos indígenas na configuração do território brasileiro. Entende-se,

que dentro das sociedades indígenas, as formas de transmissão das técnicas corporais por parte dos adultos são necessárias para as crianças assumirem papéis sociais, reconhecer a capacidade de aprender, de identificar com seu grupo e por ele ser identificado fortalecendo o pertencimento dessa cultura. Portanto, ao executar as atividades previstas no cronograma do projeto de prática de ensino e de estágio foi possível proporcionar às crianças uma melhor oportunidade de conviver com as diferenças, trabalhar em grupo, desenvolver a comunicação oral, a escrita e os desenhos, colaborando com um melhor processo de alfabetização. A internalização dos conhecimentos indígenas e a prática corporal com brincadeiras ampliam o repertório cultural, trazendo novas visões de mundo.

Palavras-chave: 1º ano do Ensino Fundamental; Brincadeiras; Estágio Curricular Supervisionado. Aprendizagem de Crianças.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

PROMOÇÃO DA ESCRITA E DA CRIATIVIDADE POR MEIO DE UMA ATIVIDADE LÚDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Gonçalves Ferreira

UFScar- Gabrielaferreiragoncalves1234@gmail.com

Rafael dos Santos

Emeb Carmine Botta- Rafyfos_1@yahoo.com.br

Adriana Garcia Gonçalves

estagioedesp@gmail.com

Práticas Pedagógicas

Programa Residência Pedagógica- CAPES

INTRODUÇÃO: O trabalho foi realizado na Escola Municipal de Educação Básica Carmine Botta, localizada no município de São Carlos- SP. Por questões éticas os alunos serão denominados de “A” e “V”. Ambos não possuem diagnósticos fechados, o aluno V possui suspeita de deficiência intelectual e a aluna A está em processo de avaliação perante suspeita de uma síndrome da qual não revelaram por estar em andamento. As intervenções realizadas durante o estágio tiveram os seguintes objetivos: avaliar e desenvolver a escrita diante das práticas de letramento, avaliar e proporcionar o desenvolvimento da criatividade e o trabalho em conjunto, que é algo pouco trabalhado com os alunos. De acordo com Soares (2002), letramento é muito mais que alfabetização, letramento é resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever, o estado ou condição de quem interage e se envolve com práticas sociais de leitura e escrita, com os mais variados tipos de leitura e com todas as funções que a leitura representa em nossas vidas.

OBJETIVOS: Os objetivos foram contextualizar e apresentar, através de uma maquete, a história dos três porquinhos; criar hipóteses sobre a escrita e leitura com o alfabeto móvel e usar a criatividade na releitura da história.

MÉTODOS: Participaram da intervenção dois alunos PAEE da sala em que a estagiária/residente acompanha, sendo um do sexo masculino e um do feminino, os materiais utilizados foram: maquete pintada, caixinhas de leite, gravetos (madeira), palha e tijolos feitos com EVA vermelho, massinha de biscuit rosa e preta, cola branca e o lobo pronto. Teve duração de três aulas de 50 minutos. A avaliação foi realizada por meio de observações, da escrita e da interação dos alunos com a atividade.

RESULTADOS: A desenvoltura dos alunos e o trabalho em conjunto surtiram resultados extremamente satisfatórios e positivos. Os alunos ficaram entusiasmados com a atividade acompanharam a leitura sem interromper, participaram dividindo as tarefas e colaborando um com o outro. A segunda parte da intervenção foi pensada como uma forma de avaliar a escrita desses alunos, como o aluno “V” faltou, apenas “A” participou, a aluna apresentou grandes avanços em seu desempenho, pois no começo do estágio apresentava um pouco de dificuldades para formar palavras. Na terceira parte quando solicitado que a aluna pensasse em um novo final para a história, ela respondeu rapidamente que o lobo poderia ter uma casa e que ela queria desenhar isso, dificilmente a aluna desenha algo, mas estava tão empolgada que realizou a atividade bem mais rápido do que costuma fazer, dizia que o lobo teria que ganhar sua casa logo, pois não tinha onde morar.

DISCUSSÃO: Segundo Branco (1989) é possível que dois indivíduos estejam realizando tarefas diferentes, e mesmo assim, estejam interagindo no sentido de compartilhar significados ou facilitar, mutuamente, os objetivos um do outro. Os alunos apresentaram uma desenvoltura extremamente importante para a interação e para a realização da atividade.

CONCLUSÃO: Conclui-se, portanto, que este trabalho conseguiu atingir os objetivos esperados os alunos participaram, acompanharam a leitura sem perderem a atenção, e foi importante para que os alunos trabalhassem em conjunto já que é algo que fazem com pouca frequência, primeiro fizeram cada um sua casa e depois finalizaram a última casa juntos, discutindo sobre a melhor forma de realizar a atividade.

Palavras-chave: Educação Especial; Residência Pedagógica; Estágio supervisionado; Prática Pedagógica; alfabetização e letramento; Inclusão Escolar.

REFERÊNCIAS

BRANCO, A. M. C. U. (1989) Socialização na pré- escola: o papel da professora e da organização das atividades no desenvolvimento de interações entre crianças. SP. IPUSP (Tese de Doutorado).

SOARES, M. Alfabetização e letramento. Vol, 23. São Paulo: Contexto, 2002.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

DESENVOLVENDO A INTERAÇÃO POR MEIO DE ATIVIDADE DE RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO

Isabella Mota Colombo

UFSCar – bellacolombo@hotmail.com

Samara Cristina Ferreira da Costa

samarafc_@hotmail.com

Eixo temático: Ensino Fundamental – anos iniciais

CAPES

INTRODUÇÃO: O presente trabalho traz o relato de experiência de uma aluna graduanda do curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, bolsista do Programa Residência Pedagógica, ocorrido no primeiro semestre de 2019. A atividade foi desenvolvida em uma classe regular do 5º ano, a qual conta com alunos típicos e dois alunos público alvo da Educação Especial (PAEE) diagnosticados com autismo e deficiência intelectual. A Matemática busca fortalecer o raciocínio lógico, a criatividade e o pensamento independente, que podem ser beneficiados com a utilização de desafios pelo professor em sala de aula, rompendo com os métodos tradicionais de ensino.

OBJETIVO: Estimular o raciocínio lógico dos alunos, por meio de uma atividade que também promova a interação entre os pares.

MÉTODO: Foram propostos cinco desafios lógicos. Para realizá-los os alunos foram reunidos em grupos e cada grupo recebeu 25 palitos. Posteriormente, foram disponibilizadas uma imagem inicial de cada desafio para que eles a copiassem na mesa de apenas um colega de cada grupo; quando a imagem já estava montada por todos os grupos a residente escrevia a instrução na lousa e depois os alunos tinham cinco minutos para realizarem o desafio. O grupo que solucionava o desafio primeiro somava dois pontos. Com o final do tempo de resolução, a residente conferia se o grupo realmente havia acertado e também passava a solução para todos os grupos de forma coletiva.

RESULTADOS: Foi perceptível o interesse e envolvimento de todos os alunos na atividade, demonstrando que o trabalho em grupo possibilitou aos estudantes terem uma conduta participativa em seu desenvolvimento apresentando um grau significativo de motivação na decifração dos desafios lógicos. O exercício também proporcionou uma aproximação maior entre os alunos típicos e os alunos PAEE, pois os alunos estavam inseridos nos grupos participando ativamente nas ideias de respostas aos desafios e na montagem das imagens com os palitos. Em relação à resolução dos desafios, das cinco charadas propostas duas foram solucionadas corretamente por dois grupos. A não resolução dos outros desafios não significa que os alunos não tenham pensado logicamente, pois mesmo não chegando a uma conclusão desenvolveram suas capacidades de dedução, o que contribuiu para aperfeiçoamento de seu raciocínio lógico, da atenção e concentração favorecendo de forma geral seus aprendizados.

DISCUSSÃO: A utilização dos desafios representou uma mudança na rotina da aula de Matemática; estimulou os alunos a utilizarem o raciocínio lógico para obterem respostas às suas resoluções, o que acabou se tornando algo motivador, pois eles se sentiram instigados e sendo uma atividade em grupos resultou em uma boa interação entre os pares.

CONCLUSÃO: O projeto de intervenção pedagógica atendeu ao objetivo proposto, colaborando para o desenvolvimento do raciocínio lógico dos estudantes e contribuindo para uma interação significativa entre eles.

Palavras-chave: Educação Especial; Residência Pedagógica; Prática de Ensino.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

ENSINO COLABORATIVO E A OFERTA DE RECURSOS PEDAGÓGICOS ADAPTADOS NA CLASSE COMUM: CONTRIBUIÇÕES PARA INCLUSÃO ESCOLAR

Natália Fernandes Flores
Adriana Garcia Gonçalves
Juliane Aparecida de Paula Perez Campos
Samara Cristina Ferreira da Costa

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)- nataliafflores08@gmail.com

Eixo temático: Educação Especial Agência Financiadora: CAPES
– Programa Residência Pedagógica

RESUMO

O presente relato de experiência teve como principal objetivo implementar recursos pedagógicos adaptados em uma sala comum de forma colaborativa entre a professora regente com uma estagiária do curso de Licenciatura em Educação Especial. As atividades relatadas fizeram parte das ações realizadas durante a prática da disciplina “Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Educação Especial II” do curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos –UFSCar. O trabalho executado pela estagiária está fundamentado em uma proposta colaborativa. Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas pela estagiária na proposta de ensino colaborativo, dando um enfoque principal para um aluno com TDAH do quinto ano do ensino fundamental e as adaptações curriculares realizadas para atender este aluno. A classe comum em que a experiência ocorreu corresponde ao nível de Escolarização de Ensino fundamental I, 5º ano, constituída por trinta e dois alunos, sendo um deles com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Sendo assim o planejamento do jogo teve por objetivo de elaborar algo que fosse um facilitador na aprendizagem do aluno com TDAH, bem como para todos os alunos da sala de aula, desta forma os recursos pedagógicos adaptados tiveram o intuito de trabalhar os conteúdos curriculares das disciplinas de matemática e português e com caráter inovador e significativo para estimular o aprendizado de todos os alunos. Assim, foram elaborados e implementados na sala comum dois jogos considerados recursos pedagógicos adaptados, pois o intuito foi proporcionar melhor forma de acesso aos conteúdos curriculares trabalhados com todos os alunos. Portanto, percebe-se a importância de ter uma variedade de materiais afim de contemplar as especificidades dos alunos. A adaptação dos recursos, bem como do próprio currículo e o planejamento são fundamentais para que se atinja o potencial máximo do aluno. Portanto, conhecer o aluno, suas potencialidades e

dificuldades é o que norteará o processo de ensino e aprendizagem. A parceria e boa relação da estagiária com a professora regente foi um fator muito importante no aprendizado da estagiária, não menos importante, a presença da preceptora na escola facilitou o processo para que o ensino colaborativo se instaurasse de fato. Sobre a atuação da estagiária, ela teve participação positiva para o desenvolvimento e aprendizado de todos os alunos, em alguns momentos, ela teve olhar mais atento para as necessidades do aluno com TDAH. Assim, percebe-se que o estágio, inserido do Programa Institucional do Residência Pedagógica foi muito satisfatório e prazeroso para a estagiária, lhe proporcionando conhecimento e aprendizagem. Refletir sobre sua prática num modelo colaborativo sempre com objetivo de obter sucesso na aprendizagem, tanto para com todos os alunos, alunos PAEE como para si própria, complementando assim sua formação.

Palavras-chave: Congresso Nacional; estágio supervisionado; prática de ensino, Educação Especial, Ensino colaborativo, Recurso Pedagógico Adaptado.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

MÉTODO FÔNICO NA ALFABETIZAÇÃO: ALFABETIZAR COM AS BOQUINHAS.

Autoria: Sirlei do Carmo

UNAR

Autoria: Jaqueline Silva

Claretiano

Coautor: Marcia Cristina Ferreira Neves

MarciacristinaC@professor.educacao.sp.gov.br

Eixo temático: Ensino Fundamental Anos Iniciais

INTRODUÇÃO: O presente trabalho apresenta o projeto Método fônico na Alfabetização, “Alfabetizar com as Boquinhas”. Para realização de estágio, durante a prática pedagógica o método Fonovisuoarticulatório, carinhosamente “apelidado” de Método das Boquinhas. Jardini adota a abordagem em “boquinhas” como uma prática multissensorial em que vários inputs neuropsicológicos, por meio de estimulações, percepções auditivas, visuais, consciência fonológica, análise e síntese, orientações espaço-temporais e outras. (JARDINI, 2010, p.162). Por tanto, as estratégias utilizadas são os (fonema/grafema), visuais (grafema/letra) e articulações, a fim de despertar as sensações (sinestesia) e adquirir a consciência dos movimentos bucais. Com esse procedimento os alunos deixam apenas de observar o movimento que a boca realiza ao articular os fonemas e passam a entendê-los, utilizando-os como ferramenta de aprendizado da leitura e escrita que viabiliza o conversor grafema-fonema, ou seja, decodificação/codificação por meio de sua boca, que é um dos instrumentos necessários à alfabetização.

OBJETIVOS: Desenvolver habilidades como consciência fonológica, fonêmica e os procedimentos auditivos, coordenação visomotora, orientação visuoespacial e desenvolvimento cognitivo; Desenvolver o saber pensar, falar, escrever para

depois acertar; Manter a motivação e credibilidade da aprendizagem e Alfabetizar seis alunos de terceiro e quarto ano, que se encontra nas hipóteses silábica, e estimular a usar, lidar, analisar, questionar e pensar a língua escrita a partir das articulações da boca.

MÉTODOS: Após o diagnóstico, iniciou-se o planejamento das atividades em sequência didática de forma contextualizada com gêneros textuais, e seguindo os passos da alfabetização com ênfase fonoarticulatórias. As atividades propostas serão de consciência fonológica, de discriminação visual e auditiva e atividades motoras. As habilidades desenvolvidas por meio de jogos e brincadeiras, músicas, poesias, parlendas, trava-línguas entre outras estratégias.

RESULTADOS: Espera-se que ao final da sequência de atividades as crianças avancem em relação a sua aprendizagem.

DISCUSSÃO: Diante da necessidade de realização de estágio para nossa formação em Pedagogia e após o conhecimento prévio da escola onde iremos estagiar surgiu o desejo de aplicar o “Método das Boquinhas”, no ano letivo de 2019, aos alunos da escola Elydia Benetti, alunos esses que estão com dificuldades de aprendizado. O público alvo é constituído de três alunas do 3º e três de 4º ano, do Ensino Fundamental. Os participantes do projeto foram selecionados previamente pela professora e pela coordenadora pedagógica da escola, pois se encontram na hipótese da escrita silábica e necessitam desenvolver o nível de escrita e serem alfabetizados.

CONCLUSÃO: A proposta desse trabalho visa sanar as dificuldades de aprendizagem dos alunos que mesmo diante de recuperação contínua durante os anos série não alcançaram os objetivos previstos no currículo, bem como proporcionar atendimento individualizado e em duplas produtivas para que de fato avancem para a hipótese alfabética.

Palavras-chave: Alfabetização; estágio supervisionado; prática de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CASTANHEIRA ML; MACIEL FIP; MARTNS RMF. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2009.

FERREIRO E. **Proceso de alfabetización: *la alfabetización en proceso***. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1986.

JARDINI R. **Método das boquinhas: alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e escrita**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2007.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

DIVERSIDADE HUMANA: UM DEBATE SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS NAS SÉRIES INICIAIS

William Rossani dos Santos

Universidade Federal de São Carlos - wyroni_rossani@hotmail.com

Eixo temático: Ensino fundamental – séries iniciais

INTRODUÇÃO: O presente trabalho visa apresentar o desenvolvimento de um projeto de intervenção pedagógica cuja problemática teve como pauta o debate sobre as relações étnico-raciais e a valorização das culturas periféricas subjugadas pela cultura ocidental dominante. O projeto, intitulado “Diversidade Humana”, foi produzido como produto final da disciplina *Prática de Ensino e Estágio Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Regular*, integrante da matriz curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos, e executado em uma escola municipal da cidade de São Carlos, com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental.

OBJETIVOS: O objetivo do projeto foi problematizar sobre questões de cunho étnico-racial, tendo como parâmetro os campos da Antropologia, Biologia Evolutiva, História e Geografia, a fim de se resgatar a cultura de alguns povos marginalizados historicamente, principalmente os povos africanos, afrodescendentes e indígenas, apresentando os aspectos afirmativos dessas culturas, mediante as suas tradições, danças, músicas, línguas, costumes, culinária e práticas religiosas.

MÉTODOS: O projeto de ação pedagógica foi dividido em 8 inserções. De modo sintético, podemos pontuar cinco eixos centrais que estruturaram esta organização: I. Descendência Comum e Espécies; II. Herança Genética; III. Cultura Africana; IV. Cultura Indígena; V. Identidades e Alteridades. Utilizamos como recurso didático livros, slides, imagens e vídeos.

DISCUSSÃO: O debate em questão gira em torno das identidades étnico-raciais dentro das salas de aulas como parte constitutiva do próprio processo educativo, visto que para além da transmissão dos conhecimentos sistematizados e historicamente construídos, a escola também tem o papel de atuar nas esferas sociais e civis que integram os valores étnicos, o respeito à diversidade e a dignidade humana, assim como a pluralidade de crenças e livre expressão de cada indivíduo, como previstos na Constituição Federal e em outros dispositivos legais, tais como a LDB e a BNCC (BRASIL, 1988, 1996, 2012, 2017). Os valores e representações da escola apresentam um grande peso na constituição da subjetividade de cada indivíduo. Neste sentido, cabe aos educadores desnaturalizar as desigualdades raciais como um dos caminhos para a construção de uma representação positiva sobre os grupos minoritários e para a consolidação de uma pedagogia da diversidade.

CONCLUSÃO: O intento do projeto esteve pautado em desenvolver nos estudantes um olhar de alteridade e ética frente às diversidades culturais e raciais que reconhecesse e valorizasse as potencialidades de pertencimento e identidade próprias de cada indivíduo e grupo humano. Fazendo o uso da dimensão transversal e interdisciplinar das diversas áreas que compõem o currículo do ensino fundamental I, foi possível desenvolver todo o conteúdo planejado de forma holística e não fragmentada, o que possibilitou o êxito no desenvolvimento e execução do projeto proposto.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais; Ensino Fundamental; Prática de ensino.

Referências

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

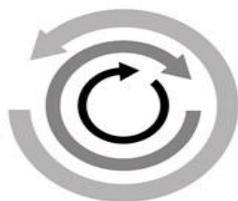
BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 29 Ago. 2019.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)*. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 1996.Net. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso

em: 29 Ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. *Elementos conceituais e metodológicos para a definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização do ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12827-texto-referencia-consulta-publica-2013-cne-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 29 Ago. 2019.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

LEITURA E ESCRITA EM FOCO: JORNAL ESCOLAR

Alessandra Murgi de Oliveira Costa

Universidade Federal de São Carlos - *UFSCar*

Bianca Alexsandra de Sousa

Universidade Federal de São Carlos - *UFSCar*

Samara Cristina Ferreira da Costa

Universidade Federal de São Carlos - *UFSCar*

Eixo temático: Educação Especial

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

INTRODUÇÃO: Este relato de experiência é resultado do trabalho de duas graduandas do curso de licenciatura em Educação Especial da UFSCar, desenvolvido no programa Residência Pedagógica, durante o primeiro semestre de 2019. Foi realizado durante o Atendimento Educacional Especializado (AEE), em parceria da educadora especial de uma escola estadual de São Carlos, cidade do interior de São Paulo, que atende a alunos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os atendimentos ocorriam às segundas-feiras, alguns com grupos de até três alunos, outros individualmente. Todos os atendimentos duravam em média 50 minutos, variando conforme a demanda da atividade proposta. O presente relato aborda o trabalho voltado ao desenvolvimento da leitura e escrita de três alunas do quinto ano.

OBJETIVOS: Desenvolver habilidades de leitura e escrita a partir do trabalho com o jornal escolar.

MÉTODOS: Percebeu-se que o trabalho com o jornal escolar seria uma ferramenta de interesse das alunas, reunindo o gosto pelo K-pop, estilo musical de origem sul coreana. Foram realizados seis encontros, assim organizados: **1º encontro:** Início do projeto de leitura com apresentação de materiais de gêneros variados; **2º encontro:** Trabalho com notícia sobre o lançamento de bonecos da banda de K-pop BTS, com o objetivo de

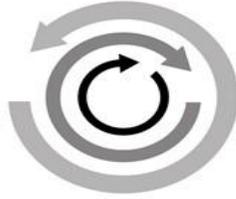
construir coletivamente as características do gênero notícia; **3º encontro:** Trabalho com notícia em jornal impresso e vídeo de entrevista com Inezita Barroso, a fim de apresentar e discutir as diferenças entre ambos os gêneros; **4º encontro:** Continuação do trabalho com entrevistas a partir da reportagem exibida pela rede Globo sobre a Coreia do Sul. Elaboração de um roteiro de entrevista a ser realizada com um (a) funcionário (a) da escola, de escolha das alunas; **5º encontro:** Simulação e ensaio da entrevista a ser realizada com a funcionária escolhida; **6º encontro:** Gravação da entrevista.

RESULTADOS: Desde o início, houve engajamento das alunas, que demonstraram ter assimilado as características das notícias e entrevistas, dois dos recortes que integram um jornal escolar. Como resultado, foi obtida uma entrevista elaborada, roteirizada e gravada pelas alunas, tendo por base os conceitos trabalhados e adquiridos ao longo dos encontros, de forma coletiva.

DISCUSSÃO: Notou-se que as três alunas demonstraram elevado interesse pela proposta, sendo a avaliação realizada de forma processual. A motivação para a leitura das notícias e escrita do roteiro foi constante, impulsionada inicialmente pelo interesse pelo universo do K-pop, sem, no entanto, se restringir a isso.

CONCLUSÃO: O presente relato de experiência demonstra a importância de valorizar o interesse dos alunos durante o preparo das atividades. Destaca-se a importância do trabalho colaborativo, fundamental para a construção e desenvolvimento do material. A experiência também se revelou satisfatória para as bolsistas, que puderam atuar de maneira direta com o AEE e com a educadora especial.

Palavras-chave: estágio supervisionado; prática de ensino; Educação Especial; leitura e escrita; jornal escolar.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

HALLOWEEN NA ESCOLA: ENCENANDO AS DIFERENÇAS

Alice Nunes dos Santos

Bianca Alexsandra de Sousa

Elydia Carla Cruz

Samara Cristina Ferreira da Costa

Universidade Federal de São Carlos

Educação Especial

Programa Residência Pedagógica - CAPES

INTRODUÇÃO: O presente trabalho traz o relato de experiência de sete graduandas do curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, bolsistas do Programa Residência Pedagógica, ocorrido no segundo semestre de 2018. As alunas atuaram em uma escola de Educação Básica denominada E. E. Professor João Jorge Marmorato, situada na cidade de São Carlos. A atividade desenvolvida pelo grupo consistiu em um teatro de Halloween, configurando-se dentro da proposta da escola em oferecer aos alunos diversas atividades referentes a essa celebração. O teatro contou uma história de Halloween para alunos das mais várias turmas, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

OBJETIVOS: Promover a integração entre residentes e comunidade escolar; abordar a questão da diferença; refletir sobre estereótipos e preconceitos.

MÉTODOS: Para elaboração da peça, foram considerados o ambiente da apresentação e a faixa etária dos alunos. Dessa forma, foi possível trabalhar as ideias para a abordagem das questões pretendidas. O enredo apresentou a história de uma princesa que caiu no poço por estar triste e distraída após discutir com sua mãe, a rainha. Para sair do lugar em que se encontrava, outra pessoa

precisava ficar no local. É assim que uma menina perdida entra na história. A trama se passa entre tentativas de uma suposta bruxa em convencer a menina a não acreditar na tal princesa e essa mesma princesa tentando persuadir a personagem a “ajudá-la” a sair do poço. Após uma série de desafios entre a princesa e a bruxa, entre eles dança, canto e pintura, a menina é retirada do poço e as três, juntas, vão conquistar o mundo com seus talentos, permitindo reflexões sobre os estereótipos construídos pela sociedade, respeito às diferenças e habilidades de todas as pessoas. Foram realizadas quatro apresentações, duas no período da manhã e duas no período da tarde, atingindo diferentes faixas etárias.

RESULTADOS: Como resultados, percebeu-se a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, independente da faixa etária. Por meio da atividade proposta, foi possível estabelecer uma integração entre os residentes e a comunidade escolar, principalmente alunos, professores e direção. Além disso, questões relacionadas às diferenças, preconceitos e estereótipos foram abordadas, permitindo a reflexão, além de complementar o saber dos alunos.

DISCUSSÃO: Trabalhar de forma lúdica também é ensinar e isso contribui para um maior envolvimento e desenvolvimento dos alunos, além de deixar o ambiente escolar mais agradável. Assim, a educação é um meio que deve servir como parâmetro de compreensão do mundo e das diferenças, tendo como pressuposto o respeito às singularidades e igualdade de direitos e deveres do ser humano. É importante que se entenda que a sociedade é composta por indivíduos de diferentes gêneros, religião, etnias, classes e identidades.

CONCLUSÃO: Por meio do teatro proposto, foi possível abordar de forma lúdica questões de relevância diante da sociedade, como o preconceito e os estigmas. A atividade proporcionou integração entre residentes e escola, bem como o envolvimento e desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Educação especial; residência pedagógica; teatro; inclusão escolar.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Aline de Paula Silva Peixoto
E.E. Profº Luiz Augusto de Oliveira
alineppeixoto@yahoo.com.br
Fernanda de Oliveira Issas
Universidade Federal de São Carlos
fernanda.issas@gmail.com
Marielle Cardoso Fonseca de Oliveira
Universidade Federal de São Carlos
mariellecardosofonseca@hotmail.com
Mariana de Carvalho Beltrame
Universidade Federal de São Carlos
mariana.beltrame@hotmail.com

Eixo temático: Estágio supervisionado e a prática no Ensino Fundamental

INTRODUÇÃO: A inserção do trabalho efetivo do estagiário na rotina escolar, coloca-o em contato direto com a práxis os desafios da profissão, bem como com o processo de ensino-aprendizagem, reforça e instrumentaliza o arcabouço teórico adquirido na universidade.

OBJETIVOS: A prática do estágio em administração escolar teve como finalidade promover a inserção do futuro pedagogo no cotidiano escolar, procurando ampliar suas capacidades de observação e participação, buscando apresentar-lhes a estrutura e o funcionamento da escola, identificando papéis de seus diferentes agentes, problemas, necessidades e possibilidades de atuação.

MÉTODOS: O estágio supervisionado em administração escolar de estudantes do 7º período em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos foi supervisionado pela direção da E.E. Professor Luiz Augusto de Oliveira, onde buscou-se inserir as estagiárias em diversas vivências, dentre elas: mediação de conflitos entre alunos, funcionamento da merenda escolar, acompanhamento de

faltas discentes e participação em ATPCs (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo) e conselho de classe.

RESULTADOS: A partir do relato de experiências das estagiárias sobre o estágio supervisionado em Administração Escolar observou-se uma melhor compreensão sobre as características e peculiaridades de tal ambiente, o que possibilitou a instrumentalização das estagiárias no sentido de auxiliá-las na construção de seu olhar a respeito das relações existentes no processo de constituição escolar. A E.E. Profº Luiz Augusto de Oliveira mostrou-se bem organizada a respeito das atribuições de cada funcionário, assim como um bom funcionamento da rotina escolar. Algo bem marcante observado foi quanto a circulação de informações, na sala dos professores quase que diariamente colavam-se informativos avisando sobre eventos e prazos para execução de alguma tarefa pré-determinada no calendário escolar.

DISCUSSÃO: A inserção do estagiário no cotidiano escolar procura desenvolver um olhar abrangente e crítico da realidade onde o futuro pedagogo vai atuar, se caracterizando como um momento rico para a formação do professor, pois possibilita, dentre outros aspectos, a integração de saberes e conhecimentos, assim como a construção de novos a partir de experiências vividas em campo.

CONCLUSÃO: Inserir o estagiário no cotidiano da E.E. Profº Luiz Augusto de Oliveira contribuiu no processo de formação de novos profissionais da educação. Observar que o ambiente escolar e seus agentes são produtores de conhecimento, corrobora com a ideia de que os futuros professores se fazem das experiências vividas, de sua trajetória acadêmica, profissional e cotidiana.

Palavras-chave: administração escolar, estágio supervisionado, ambiente escolar.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

APLICAÇÃO DO JOGO DA ADIVINHAÇÃO

Beatriz Moretti Gomes
Beatriz.mgomes@hotmail.com

Mayara Maria Costa Fermiano
Mayaramaria.fer@gmail.com

Millena Schmidt
millenasch@hotmail.com

Nicoli Christine Rocha Santos
Nick.rocha55@gmail.com

Universidade Federal de São Carlos
Eixo temático: Ensino Fundamental I

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

INTRODUÇÃO: A aplicação da atividade foi realizada por quatro residentes da Escola Estadual Dona Aracy Leite Pereira Lopes no município de São Carlos-SP, no primeiro semestre de 2019. Duas residentes acompanharam uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I composta por 24 alunos, em que quatro são alunos PAEE, e as demais, uma turma de 4º ano, com 18 alunos, sendo dois deles PAEE. Conforme a demanda solicitada pelas professoras, foi elaborado, juntamente com a preceptora, a atividade nomeada de “Jogo da Adivinhação”. Foram utilizados como materiais papel cartão, papel foto, folha sulfite, cola e tesoura. O jogo é formado por quatro tabuleiros de diferentes temas, com 15 dicas para cada. O tabuleiro possui imagens que correspondem à resposta das dicas, que consistem em uma ficha dobrada em três: na primeira parte há uma descrição em forma de charada/adivinhação, na segunda há o nome da palavra e na terceira a imagem. As duas últimas partes foram elaboradas visando os alunos que apresentam dificuldade de leitura ou que não sabem ler.

OBJETIVOS: A atividade teve por objetivos estimular a leitura e interpretação, seguimento de regras, atenção auditiva e visual, bem como o trabalho em grupo.

MÉTODOS: A aplicação do jogo se deu em dias diferentes em cada turma, porém de forma semelhante. As estagiárias fizeram a explicação do jogo e de suas regras e dividiram os alunos em grupos para que esses pudessem iniciá-lo.

RESULTADOS: Os alunos demonstraram gostar da metodologia diferenciada da aula. No entanto, percebeu-se certa dificuldade na compreensão das regras, fato que resultou em mediações diferenciadas em cada grupo, na tentativa de acompanhar as demandas dos alunos. Em alguns casos pôde-se observar a dificuldade dos alunos PAEE em fazer a leitura das dicas - mesmo as simplificadas/adaptadas - e em fazer a adivinhação das figuras.

DISCUSSÃO: As observações quanto às dificuldades dos alunos no andamento da atividade nos fazem refletir sobre a importância do acesso à sala regular e a possibilidade de desenvolvimento das habilidades “independentemente das

dificuldades que possam apresentar durante a longa trajetória escolar” (LOPES, 2017, p. 9). Pois o direito à participação e ao desenvolvimento da habilidade de interpretação é garantido, porém percebe-se a necessidade de trabalhar o respeito às diferenças dentro da escola, inclusive aos tempos de resposta e aprendizados diferentes.

CONCLUSÃO: O programa Residência Pedagógica trouxe contribuições significativas para nós residentes. Foi um momento de apropriação de novos conhecimentos e os alunos que tiveram o acompanhamento ao longo do semestre evoluíram no seu aprendizado. Foi uma oportunidade de conhecer e dividir a experiência adquirida.

Palavras-chave: Congresso Nacional; estágio supervisionado; prática de ensino.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

FEEDBACK COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO DOCENTE: ENSINO HÍBRIDO E A SUA SIMULTANEIDADE NA RELAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO PROFESSOR-ALUNO

Daniela Aparecida Peccin

Unesp - Fclar – dani_peccin@hotmail.com

Heloisa Carocci Crnkovic

E. E. Prof. Adail Malmegrim Gonçalves – hccrnkovic10@gmail.com

Gisele de Cássia Maciel

E. E. Prof. Adail Malmegrim Gonçalves – gc.maciel@hotmail.com

Eixo temático: Formação de professores

INTRODUÇÃO: O presente trabalho refere-se ao estágio em gestão na E. E. Prof. Adail Malmegrim Gonçalves, localizada no distrito de Água Vermelha, Município de São Carlos. O Ensino Híbrido foi o instrumento escolhido como prática pedagógica planejada e vivenciada de forma colaborativa e formativa no processo de formação continuada. Cabe à gestão escolar subsidiar os docentes para que sintam-se fortalecidos e autônomos para que essa metodologia seja incorporada.

OBJETIVOS: Fortalecer a parceria entre Professor Coordenador/estagiário e docente, além da qualificação da formação continuada.

MÉTODOS: A professora coordenadora e sua estagiária apoiaram desde o planejamento até a realização de uma aula, cujo foco foi a retomada de habilidades, denominada Rotação por Estações, na qual os alunos passaram por cinco delas, que envolviam atividades de frações, jogos online, leitura de texto informativo, material concreto para produção de frações e vídeo “Pelos poderes de Zeus”, do desenho animado Cyberchase.

RESULTADOS: Essa metodologia é inovadora na instituição, devido à dificuldade de alguns professores em relação à tecnologia e a falta de conhecimento de novas práticas. Partindo da observação/feedback com foco na qualificação das aulas foi possível a realização de uma nova atividade, por meio de vivência colaborativa com uma docente de 5º ano, que julgava ter esgotado seu repertório pedagógico para os alunos que não haviam consolidado seus conhecimentos dessa habilidade. Ao longo da aula,

verificamos que permaneceram extremamente envolvidos. Evidencia-se que os objetivos foram atingidos, uma vez que no fechamento dessa aula, pudemos observar que os alunos conseguiram avançar em relação às suas hipóteses; a coordenação pedagógica conseguiu cumprir o papel que se propôs da formação de professores com o apoio e qualificação das boas práticas. Vale ressaltar que a docente a incorporou em sua rotina quinzenal de aulas.

DISCUSSÃO: A gestão pedagógica deve ter visão estratégica para que ofereça os melhores recursos aos professores. É preciso organização para a melhorar a funcionalidade do sistema educativo, envolvendo práticas que promovam a real qualificação acadêmica da instituição. O feedback realizado colabora de maneira positiva para a formação continuada dos professores, uma vez que se pode sugerir, também, dinâmicas diferenciadas. Ao fazer com que o professor adquira cada vez mais capital cultural, a coordenação pedagógica cumpre com o seu papel de formador e fomentador de oportunidades.

CONCLUSÃO: As tecnologias podem apoiar a aprendizagem dos alunos e qualificar as intervenções dos professores. É importante destacar o papel da coordenação como mediadora das reflexões sobre as práticas e incentivadora de possibilidades. A gestão pedagógica das aulas passa por momentos de reflexão pessoal que, devem ser qualificadas, para que a elevação na qualidade da aprendizagem seja atingida pela instituição.

Palavras-chave: Ensino Híbrido; equipe colaborativa; formação de professores.

Referências Bibliográficas

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

CHRISTENSEN, C.M.; HORN, M.B.; STAKER, H. *Ensino Híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos*. [S. l: s. n], 2013. Disponível em:<http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended>. Acesso em: 08 de outubro

DELORS, Jacques et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. 3ª ed. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC/UNESCO, 1999.

MORAN, J. M. *A EAD no Brasil: cenário atual e caminhos viáveis de mudanças*. 2014.
Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/cenario.pdf>

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 2. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada*. Ministério da Educação. DF, 2015.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

MINHA PRIMEIRA AULA REGÊNCIA EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA “ESCOLA MARMORATO”

Guilherme Augusto da Silva
Universidade Federal de São Carlos – guilher.gusto@hotmail.com

Eixo temático: Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

Agência financiadora

INTRODUÇÃO: O presente trabalho foi guiado pela disciplina “Estágio de Ensino Docente em Alfabetização e Língua Portuguesa”, do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas, da Universidade Federal de São Carlos, com o propósito de investigação e reflexão a cerca do ensino e aprendizagem da língua materna na turma do 1º Ano A da E. E. Prof.º João Jorge Marmorato. E, como atividade final da disciplina, foi proposta a realização de uma aula regência para essa turma, com o apoio de materiais pedagógicos que estimulassem a aprendizagem das crianças por meio deles e, com isto, foi confeccionado o “forno mágico”, um forno capaz de produzir receitas apenas com a leitura delas para ele. Logo, este trabalho irá trazer um breve relato de como foi minha primeira aula regência, contando com a utilização deste material.

OBJETIVOS: Como objetivos da aula, as crianças deveriam compreender um texto, discutindo suas proposições; além de reconhecer que as letras do sistema alfabético representam os sons da fala, construindo, através delas, palavras escritas e; ler e escrever palavras, comparando os sons das partes que a constitui.

MÉTODOS: Para a condução da aula foi criado um plano de ensino e, após a realização dela, foi escrito um diário de campo detalhado para sua análise.

RESULTADOS: Por meio da escuta atenta da leitura do livro “O caso do bolinho”, da autora Tatiana Belinky, e através de questões norteadoras, as crianças conseguiram levantar proposições sobre a história, contribuindo para sua análise e interpretação. E a expectativa de se utilizar o “forno mágico”, com o intuito de motivá-las para realização da atividade de leitura e escrita foi totalmente alcançada.

DISCUSSÃO: A aula constituiu-se pela “Hora do Conto”, tendo como leitura o livro “O caso do bolinho”, da autora Tatiana Belinky, e logo mais, a interpretação coletiva desta história, guiada por questões norteadoras para levantamento de proposições. Logo em seguida, foi proposta uma atividade de escrita para completar com palavras as lacunas de uma receita de cupcake com seus ingredientes e, posteriormente, a leitura dela para o “forno mágico” produzir os bolinhos como um toque de magia.

CONCLUSÃO: Ao final da aula, seus objetivos foram totalmente alcançados. E este resultado só foi possível com a elaboração do plano de aula detalhado e com o apoio do “forno mágico” para estimular a participação das crianças nas atividades propostas, além de despertar o imaginário e o espírito lúdico tão presentes em suas vidas.

Palavras-chave: Congresso Nacional; estágio supervisionado; prática de ensino.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

BULLYING E INCIVILIDADE NA ESCOLA: PESQUISA E INTERVENÇÃO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rafaela Maria Rodrigues

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – rafaelarodz@hotmail.com

Eixo temático: Ensino fundamental – séries iniciais

INTRODUÇÃO: Apresenta-se este trabalho como relato de experiência, produto da disciplina Práticas de Ensino e Estágio Docente nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos. Esta pesquisa-intervenção ocorreu em uma sala de 5º ano do Ensino Fundamental da escola E.E. Cel. Paulino Carlos de São Carlos, interior de São Paulo.

OBJETIVOS: Em vista de que a instituição escolar é um espaço que detém conflitos que podem ser atravessados por violências, intencionou-se após um estudo de caso, o desenvolvimento do projeto denominado “Bullying e Incivilidade na Escola”, que teve como objetivo conscientizar os educandos sobre o que é, como acontece e como prevenir o bullying.

MÉTODOS: Desta forma, no decorrer da implementação foram desenvolvidas cinco atividades, com aproximadamente duas horas cada uma, tangendo no total cerca de dez horas trabalhadas com os alunos. A metodologia foi feita por meio de rodas de conversa, também nomeadas por Paulo Freire (1983) como “Círculos de Cultura”, que proporcionam momentos de fala e de escuta.

RESULTADOS: As produções artísticas propostas em todas as atividades mostraram-se como um recurso potente no processo de aprendizagem, pode-se também viabilizar um espaço aberto para se dialogar sobre os sentimentos dos alunos e apresentar-lhes a Comunicação Não-Violenta (ROSEMBERG, 2006). As rodas de conversa proporcionaram a interação entre as crianças, autonomia e escuta do outro. Neste sentido, este projeto pôde promover a empatia entre as crianças, além de ressignificar sentimentos e vivências anteriores, mudando a compreensão e ação dos alunos a respeito do bullying.

DISCUSSÃO: No que tange a educação e as relações estabelecidas no sistema escolar, esta pesquisa-intervenção sobre o bullying e a incivilidade trouxe ampla reflexão acerca de outros temas como preconceito, racismo e intolerância religiosa, devido a relatos de experiências vivenciadas pelos alunos, que oportunizaram debates sobre a importância de se respeitar as diferenças e se colocar no lugar do outro. Por derradeiro, o compartilhamento de falas e sentires, com a valorização da individualidade

de cada aluno colabora para a construção dos conhecimentos propiciados no ambiente escolar, sendo a criança a esperança de uma sociedade melhor.

CONCLUSÃO: Conclui-se que esta pesquisa-intervenção foi de grande relevância para a escola, pois instigou o interesse de discentes de outras salas da escola, motivando-os a pesquisar e estudar sobre o bullying. Desta maneira, promoveu um ambiente empático e solidário, estabelecendo novas relações de convivência.

Palavras-chave: Bullying. Incivilidade. Escola.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

ATELIÊS MATEMÁTICOS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR.

Adriana Regina Pereira

E.E. Prof. Ary Pinto das Neves - dri.briosa@gmail.com

Natália Stefany Guirelli Molina

Universidade Federal de São Carlos - eagmolina@hotmail.com

Larissa Loiola do Nascimento

Universidade Federal de São Carlos - contatolarinascimento@gmail.com

Eixo temático: Matemática, Anos Finais do Ensino Fundamental

Agência financiadora: CAPES

INTRODUÇÃO: Atualmente muito se discute os saberes docentes no processo de formação do professor. Assim, surgiu a ideia de um espaço onde os estagiários pudessem modelar e mobilizar seus diversos saberes, sejam matemáticos ou didático/metodológicos. Os *Ateliês Matemáticos*, iniciados em abril de 2019, visa colaborar na construção da identidade docente de sete licenciandos em Matemática da UFSCar do Programa Residência Pedagógica. As trocas de diferentes visões dos processos ensino e aprendizagem evidenciam a construção desses saberes.

Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no propósito do exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados e provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor também que seja de natureza diferente.

(TARDIF,2002,p.61)

OBJETIVOS: Abrir um espaço de criação para que os estagiários possam trazer suas ideias sobre alternativas metodológicas, aplicá-las nas aulas e refletir sobre os resultados, avaliando seus planejamentos e posturas nas atividades.

MÉTODOS: Após acompanharem quatro sextos anos do EF, os residentes e a professora debateram temas para os ateliês e alternativas metodológicas, com a colaboração da professora Maria Teresa Zampieri, coordenadora da área de Matemática do PRP, UFSCar. O ateliê inicial foi *Operações Básicas*, no pátio. Formaram-se quatro grupos. Cada residente recebeu uma relação de dificuldades de um grupo e elaborou um material. Havia questões mais diretas e outras contextualizadas e investigativas. O segundo foi *Atividade exploratória para introdução de Potência*, na biblioteca. Na sala de materiais educativos no DME-UFSCar, foi escolhido um conjunto de blocos de madeira e quadrados de E.V.A. usados para relacionar área e volume com potências de expoentes 2 e 3 e elaborou-se uma folha de questões. O terceiro, *Jogos com frações* está sendo planejado e ocorrerá em setembro.

RESULTADOS: Evidencia-se uma aproximação dos licenciandos com a profissão e a postura de professor através de planejamento, aplicação, avaliação, reflexão sobre atividades, pesquisa de enfoques metodológicos e materiais diferenciados, solução de imprevistos e conflitos.

DISCUSSÃO: Cada estagiário pôde trabalhar atividades diferenciadas e modelar e mobilizar seus saberes docentes, além de desenvolver uma inicial sensibilidade para identificar perfis de aprendizagem dos alunos. “Essa sensibilidade exige do professor um investimento contínuo e a longuíssimo prazo, assim como a disposição de estar constantemente revisando o repertório de saberes, adquiridos por meio da experiência” (TARDIF,2000,p.17).

CONCLUSÃO: Os licenciandos puderam trazer ideias, explorar discussões, expor seus anseios e refletir sobre a prática, tendo um contato maior com seu futuro ambiente de trabalho, construindo sua identidade docente e aproximando a teoria da prática, ainda elencada como um entrave na formação de professores.

Palavras-chave: II CONESPE; Estágio Supervisionado; Prática de Ensino, Programa Residência Pedagógica, Matemática.

Referências

BRASIL. Programa de Residência Pedagógica. Ministério da Educação. 2018.

Disponível

em:

<<http://www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>.

Último acesso em 04.07.2019.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

UFSCAR. Projeto Institucional registrado na Plataforma Freire. Aprovado no Edital nº 06/2018.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

APLICAÇÃO DE JOGO DE FRAÇÕES COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Autora: Amanda Monithiele Vieira Costa

E-mail: amandamonithiele@gmail.com

Coautora: Lorena F. de Souza

E-mail: lorena.nandes.s@gmail.com

Coautora: Rosiliane dos Santos

E-mail: rosy.lunardelly@gmail.com

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

Eixo temático: Ensino Fundamental II

INTRODUÇÃO: O presente trabalho foi desenvolvido durante o programa de Residência Pedagógica desenvolvido na escola Estadual D.^a Aracy Leite Pereira Lopes, situada no Município de São Carlos. É ofertado os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Segundo o censo escolar (2017) há aproximadamente um total de 317 alunos matriculados.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos alunos Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) teve início no ano de 2018 e atualmente são matriculados 15 alunos nos ciclos I e II do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os alunos acompanhados pelas estagiárias/residentes presentes nos 6º e 7º anos têm diagnósticos de Autismo e Deficiência Intelectual leve e moderada. Além disso, são atendidos alunos com problemas de comportamento e déficit de aprendizagem.

OBJETIVOS: Efetuar soma de frações com denominadores diferentes com o auxílio do material.

MÉTODOS: A atividade foi pensada de acordo com as necessidades apresentadas pela professora de Matemática para atender a habilidade de soma de frações prevista na

Base Nacional Comum Curricular (BNCC), então, as residentes adaptaram um jogo de frações para ser aplicado com a sala toda. Inicialmente, foi apresentada a proposta do jogo para a turma e feita uma breve explicação com o auxílio da professora, após isso, os alunos foram divididos em grupos com quatro estudantes, sendo dupla contra dupla. Em seguida, a professora regente e a estagiária/residente passavam em cada grupo ensinando o passo a passo do jogo e tirando as dúvidas dos alunos, quando necessário. O jogo é composto por uma cartela com algumas frações, cartas contendo somas de fração com denominadores diferentes, folha quadriculada e blocos com unidades de 1 a 10, cada bloco é de uma cor específica, produzido com papel quadriculado, EVA, cola, tesoura, papel contact, papel cartão, caneta, folha impressa e régua.

Imagem 1 e 2: Material confeccionado pela autora e coautoras e utilizado pelos alunos em sala



Fonte: Arquivo pessoal da autora e coautoras

RESULTADOS: A partir da observação realizada durante a aplicação da atividade, pode-se perceber que, de forma geral, os alunos se interessaram pelo jogo. No início, os estudantes tiveram dificuldades em entendê-lo, mas ao longo do desenvolvimento a maioria conseguiu compreender sem a necessidade de apoio, e uma minoria precisou de dicas, porém com menor frequência.

DISCUSSÃO: No que se refere aos alunos acompanhados pelas estagiárias/residentes, pode-se perceber que a aluna com DI leve e o aluno com problemas comportamentais conseguiram realizar o jogo com dicas verbais, compreendendo como se efetuava as operações de fração. Em relação ao aluno com autismo, notou-se que inicialmente ele

precisou de dicas verbais e visuais e depois conseguiu dar sequência no jogo com autonomia sem a necessidade de auxílio.

CONCLUSÃO: A partir da aplicação do jogo pode-se perceber que os alunos conseguiram compreender como se efetuava a soma de frações por meio do recurso didático, no qual tinham o apoio do material concreto. Com isso, a proposta de levar o material diferenciado tornou o conteúdo da Matemática mais atraente. Dessa forma, os objetivos definidos foram alcançados.

Palavras-chave: Congresso Nacional; estágio supervisionado; prática de ensino, Ensino de Frações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Nota técnica: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb. Disponível em: <<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/35049992>> Acesso em: 21 jun.2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 22 jun.2019.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

PROMOVENDO HABILIDADES PARA A VIDA COM ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR

Ana Rita C. S. Carmo

ana.rita.carmo@gmail.com

Joyce N. Chiossi

Yara G. P. Daló

Amanda F. Fatore

Talita Maciel

Vinícius G. Zucolotto

Elisabete F. dos Santos

Juliana M. Nogueira

Centro Universitário Central Paulista – UNICEP

Eixo temático: Estágio em Psicologia na Escola

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma passagem caracterizada por intensas transformações em que os adolescentes se debatem em questionamentos relativos ao corpo, valores, escolhas, seu lugar na sociedade, entre tantas outras questões que os levam, muitas vezes, a transgressões e rupturas, que podem trazer prejuízos para o seu desenvolvimento psicossocial ou deixá-los mais vulneráveis a situações que possam colocar em risco sua vida. As habilidades para a vida têm se mostrado uma importante ferramenta no trabalho de promoção de saúde, com resultados positivos em relação ao aumento da qualidade de vida.

OBJETIVOS: Orientar e treinar os participantes dos grupos para que atinjam mudanças cognitivas, comportamentais e emocionais, tendo como premissa a promoção de saúde no contexto escolar, com foco no desenvolvimento de habilidades para a vida.

MÉTODOS: O programa de treinamento PRHAVIDA (NEUFELD et al., 2014) foi aplicado a grupos de adolescentes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II durante o horário normal de aulas numa instituição de ensino estadual. Os treinamentos foram aplicados por estagiários de graduação em Psicologia, durante o segundo semestre de

2018 a dois grupos de adolescentes do 8º e 9º anos (selecionados por amostragem) e no primeiro semestre de 2019 a grupos de adolescentes do 9º ano (em que toda a sala participou). Os adolescentes participaram de dramatizações para resolução de problemas, treino de assertividade, percepção e comunicação de emoções. A avaliação do resultado do programa se deu através da observação dos comportamentos durante o grupo e a partir do relato de profissionais da escola.

RESULTADOS: Após o término das intervenções em grupo, os estagiários do programa reuniram-se com a Coordenadora da Escola e alguns professores que demonstraram percepção de mudanças positivas no comportamento dos adolescentes, sob o ponto de vista dos professores na sala de aula e nos demais ambientes de convívio escolar. O feedback dos participantes no decorrer do programa evidenciou a compreensão do grupo com relação aos conceitos trabalhados, com relatos de vivências externas ao ambiente da sessão demonstrando que as atitudes e comportamentos dos membros refletiam os treinamentos realizados nas intervenções.

DISCUSSÃO: Os resultados positivos do programa foram observados entre os participantes e os profissionais da instituição, corroborando a eficácia do programa desenvolvido como promotor de saúde nesta faixa etária. Observa-se, no entanto, que os resultados obtidos para os grupos de 2019 foram mais significativos do que os obtidos para os grupos do 8º e 9º ano participantes do treinamento no segundo semestre de 2018. Atribui-se esta diferença ao fato de que nos primeiros todos os alunos da sala participaram do treinamento, havendo uma potencialização dos efeitos positivos do programa tanto na percepção do comportamento dos adolescentes, quanto no rendimento escolar destes.

CONCLUSÃO: De maneira global, observou-se ao longo dos dois semestres de estágio uma mudança positiva, gradual e contínua no comportamento dos participantes, concluindo-se que o grupo se constituiu num instrumento de mudança em que os adolescentes conseguiram vislumbrar outras perspectivas de enfrentamento das situações cotidianas. As intervenções com todos os alunos de uma turma parecem ser mais eficazes. No entanto, por se tratar de um relato de caso, novos estudos precisam ser conduzidos a fim de avaliar os resultados com base em uma metodologia de pesquisa mais robusta.

Palavras-chave: Congresso Nacional; estágio supervisionado; prática de ensino; adolescência, psicoterapia de grupo; habilidades sociais.

NEUFELD, C. B. et al. **Intervenções e pesquisas em terapia cognitivo-comportamental com indivíduos e grupos.** Novo Hamburgo: Sinopsys, 2014.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E HABILIDADES DE VIDA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Érica Juliana Melito

ericamelito.psicologia@gmail.com

Evelyn Thailine Rotta

Homero José Mota de Oliveira Homero

Elisabete F. dos Santos

Juliana M. Nogueira

Centro Universitário Central Paulista – UNICEP

Eixo temático: Estágio em Psicologia na Escola

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) as habilidades sociais e habilidades de vida devem ser desenvolvidas em todo programa que vise a promoção da saúde e prevenção de doenças em jovens, portanto trabalhar essas habilidades durante essa fase, além de oferecer a oportunidade dos jovens falarem sobre si mesmos é de grande valia e importância para que eles se fortaleçam diante das situações que cotidianamente enfrentam. O estágio desenvolvido com base no programa “PRHAVIDA” (Programa Cognitivo-Comportamental de Habilidades de Vida para Crianças e Adolescentes) (NEUFALD et al., 2014), visa desenvolver: empatia, assertividade, manejo de emoções, reconhecimento de pensamentos e comportamentos, desenvolvimento de relações interpessoais e resolução de problemas. Esse conjunto de habilidades é necessário para o manejo de demandas cotidianas, como tomadas de decisões, pensamento crítico e criativo, comunicação eficaz, até mesmo iniciar e manter relações, aprender com os problemas da vida, saber desfrutar a solidão, se divertir, entre outras.

OBJETIVOS: Oferecer subsídios de manejo em habilidades de vida com os participantes, visando atingir mudanças comportamentais, emocionais e cognitivas,

considerando importância da promoção de saúde no âmbito escolar e do desenvolvimento de habilidades para a vida.

MÉTODOS: Intervenções estruturadas e baseadas no programa PRHAVIDA, realizadas no 2º semestre de 2018 pelos estagiários do curso de Psicologia do Centro Universitário Central Paulista (UNICEP), supervisionados pela Prof. Dra. Elisabete Figueroa. Para essas intervenções foram selecionados grupos de até 10 participantes voluntários com idades de 10 a 14 anos frequentando 6^{os} e 7^{os} anos do ensino fundamental na Instituição Dr. Álvaro Guião situada em São Carlos-SP.

RESULTADOS: Identificou-se que os comportamentos referentes a reconhecimento e manejo de emoções, autoconhecimento, resolução de problemas, empatia e comunicação assertiva foram instalados no repertório dos participantes do projeto, diante do feedback recebido dos professores, coordenadores e também dos próprios participantes.

DISCUSSÃO: Diante da proposta do projeto “PRHAVIDA” e a demanda identificada na escola, constatou-se que realizar grupos com alunos de uma mesma sala e trabalhar as habilidades com todos, em vez de pequenos grupos de salas diferentes, poderia alcançar resultados maior do que já obtidos. A proposta foi apresentada para que fosse adaptado o programa no semestre seguinte, com intenção de dar sequência no projeto, visando ampliar os resultados e a sua eficácia e também futuramente estender as intervenções para grupos de professores, melhorando então a comunicação de forma mais ampla na instituição.

CONCLUSÃO: O projeto corroborou com o programa PRHAVIDA e conclui-se que, mesmo com o breve tempo de intervenção, os trabalhos dos estagiários trouxeram contribuições importantes para instituição.

Palavras-chave: Promoção Saúde na Escola. Saúde mental. Alunos ensino fundamental. Instituição pública.

Referências:

MINTO, E. C. et. al. **Ensino de habilidades de vida na escola:** uma experiência com adolescentes. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 11, n. 3, p. 561-568, set./dez. 2006.

NEUFELD, C. B. et. al. **Intervenções e pesquisas em terapia cognitivo-comportamental com indivíduos e grupos.** Novo Hamburgo: Sinopsys, 2014.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

OUTRO OLHAR SOBRE AS DIFERENÇAS

Autor: Eydher Floriano Pereira Eleutério Gama

eydhergama@gmail.com

Instituição: EE Prof. Ludgero Braga

Coautores:

Ana Júlia Fernandes

anafernandes2007@hotmail.com

Kaique Cesar Pereira

Kaique.cesar19@gmail.com

Thaynara Oliveira Rennó

thaynaraolirenno@gmail.com

Instituição: UFSCar- Campus São Carlos

Eixo temático: Educação Inclusiva

CNPQ/CAPES

INTRODUÇÃO: A escola cada vez mais deve estar aberta a convivência com os diferentes tipos de diversidade, inclusive aquelas relacionadas com as limitações físicas, para tal é importante que todos consigam se ver no papel do outro, respeitando, colaborando, tendo empatia, sem gerar um clima de pena com o outro. Partindo desse contexto os alunos do PIBID Biologia UFSCar, desenvolveram este projeto buscando sensibilizar os alunos para a questão da diversidade, tanto com alunos do ensino fundamental II como do ensino médio.

OBJETIVOS: Gerar empatia e respeito nos alunos e estimular o trabalho em grupo, bem como promover uma discussão sobre as dificuldades existentes nos diferentes tipos de limitações (físicas, intelectuais, emocionais, etc) e gerar reflexões a partir de tal discussão.

MÉTODOS: Foram utilizadas duas aulas para essa atividade; na primeira aula foi explicado aos alunos a atividade, que foi dividida em duas etapas: a primeira foi a realização de um desenho, em grupo de seis alunos, em que cada membro do grupo desenhou uma parte do desenho, compondo uma imagem final que foi pré-determinada no tempo máximo de dez minutos; a segunda etapa foi a realização do mesmo desenho, mas com os participantes apresentando diferentes condições: sem utilizar os dois braços, sem utilizar um braço e a visão, sem utilizar a visão, sem utilizar os antebraços, sem utilizar um braço, e sem limitações. O aluno que não tinha nenhuma limitação foi responsável por ajudar os demais a desenharem suas devidas partes da imagem, no

entanto ele não podia fazer o desenho sozinho, somente auxiliar os outros. Também com um tempo de dez minutos para fazer o desenho.

RESULTADOS: Após a realização dessas duas etapas foi mostrado o “antes e depois” dos desenhos de cada grupo e aberto a discussão junto aos alunos se eles acharam mais difícil ou mais fácil desenhar com as limitações e se a ajuda do colega sem limitações realmente ajudou e se foi importante. Finalmente foi discutido sobre os diversos tipos de limitações e solicitado aos alunos que escrevessem em um papel, de forma anônima, as limitações existentes em suas vidas, para que todos desses sugestões para superar as limitações apresentadas.

DISCUSSÃO: Os alunos trabalharam em grupo de forma satisfatória e foi possível observar a comoção dos mesmos com relação aos temas abordados e com relação aos problemas dos colegas.

CONCLUSÃO: Apesar do mundo atual, estar deixando as pessoas isoladas em função do uso excessivo das redes sociais, os alunos se mostraram receptivos e solidários prontos a ajudar o próximo, não por pena, mas por empatia e solidariedade.

Palavras-chave: Limitações físicas; empatia; PIBID Biologia.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

PIBID – OFICINA DE CRÔNICA COM BASE NA OLIMPÍADA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Fernanda Costa

wfernandacosta@gmail.com

Maria Julia Comarim

mcomarim30@gmail.com

Instituição: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Eixo temático: Ensino Fundamental

Agência financiadora: CAPES

INTRODUÇÃO: O PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, tem por objetivo proporcionar o contato direto com o meio docente e discente, neste caso, em uma escola pública estadual da cidade de São Carlos, a EE Conde do Pinhal. Em parceria com as professoras Sônia, Ana Lígia e Valquíria; e sob orientação da professora Sandra Regina Gattolin, trabalhamos em duplas e desenvolvemos projetos que dialogassem com as atividades disciplinares obrigatórias do semestre, mas com contextualização interdisciplinar, buscando apresentar ao aluno o que há além do propósito avaliativo; a formação dele como indivíduo. Em seguida desenvolvemos um projeto para cada uma das salas que fomos apresentadas. Trabalhamos o gênero crônica, nos inspirando na Olimpíada da Língua Portuguesa, com a professora Valquíria Carvalho nos 8º anos do Ensino Fundamental II.

OBJETIVOS: Ler, e incentivar a leitura, e produzir crônicas com os alunos sob orientação nossa e da professora, por meio das oficinas de produção de crônicas.

MÉTODOS: Utilizamos apresentações de PowerPoint que abordavam as figuras de linguagem, identificação dos elementos da narrativa e os diferentes tipos de crônica, para que os alunos conhecessem e pudessem enriquecer suas produções, tendo como referência o material proposto no site da Olimpíada de Língua Portuguesa juntamente com a Matriz Curricular do Estado de São Paulo.

RESULTADOS: Os alunos produziram uma continuação para a crônica “Aprenda a Chamar a Polícia”, de Luiz Fernando Veríssimo, produziram crônicas sobre o entorno em que vivem e basearam-se em suas próprias vivências, que resultou em um pequeno acervo de crônicas para estimular também a leitura diversificada. Um aluno da sala do 8º ano B teve sua redação selecionada para concorrer as Olimpíadas e passou para a fase Estadual.

DISCUSSÃO: Identificamos com os alunos o gênero, crônica e suas características, debatendo sua amplitude, seus elementos narrativos e seus meios de circulação. Provocamos discussões sobre imaginação e inspiração lendo outras crônicas antes da produção e a importância da leitura prazerosa.

CONCLUSÃO: Portanto, as oficinas de crônica realizadas atenderam ao objetivo de incitar a curiosidade à leitura, tendo em vista que, ao apresentar seu potencial de amplitude, maior é sua aderência; e também atendeu a produção escrita, treinando as habilidades narrativas e interpretativas da sala.

Palavras-chave: Olimpíada de Língua Portuguesa, Ensino Fundamental II, PIBID, Iniciação à Docência.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR “A ESCOLA E SEU ENTORNO” DESENVOLVIDA PELOS ALUNOS DO PIBID UFSCAR NA E.E. CONDE DO PINHAL

Fernanda de Moraes de Oliveira
fmo_nandinha@hotmail.com

Gabriel Vinícius Contartesi
g.viniciuscontartesi@gmail.com
Hévila Maria Gabriel Garcia
hmgg_@outlook.com

Jéssica Kauane da Silva
jessicaa.kauane450@gmail.com
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Eixo temático: Ensino Médio
CAPES

INTRODUÇÃO: No segundo semestre de 2018 iniciamos o projeto PIBID na E.E. Conde do Pinhal com a atividade interdisciplinar intitulada: "A escola e seu entorno".

OBJETIVOS: Direcionar o olhar do aluno para o ambiente no entorno da escola, levantando questões e reflexões sobre a preservação do meio ambiente, a importância do mesmo, acúmulo de lixo, ações/atitudes necessárias para preservar, etc.

MÉTODOS: Graduandos da Química, Letras e Matemática aplicaram um questionário como forma de obter um diagnóstico a respeito do que os alunos entendiam como sendo o entorno da escola e, além disso, houve a saída de campo com os alunos para observarem o ambiente.

RESULTADOS: 95% dos alunos responderam que já haviam observado o entorno da escola, porém as outras respostas obtidas não indicavam isto. Ainda, 27% dos alunos responderam que é correto construir às margens de rios o que fez surgir a necessidade de uma devolutiva e reflexão sobre essas respostas. Após a saída de campo, alguns alunos relataram que nem sabiam da existência do rio no quarteirão de baixo. Por fim, os próprios alunos decidiram realizar uma pesquisa sobre as marcas de produtos que mais utilizam e qual é a contribuição delas para o meio ambiente.

DISCUSSÃO: Ao trabalhar com a interdisciplinaridade percebemos o quão complexo é realizar uma atividade envolvendo outras áreas, trata-se de um trabalho em conjunto com alunos e professores de áreas diferentes, muitas vezes com ideias e visões divergentes entre si. Além disso, foi necessário deixar de lado a ideia da aula tradicional que faz parte do nosso cotidiano e repensar a maneira de trabalhar com os

alunos. Por isso, desde o início, foram necessárias várias reuniões, muito diálogo, engajamento e planejamento.

CONCLUSÃO: A atividade permitiu refletir sobre a atitude interdisciplinar e como ela é extremamente importante para desenvolvermos projetos interdisciplinares. Ao elaborar uma atividade envolvendo questões sobre o meio ambiente nos vimos fora da nossa área e, justamente por isso, tivemos que ter humildade de reconhecer que, assim como os alunos, não tínhamos conhecimento sobre esse conteúdo, para então pesquisar e buscar aprender sobre. Também tivemos que sair da nossa zona de conforto, pois não estávamos lidando com conteúdos familiares como funções ou gráficos, por exemplo, mas sim com conteúdos que não fazem parte do nosso conhecimento e tudo isso possibilitou um enorme aprendizado para nós pibidianos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, entorno, meio ambiente.

REFERÊNCIAS:

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade. **Revista Interdisciplinar**, São Paulo, Volume 1, número 0, p.01-22, out, 2010.

CHASSOT, Attico Inácio. **Da Química às ciências - Um caminho ao avesso.**

Campinas - SP: Editora Átomo, 2008.

FERREIRA, Nali Rosa Silva. Currículo espaço interdisciplinar de experiências formadoras do professor da escola de educação básica. **Revista Interdisciplinar**, São Paulo, v. 1, n. 0, p.1-83, out. 2010.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

RECURSO PEDAGÓGICO SOBRE OPERAÇÕES DE MULTIPLICAÇÃO PARA ALUNA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: RELATOS DE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Gabriela Boniholi¹

gabriela.boniholi@gmail.com

Adriana Garcia Gonçalves¹

adrigarcia33@yahoo.com.br

Juliane Ap. de Paula Perez Campos¹

jappcampos@gmail.com

Eixo temático: Ensino Fundamental Anos Finais.

INTRODUÇÃO: O recurso pedagógico de acordo com Souza (2007) pode ser definido como qualquer material utilizado com a finalidade de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Para o autor, o material utilizado como metodologia de ensino deve proporcionar ao aluno estímulos e interesses naquilo que está sendo ensinado. O uso de estratégias diferenciadas no ensino da matemática para pessoas com deficiência é de suma importância, uma vez que a proposta de estruturas curriculares diferenciadas tem se mostrado eficaz para o ensino-aprendizagem de conteúdos matemáticos (ROSSIT; GOYOS, 2007).

OBJETIVOS: Esse trabalho busca relatar a aplicação de um recurso pedagógico de representação da multiplicação em adição de parcelas iguais com uma aluna diagnosticada com deficiência intelectual no 6º ano do EF II.

MÉTODO: A implementação do recurso pedagógico foi aplicada durante as aulas de matemática em uma escola Municipal de Educação Básica na cidade de São Carlos no primeiro semestre de 2019 e tem como finalidade representar a multiplicação em adição de parcelas iguais e posteriormente demonstrar a operação em forma de multiplicação.

RESULTADOS: Ao longo das aplicações do recurso sempre era lembrado para a aluna sobre o nome das operações que estava sendo utilizada, o que era a soma de parcelas iguais e como transformava-se em uma conta de multiplicação. Junto da

¹ Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas,
Departamento de Psicologia

aplicação do recurso a estagiária sempre disponibilizava para a aluna uma folha a parte, servindo como uma forma de avaliação processual, com operações que precisavam ser completadas em como seria representado na adição de parcelas iguais, e em seguida, como seria a sua forma na multiplicação. No decorrer das atividades a aluna pegava o recurso pedagógico sem que fosse pedido, o que dá o entendimento de que este foi eficiente para relacionar com as operações matemáticas.

DISCUSSÃO: Em todos os dias da aplicação de atividades sobre o assunto proposto a aluna-alvo sentia dificuldade em lembrar o conteúdo trabalhado, podendo ser características da deficiência, que de acordo com o DSM-V (2014) no domínio conceitual de uma criança em idade escolar com DI leve existem dificuldades em aprender habilidades acadêmicas que envolvam a matemática, sendo necessário apoio em uma ou mais áreas para o alcance das expectativas associadas à idade esperada. Além disso, a falta de continuidade da habilidade a ser trabalhada pode ser um grande fator influente, já que a aluna realizava atividades deste tipo apenas uma vez na semana durante 1h com a estagiária. Não obstante, após lembrar o conteúdo trabalhado, a aluna-alvo sempre se engajava nas atividades e conseguia realizar as operações com sucesso.

CONCLUSÃO: O recurso pedagógico mostrou-se funcional para trabalhar a multiplicação no concreto com a aluna. É necessário que essa habilidade seja trabalhada de forma contínua como supramencionado, para que seja cada vez mais efetiva.

Palavras-chave: Educação Especial. Congresso Nacional. Estágio supervisionado. Prática de ensino.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM V. 5ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2014. 948p.

ROSSIT, R. A. S.; GOYOS, C. Deficiência intelectual e aquisição matemática:

currículo como rede de relações condicionais. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 13, n. 2, p.213-225, jul/dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v13n2/v13n2a03>>. Acesso em: 09 set. 2019.

SOUZA, S. E. **O uso de Recursos Didáticos no Ensino Escolar**. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq Mudi. 2007. Disponível em: <http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf>. Acesso em: 09 set. 2019.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A ABORDAGEM UTILIZADA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO.

Geovanna Fiochi Mendes

Universidade Federal de São Carlos – geovanna.mendes@hotmail.com

Dijnane Vedovatto

dijnane@ufscar.br

Eixo temático: Anos Finais do Ensino Fundamental
CAPES

INTRODUÇÃO: Os estágios curriculares supervisionados resultam em benefícios para os futuros professores e instituições de ensino que os recebem. O estagiário passa a conhecer melhor o ambiente escolar, tomando experiências como base para uma melhoria em sua prática pedagógica, enquanto a escola presencia ideias novas e atualizadas. Vivenciando os estágios e analisando o contexto atual e histórico da educação no Brasil, nota-se ainda uma tendência em visar a abordagem tradicional de ensino, no qual se julga o aluno como inferior e incapaz de produzir novos conhecimentos e recriar outros. Em contrapartida, nos cursos de formação superior, muito se discute sobre a necessidade de uma nova formação para o ensino da Educação Física. Sabendo dessa realidade, porque não trabalhar dentro da Educação Física o conceito de imaginação que, segundo Vigotski (2009), é base de toda criação, levando para os estágios atividades que não sejam apenas reprodutoras e que colaborem para uma melhoria na qualidade de ensino fazendo com que a “Educação Bancária”, criticada por Paulo Freire (1987), fique para trás?

OBJETIVOS: O objetivo desse trabalho foi de refletir acerca da metodologia utilizada nas escolas, especialmente na disciplina de Educação Física, a partir da realização do estágio curricular supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental.

MÉTODOS: O relato se baseia nas descrições realizadas por semanários de estágio do Ensino fundamental II e notas feitas em agenda pessoal que foram registradas durante o período em que a primeira autora foi estagiária desse nível de ensino durante o curso de Licenciatura em Educação Física.

RESULTADOS: O estágio realizado permitiu visualizar a metodologia trabalhada pelos professores e a pouca valorização das potencialidades dos alunos. Outro fator observado foi a não viabilização a exploração da criatividade deles.

DISCUSSÃO: A partir das observações realizadas durante o estágio curricular nos anos finais do Ensino Fundamental, foi possível repensar os métodos utilizados no sistema de ensino brasileiro e como a criatividade pode ser explorada dentro das aulas de Educação Física. Também foi possível ponderar o quanto à participação do estagiário

pode ser fundamental para a construção de aulas que se preocupem com o desenvolvimento criativo dos alunos, o que resulta em benefícios pessoais e futuros, incluindo para a entrada ao mercado de trabalho.

CONCLUSÃO: A experiência relatada trouxe a necessidade de utilizar uma nova abordagem de ensino, pautada na criatividade para a docência da Educação Física na escola.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Educação Física, Ensino Fundamental, Criatividade.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

DAY BY DAY, CLASS BY CLASS: DIÁRIO DE VIVÊNCIA NAS AULAS DE INGLÊS

Julia Eiko Kado

UFSCar – juliaeiko3@gmail.com

Gabriela Goulart Gritti

UFSCar – gabriela_gritti@hotmail.com

Ana Lígia Criado Suman

E.E. Conde do Pinhal – anasuman17@gmail.com

Eixo temático: Ensino Fundamental

Agência financiadora: CAPES

O relatório vigente tem o intuito de relatar as experiências vividas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência – PIBID, na Escola Estadual Conde do Pinhal, relacionadas ao projeto “Day by day, class by class: diários de vivência nas aulas de inglês”, desenvolvido no 6º ano, sob a supervisão da professora Ana Lígia Criado Suman, docente em língua inglesa na E.E. Conde do Pinhal, e coordenação da Profª Dra. Sandra Regina Gattolin. O objetivo principal era que os alunos aumentassem seu repertório lexical da Língua Inglesa através de aulas em que eles protagonizassem e sempre trabalhar as todas as habilidades (*listening, speaking, reading and writing*). Nesse sentido, foram trabalhados durante o primeiro semestre temas como cores, números, dias da semana e do mês, apóstrofo, concepções de família e algumas biografias, como as de Mozart e Leonardo da Vinci, tentando associar assuntos do interesse deles, para melhor assimilação da matéria. A princípio, introduzimos os conteúdos através de apresentações em PowerPoint e realizamos atividades de fixação como, por exemplo, construção do calendário com os aniversários dos alunos, no qual eles os escreveram e colaram num cartaz. Ademais, aplicamos algumas provas como método avaliativo, pois eles se engajavam nas aulas, porém, era necessário que nós, pibidianas, soubéssemos, também, se os meios utilizados estavam sendo eficazes. Com o decorrer do semestre, percebemos uma melhora significativa dos alunos na Língua Inglesa e pudemos chegar a esta conclusão através das avaliações, porque, a priori, muitos deixavam de fazer as atividades requeridas, mas, *a posteriori*, eles passaram a fazer as atividades e de fato aprender com o que erraram, tendo em vista que a cada atividade e avaliação era feita uma devolutiva com correções em sala de aula por meio de apresentações em PowerPoint. Assim, no projeto “*day by day, class by class*”, os alunos eram estimulados a interagir com os temas passados em sala, através de perguntas e da nossa requisição das experiências deles sobre os assuntos e o resultado estava sempre de acordo com nossas expectativas, eles participavam e dividiam suas histórias com a sala. A língua inglesa é de suma importância nos tempos hodiernos, nesse sentido, é imperativo ensiná-la de forma com que os alunos aprendam gradualmente, instigando e encorajando-os a reconhecer e corrigir erros. Assim, é

lícito dizer que o PIBID proporciona uma experiência engrandecedora, tanto para os alunos, quanto para nós, pibidianas.

Palavras-chave: Língua Inglesa; repertório; atividade; experiência; alunos.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

O USO DE METODOLOGIAS DE ENSINO ALTERNATIVAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO ENSINO BÁSICO

Julia Ribeiro Tamborlin *jrtamborlin@gmail.com*

Guilherme Pellegrini
Morasco
guipmor@gmail.com
Isabela Maria Melle
Baptista
isabela_melle@hotmail.com

Universidade Federal de São Carlos
Eixo temático: Ensino fundamental – séries finais

INTRODUÇÃO

Neste trabalho iremos apresentar nossas vivências durante o primeiro semestre de 2019 no Programa de Residência Pedagógica, que vem sendo desenvolvido na Universidade Federal de São Carlos, área de matemática, com uma escola da rede estadual de São Carlos/SP.

Com base em nossos acompanhamentos na escola mencionada, em parceria com os professores Bruno de Moraes Turci e Maria Teresa Zampieri, identificamos a necessidade de levar aulas mais atrativas aos alunos. Contando com as bases teóricas estudadas nas disciplinas da licenciatura, optamos por trabalhar com jogos matemáticos e tecnologia na sala de aula.

OBJETIVOS

O nosso objetivo é destacar a importância de se trabalhar com diferentes metodologias em sala de aula, mostrando o quanto isso é significativo para os alunos e para os futuros professores.

MÉTODOS GeoGebra

Os alunos da turma B do 3º Ano do EM de uma das escolas em que o PRP vem sendo desenvolvido foram instruídos a baixar a Calculadora Gráfica GeoGebra em seus *smartphones* e/ou usar os computadores da escola. Os alunos construíram um triângulo equilátero, calcularam sua área e o perímetro para realizar um estudo sobre proporções. O objetivo dessas aulas foi aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre grandezas proporcionais.

Bingo com expressões numéricas

Para os alunos das turmas A e B do 7º Ano do EF, foi proposta uma atividade para aprofundamento sobre expressões numéricas no conjunto dos inteiros. A atividade consistia em um jogo semelhante ao Bingo. Os alunos receberam uma cartela do jogo e, a cada rodada, era sorteada uma expressão numérica cujo resultado poderia estar na cartela. Venceria quem apresentasse a cartela com uma linha, coluna ou diagonal completa.

Jogo dos números

O Jogo foi uma atividade aplicada para alunos de todos os anos do EF da escola. A atividade tomou três aulas duplas consecutivas, sendo divididas em: proposta e resolução de atividades; correção e comentários; aplicação do Jogo dos Números. Divididos em grupos, um dos alunos deve pegar uma carta branca que contém 10 dicas referentes a um número-resposta. Os outros tentam adivinhar em turnos que número é esse conforme gastam as dicas. O objetivo era fazer com que os alunos calculassem múltiplos e divisores de números naturais sem que percebessem, tornando lúdico o “fazer” matemática.

RESULTADOS

O propósito de usar novas metodologias era confrontar o desinteresse e a falta de engajamento dos alunos nas aulas tradicionais de matemática. De fato, constatamos uma melhora significativa no empenho e participação dos alunos nessas aulas. Isso pôde ser observado devido às diversas solicitações de ajuda e interesse em cumprir as atividades propostas.

Através dessas aulas, pudemos nos aproximar mais da prática docente. Além disso, conseguimos desenvolver atitudes de interação, colaboração e troca de experiências em grupo.

DISCUSSÃO

É recorrente dentro e fora das salas de aulas alunos se queixarem das dificuldades encontradas na disciplina devido a sua complexidade e falta de ligação dos conteúdos estudados nas aulas com o cotidiano. Alguns pesquisadores defendem que aulas tradicionais, expositivas, onde o aluno é totalmente passivo, não contribui para um melhor engajamento e aprendizado dele.

Segundo D’Ambrósio (1991, p.1), “há algo errado com a matemática que estamos ensinando. O conteúdo que tentamos passar adiante através dos sistemas escolares é obsoleto, desinteressante e inútil”. Corroboramos esse argumento e percebemos a importância do uso de diferentes metodologias para fazer um contraponto a esse desinteresse.

CONCLUSÃO

As aulas diferenciadas cumpriram com o propósito de possibilitar uma aprendizagem em que os alunos tivessem maior interação nas aulas.

Desejamos continuar investigando a escola e intervindo pedagogicamente com diferentes metodologias a fim de aprender mais com os professores e alunos e ganhar mais confiança para explorar novas formas de ensinar.

Palavras-chave: matemática; estágio supervisionado; ensino fundamental; metodologias; jogos matemáticos; software GeoGebra.

REFERÊNCIAS

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Matemática, ensino e educação: uma proposta global.** Temas & Debates, São Paulo, 1991.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

O “BAÚ DE OURO” NO FIM DO ARCO ÍRIS: A RIQUEZA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS

Laura Andreoli Mariano

DL-Departamento de Letras/UFSCar- prof.laura.andremari@gmail.com

Ana Paula Corrêa Gonçalves Crnkovic

Escola Estadual Professor João Batista Gasparin - anapaulakovic@gmail.com

Eixo temático: Ensino Fundamental – Anos Finais.

INTRODUÇÃO: Segundo a *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*, o ensino na área de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental – anos finais, deve se pautar sobre as novas formas de trabalho da gramática contemplando os gêneros discursivos, para tanto, procurou-se no decorrer do estágio supervisionado atuar no ensino do gênero discursivo “memórias”, nos sextos anos. Tal necessidade nasceu da observação da equipe pedagógica da EE *João Batista Gasparin*, que observou a deficiência dos alunos neste gênero e na necessidade deste trabalho para fundamentar as etapas da Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa. Após o alinhamento entre a equipe pedagógica, estagiária e supervisora de estágio, criou-se um projeto pedagógico que visava unir as necessidades desta aprendizagem para a Olimpíada, do aprimoramento de habilidades de leitura e da otimização de ferramentas de apropriação de leitura e de escrita. **OBJETIVOS:** Exercitar o olhar criativo e crítico das crianças quanto às instancias narrativas; Propiciar uma clara e completa compreensão acerca dos reais sentidos de construção de um texto e Aprimorar a escrita e desenvolver a capacidade criativa e produtiva das crianças. **MÉTODOS:** Para identificar características de memórias, nos textos, apresentaram-se, diferentes gêneros textuais, dentre eles: histórias em quadrinhos da “Turma da Mônica”, letras de músicas, “Chico Mineiro” e “Nelore Valente”, e contos de fadas, “Chapeuzinho Vermelho” e “Os três porquinhos. Foram propostas análises quanto a construção de textos, ou seja, os estudantes passaram a olhar os gêneros de maneira estrutural e, assim, analisar onde estavam os componentes narrativos, como: narrador, personagem, tempo e espaço. A situação de

escrita, no gênero Memórias, foi mediada a partir das situações de leitura. Por meio de imagens de pessoas, lugares, objetos foi incentivada a produção textual com o foco nos elementos da narrativa e marcas do gênero identificadas durante as leituras propostas.

RESULTADOS: Obteve-se, através das intervenções acerca do gênero proposto, uma grande evolução dos alunos, tanto no âmbito da aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, quanto à confiança e consciência textuais. Na primeira produção foi nítido o distanciamento das crianças perante a produção. Além de serem rasas e sem muito conteúdo foram confrontadas com o desenvolvimento da coerência e coesão da última produção já com grande número das marcas do gênero trabalhado. **DISCUSSÃO:** Girou em torno da prática pedagógica do docente perante o desafio de despertar nos alunos a confiança e a vontade de produzir textos. O trabalho com gêneros discursivos é uma ferramenta muito importante e de extrema eficácia para esse trajeto, uma vez que é por meio dos gêneros textuais que os falantes estabelecem sua comunicação e produção discursivos, e uma vez que se entenda como é feita a construção de determinados gêneros, e suas particularidades, a interação comunicativa ficará mais fácil de ser apreendida pelas crianças. **CONCLUSÃO:** Foi possível refletir acerca do fazer docente, das práticas pedagógicas e da extrema importância de ter uma equipe pedagógica alinhada e motivada aos mesmos princípios, pois só dessa maneira é possível alcançar os objetivos traçados. Motivar alunos, professores e toda a equipe a trabalhar de maneira mais humanizada e real é a chave para o sucesso do trabalho educacional. Assim, com foco particular em Língua Portuguesa, o trabalho dedicado aos gêneros discursivos, é uma possibilidade de melhorar dos padrões e resultados do atual cenário da educação brasileira.

Palavras-chave: estágio supervisionado; gêneros textuais; BNCC, intencionalidade.

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. 2. ed. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 05 agosto 2019.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues (Org.). Objetivos pedagógicos e níveis gramaticais: um olhar sobre o ensino de língua portuguesa. In: PILATI, Eloisa; NAVES, Rozana; SALLES, Heloisa (Org.). **Novos olhares para a gramática na sala de aula: questões para estudantes, professores e pesquisadores.** Campinas: Pontes, 2019. p. 67-91.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de formação de professores”

SISTEMA SENSORIAL

Lucas Tomazella

Universidade Federal de São Carlos - lucastmoraes@gmail.com

Vitor Muzel

Universidade Federal de São Carlos - vitormuzel@hotmail.com

Simone Cristine Marcondes Cesar

E. E. Conde do Pinhal - simonemcesar@hotmail.com

Eixo Ciências

Agência

INTRODUÇÃO: Durante a realização da disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências no primeiro semestre de 2019, com orientação da Professora de Ciências Simone C. M. Cesar, os estagiários propuseram o desenvolvimento de uma aula prática sobre Sistema Sensorial como aprofundamento do currículo e aprendizagem de forma lúdica, focando nas diferentes percepções proporcionadas por diversas formas e estimulando os órgãos sensitivos do corpo humano. Essa atividade foi realizada por alunos do 9º ano A do Ensino Fundamental. Distinguir diferentes estímulos que provêm do exterior, como luz, som, cheiro, gosto, percepções tácteis e de dor, decorre da existência, em nosso cérebro de centros específicos que transformam os estímulos nervosos nos sentidos que conhecemos de visão, de audição, de odor etc, que nos permite relacionarmos com o mundo que nos cerca. Sendo assim, a aprendizagem de como as informações exteriores ao nosso corpo são recebidas e processadas por nosso sistema nervoso, se faz de extrema importância para entender mais a fundo como nos relacionamos com o mundo à nossa volta.

OBJETIVOS: A atividade foi proposta visando criar condições de ensino para que os alunos compreendessem como o sistema nervoso interpreta os diferentes estímulos ao qual é exposto e motivar a aprendizagem nos alunos através de atividade lúdica sobre os diferentes sentidos do corpo humano.

MÉTODOS: A aula teve como método o desenvolvimento de atividade prática com desafios sensoriais para que os alunos aprendam de forma lúdica o conteúdo. Sendo assim, a aula começou com uma breve revisão de conceitos em que os alunos junto ao professor chegaram às definições dos assuntos. Os conceitos revisados envolveram uma resposta às questões: O que é um estímulo ambiental? Como nosso corpo recebe este estímulo? Quais são os receptores? Para onde vai a informação recebida pelos receptores? O que o cérebro faz com esta informação? Após a revisão desses conceitos deu-se início à parte prática. Os alunos foram divididos em 4 grupos passando pelas seguintes estações sensoriais: 1ª estação olfato: foram disponibilizados 8 frascos, com 8 tipos de essências diferentes, cada uma com um cheiro e 8 imagens na mesa que representavam cada essência. Os alunos integrantes do grupo tiveram que cheirar cada uma delas e chegar em um consenso, relacionando o frasco com a imagem. 2ª estação paladar: pingou-se na língua de cada aluno do

grupo uma gota de uma solução, de modo aleatório (doce, salgado, amargo e azedo), e ao final, os grupos em consenso tiveram que apresentar a ordem em que foram pingadas as soluções. 3ª estação tato: 2 membros do grupo foram vendados e, em seguida, o professor com a ponta de 2 canetas, passou fazendo 1 toque ou 2 toques de uma vez na palma da mão e nas costas do aluno (10 testes por aluno). Este tentaria discriminar a sensação de 1 toque ou 2 toques.

RESULTADOS: Ao final de cada estação, os discentes aplicaram 2 questões dissertativas: “Qual o sentido do corpo foi usado?” e “Qual tipo de receptor foi utilizado pelo seu corpo?”. Observando as respostas, concluíram que os alunos conseguiram relacionar o caminho de ida e volta: estímulo - receptor- sistema nervoso.

DISCUSSÃO: A aprendizagem foi positiva devido a participação e interação dos alunos durante a passagem pelas estações sensoriais, as quais contextualizaram um assunto complexo como o Sistema Nervoso.

CONCLUSÃO: Conseguimos identificar que os objetivos e as habilidades foram atingidos, uma vez que os alunos conseguiram assimilar através de situações no cotidiano, a atuação do sistema sensorial como responsável por interpretar diversos estímulos: olfato, gustação e tato. Além disso, reconheceram o cérebro como centro de processador de informação no sistema nervoso

Palavras-chave: Recepção sensorial, olfato, gustação, tato, célula nervosa, receptores, estímulo.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Marcelo Henrique Barboza
Universidade Federal de São Carlos – Marcelo.henriq1994@gmail.com

Denise Souza Sims
UFSCar – denisessims@gmail.com

Dijnane Vedovatto
UFSCar – dijnane@ufscar.br

Maria Cecilia Mascarin
E.E. Professor Orlando Perez – cmascarin@gmail.com

Eixo temático: Ensino Fundamental – Séries Finais

Agência financiadora: CAPES

INTRODUÇÃO: A experiência dos estágios supervisionados curriculares são de crucial importância para a formação profissional do futuro professor de Educação Física, pois envolve diversos saberes. De modo que é essencial articular os conhecimentos universitários ao contexto da escola o que pode oferecer muitas aprendizagens, que estão vinculadas às interações entre os profissionais que atuam na escola. Assim, mediante as regências realizadas na escola, foi possível fazer uma análise dos relatórios produzidos durante o período de estágio identificando os benefícios do trabalho frente ao tema jogos populares.

OBJETIVOS: O objetivo deste relato foi compartilhar as experiências sobre as reflexões realizadas na escola de ensino fundamental II durante o estágio supervisionado.

MÉTODOS: O relato se baseou na descrição e reflexão dos relatórios de estágio produzidos periodicamente no estágio curricular de Licenciatura em Educação Física no nível de Ensino Fundamental II em uma escola pública do interior do estado de São Paulo.

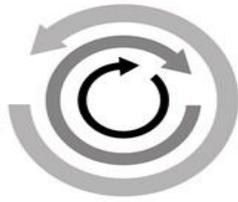
RESULTADOS: Ao desenvolver atividades junto aos alunos da referida escola, foi identificado a partir da produção dos relatórios de estágio algumas dificuldades da Educação Física frente ao contexto de trabalho. As práticas da temática - jogos

populares trouxeram contribuições de extrema importância para a formação, reflexão, organização, além de promover uma autonomia dos alunos, em contrapartida foi verificado uma precariedade das condições de trabalho tanto em termos materiais quanto de espaço físico, o que podemos atribuir uma desvalorização da Educação Física como componente curricular. Foi identificado que os alunos consideram as aulas dessa disciplina como um tempo livre para descanso, ocasionando uma redução no interesse e participação dos mesmos com relação às aulas.

DISCUSSÃO: As condições de trabalho, bem como legitimação de uma Educação Física no âmbito da escola como componente curricular ainda são frágeis, pois às vezes ela é entendida como atividade livre o que contrapõe a ideia de componente curricular. Por outro lado, há uma forte relação do trabalho entre coordenador, professor e estagiário o que fez com que a relação teoria e prática se firmasse ao ponto de vista de combater esses possíveis conflitos e paradigmas, trazendo possibilidades de trabalho pedagógico, bem como a valorização da área junto ao seu campo de trabalho.

CONCLUSÃO: A experiência do estágio permitiu identificar elementos sobre a Educação Física escolar frente as dificuldades enfrentadas pelo profissional. Ao mesmo tempo que a realização de regências trouxe trocas de saberes entre professor, coordenador e estagiário no qual ocorreu uma parceria afinada entre universidade e escola. A identificação dos problemas enfrentados pelo professor de Educação Física na escola, permitiu uma reflexão sobre os desafios que envolvem o trabalho docente, o que trouxe aprendizagens bastante significativas como futuro professor.

Palavras-chave: Docência; Estágio Supervisionado; Educação Física.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

PRÁTICA DA ELETROFLOCULAÇÃO DA COCA-COLA EM UMA DISCIPLINA ELETIVA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcos Vinícius Ribeiro Ferreira

Universidade de São Paulo - marcos.vinicius.ferreira@usp.br

Érika Chang de Azevedo

Universidade de São Paulo - erika.chang.azevedo@usp.br

Simone Cristine Marcondes Cesar

E. E. Conde do Pinhal - simonemcesar@hotmail.com

Eixo temático: Educação em Ciências

INTRODUÇÃO: Durante a realização da disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências I no primeiro semestre de 2019, com orientação da Professora de Ciências Simone C. M. Cesar, os estagiários propuseram a realização de uma atividade sobre a purificação da Coca-cola por eletrofloculação como prática para a disciplina eletiva denominada “Quem depende de quem?”, que relacionava a interdependência da humanidade com a natureza. Essa prática foi realizada por alunos dos oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental.

OBJETIVOS: Almejou-se que os estudantes descobrissem uma nova técnica de tratamento da água e de resíduos, questionando se ela poderia ser aplicada em outras situações, além da conscientização de que bebidas altamente industrializadas possuem inúmeros aditivos, e seu consumo exagerado pode impactar a saúde humana.

MÉTODOS: Para que os alunos realizassem a eletrofloculação, utilizou-se a caixa da prática de eletrólise da experimentoteca do CDCC (<http://www.cdcc.usp.br/experimentoteca>). Adaptou-se o procedimento com pregos de ferro no lugar dos eletrodos, conectados à fonte contínua. Os eletrodos e a coca-cola, adicionada de sal de cozinha, foram colocados em copos plásticos transparentes, e, após 15 minutos de eletrólise, filtrouse a solução. Ao término da prática, os estudantes responderam a um questionário referente a atividade.

RESULTADOS: Seguindo o roteiro experimental, os discentes obtiveram uma solução de caráter lamacento ao final da eletrofloculação e, ao filtrarem-na, resultou-se em um

líquido quase transparente, muito distinto do da coca-cola. Por observação e pelas respostas do questionário, notou-se que os alunos conseguiram relacionar a prática com questões ambientais e de saúde, porém apresentaram médio entendimento do processo ocorrido.

DISCUSSÃO: Os resultados positivos ocorreram pela discussão que os estagiários faziam grupo a grupo, o que gerou interesse dos estudantes em entender a composição do refrigerante, e de pensar no processo como uma forma única de separação de misturas. Já o resultado mediano de compreensão conceitual da técnica pode ser devido à falta de outros conceitos científicos pois ainda estão no ensino fundamental, e essa prática é tradicionalmente oferecida para o ensino médio.

CONCLUSÃO: Foi possível realizar uma prática com alto engajamento estudantil, por se tratar de uma substância do dia-a-dia dos mesmos, todavia, nem todos apresentaram grande compreensão dos conceitos envolvidos. Entretanto, os objetivos relativos à disciplina eletiva, de relacionar as ciências com o meio ambiente e saúde conseguiram ser atingidos pelas discussões durante a prática.

Palavras-chave: Eletrofloculação; Disciplina eletiva; Estágio supervisionado.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

O TEATRO MATEMÁTICO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM: BASEADO NOS CONTOS DE MALBA TAHAN

Autor: Rita de Cássia Ribeiro

O Projeto do teatro une a matemática e a sala de leitura da Escola Estadual Conde do Pinhal, para a apresentação de um teatro no dia 31 de Maio de 2019, no mês da matemática, com uma apresentação baseada nos contos do autor Malba Tahan (um professor, educador, pedagogo, matemático e escritor do modernismo brasileiro, e, através de seus contos, foi um dos maiores divulgadores da matemática do Brasil).

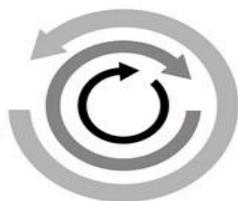
O teatro foi proposto com o objetivo de uma ação para aprendizagem interdisciplinar pedagógica, potencialmente capaz de auxiliar no processo de aprendizagem matemática de forma que o aluno pudesse enxergar a importância da matemática além da sala de aula, tendo então, a capacidade de promover o desenvolvimento integral do aluno.

O teatro-educação é, sem dúvida, uma atividade pedagógica que promove a inclusão e socialização dos alunos no ambiente escolar. Além de estimular a troca de experiências, e de convívio social entre os alunos, capaz de melhorar o relacionamento entre eles, algo fundamental para o ambiente escolar. Amplia também o universo cultural e o desenvolvimento das diversas habilidades como a interpretação e produção de texto, a leitura oral, a criatividade, cultura e arte.

O projeto foi dividido em etapas, nas quais tivemos as inscrições para a peça e os testes para concorrer a vaga. Todas as séries da escola puderam participar. Em seguida, foi passado aos alunos o conceito do teatro para que tivessem uma base. Após, os próprios alunos escreveram o roteiro e falas dos personagens, para então, dar início aos ensaios e criação do cenário e figurinos.

A apresentação ocorreu no dia 31 de Maio de 2019, em comemoração ao mês da matemática e todos os alunos, professores e funcionários prestigiaram a apresentação.

Vale ressaltar, a grande colaboração de todos os alunos para o projeto. Todos fizeram a leitura dos contos de Malba Tahan, para colaborar com ideias e sugestões para a peça. A escrita do roteiro, falas, ensaios, figurinos e cenário também teve total colaboração dos alunos, que foram coordenados pelas professoras responsáveis. Com toda participação, perceberam a importância do trabalho em equipe, do planejamento e da colaboração de todos, para que o projeto saísse como o esperado.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

USO DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA RESPONSABILIDADE AMBIENTAL EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Matheus dos Santos B. da Silva
matheus.santos.barbosa@usp.br

João Pedro Mardegan Ribeiro
joao.mardegan.ribeiro@usp.br

Nelma Regina Segnini Bossolan
nelma@ifsc.usp.br

Instituto de Física de São Carlos, Universidade de São Paulo (IFSC/USP)

Eixo temático: Ensino Fundamental - séries finais

INTRODUÇÃO: Textos de Divulgação Científica (TDC) podem ser entendidos como textos que envolvem conteúdos próprios à prática científica, com estilo destinado a um público leigo ou não-científico (Ferreira e Queiroz, 2012). Considerando a complexidade e o uso da linguagem técnica em textos científicos, a possibilidade de acesso da maioria da população a fontes confiáveis para o conhecimento da ciência fica restrita aos TDC que, portanto, adquirem um papel fundamental na alfabetização científica e na construção de uma cultura permeada por ciência e tecnologia (Almeida e Ricon, 1993). Tendo esta perspectiva em mente, este trabalho teve como finalidade a aplicação de TDC no ensino de Ciências, voltados a atividades de Ecologia e Conservação Ambiental, uma vez que, conforme destacam Olsson e Gericke (2016), adolescentes possuem pouco interesse e preocupação sobre assuntos envolvendo o meio ambiente, quando em comparação às crianças ou adultos. Logo, a partir da leitura dos TDC, é possível o desenvolvimento do que Hungerford e Volk (1990) denominam de comportamento ambientalmente responsável, que pode ser desenvolvido a partir da atenção aos seguintes aspectos: consciência, sensibilidade, atitudes, habilidades e participação.

OBJETIVOS: Este trabalho tem como objetivo a aplicação de textos de TDC contemporâneos com temas ligados à Ecologia e Conservação Ambiental, visando o desenvolvimento de um comportamento ambientalmente responsável em alunos das séries finais do Ensino Fundamental.

MÉTODOS: As atividades desenvolvidas referem-se ao plano de regência de aulas que será aplicado durante seis aulas de 50 minutos em uma turma de 36 alunos de 9º ano em uma escola pública de São Carlos. Na primeira aula será feita uma breve introdução sobre Ecologia e a aplicação de uma avaliação diagnóstica, a fim de analisar as concepções dos alunos sobre o tema. Na segunda e terceira aula, a sala será dividida em grupos, e cada um receberá um TDC distinto, retirados da revista *Pesquisa FAPESP*. Os estudantes deverão realizar uma análise crítica do texto, baseando-se em cinco questões-guia. Em paralelo à leitura do texto, os alunos devem elaborar um cartaz de apresentação refletindo as suas análises. Na quarta aula, os alunos devem apresentar o resultado dos trabalhos no formato *Gallery Walk*. Ao término das aulas teóricas, serão aplicadas atividades experimentais fundamentadas em uma prática de erosão.

RESULTADOS/ DISCUSSÃO: Espera-se que ao final destas atividades os alunos consigam compreender a relação entre desmatamento, mudanças climáticas e extinção de espécies, refletindo sobre a relação entre os seres humanos e o meio ambiente, com base em aspectos negativos e positivos.

CONCLUSÃO: A promoção destes objetivos deve caracterizar o que Hungerford e Volk (1990) definem como um cidadão ambientalmente responsável. Portanto, espera-se que a partir da leitura de pesquisas contemporâneas na área de meio ambiente, os estudantes adquiram alguns aspectos que caracterizam um cidadão ambientalmente responsável.

Palavras-chave: Ecologia; Divulgação Científica; Responsabilidade Ambiental

Referências

ALMEIDA, M. J. e RICON, A. E. Divulgação científica e texto literário-uma perspectiva cultural em aulas de Física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 10, n. 1, p. 7-13, 1993.

FERREIRA, L. N. A. e QUEIROZ, S. L. Textos de Divulgação Científica no Ensino de Ciências: uma revisão. **Alexandria: revista de educação em ciência e tecnologia**, v. 5, n. 1, p. 3-31, 2012.

OLSSON, D. e GERICKE, N. The adolescent dip in students' sustainability consciousness—Implications for education for sustainable development. **The Journal of Environmental Education**, v. 47, n. 1, p. 35-51, 2016.

HUNGERFORD, H. R.; VOLK, T. L. Changing learner behavior through environmental education. **The journal of environmental education**, v. 21, n. 3, p. 8-21, 1990.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

SUPER TRUNFO DO SISTEMA SOLAR

Mathias de Jesus Gonçalves – *mathias.goncalves@usp.br*

Mariana Maia Veronesi – *mariana.veronesi@usp.br*

Nelma Regina Segnini Bossolan – *nelma@ifsc.usp.br*

Instituto de Física de São Carlos da Universidade de São Paulo (IFSC/USP)

Gustavo Lemos de Souza – *gustavo.lemosdesouza@gmail.com*

Escola Estadual Professor Sebastião de Oliveira Rocha

Eixo temático: Ensino Fundamental Anos Finais

INTRODUÇÃO: O tratamento dos assuntos relacionados à Astronomia em sala de aula vai além do estudo dos movimentos da Terra e conseqüente estudo do dia e da noite e das estações do ano, mas contemplam também o estudo dos elementos presentes no Sistema Solar, tais como planetas, satélites e cometas e o próprio Sol como estrela. Ao entrar nestes assuntos o professor pode ter muitas dificuldades em discutir aspectos dos planetas como distância em relação ao sol, raio médio do planeta e temperatura na superfície e principalmente em termos quantitativos. É com a sugestão de uma maneira de abordar tais conteúdos astronômicos para complementação em sala de aula de maneira lúdica, divertida e participativa que surgiu a formulação deste trabalho.

OBJETIVOS: Abordagem dos tópicos relacionados aos elementos do Sistema Solar de maneira diferenciada e lúdica, para que assim o aprendizado possa ser mais atrativo e que aconteça de maneira mais interacional entre os alunos matriculados no nono ano do Ensino Fundamental.

MÉTODOS: Aplicação de um jogo de Astronomia baseado nas regras do tradicional Super Trunfo. Cada carta corresponderá a um elemento específico do Sistema Solar (planeta, Sol ou satélite por exemplo) e dentre as categorias utilizadas constarão distância média em relação ao Sol, raio médio e temperatura na superfície. Assim como ocorre no jogo tradicional, o jogador vencedor da rodada anterior escolhe uma categoria e o jogador que apresentar o maior valor em tal categoria recebe as cartas dos outros jogadores e assim sucessivamente. O jogo termina assim que apenas um jogador obtenha todas as cartas do jogo.

RESULTADOS: Tendo em vista que a disciplina de Ciências no Ensino Fundamental visa desenvolver o potencial dos alunos com o desenvolvimento de competências e habilidades, esta prática pedagógica apresenta-se de maneira a auxiliar este objetivo. Espera-se observar além da obtenção dos conteúdos relacionados à Astronomia, que o aluno possa utilizar deste conhecimento, inclusive como estratégia no jogo proposto através da percepção dos pontos fracos e fortes daquela carta a partir dos valores que ela detém. Por exemplo, podemos citar o planeta Netuno, enquanto seu ponto fraco (valor baixo) é a temperatura na superfície, seu ponto forte é a distância em relação ao Sol (valor alto).

CONCLUSÃO: Com base nas atividades propostas, espera-se que os alunos adquiram um conhecimento significativo acerca da Astronomia tanto de maneira qualitativa quanto de maneira quantitativa a partir de uma abordagem menos expositiva e conseqüentemente mais interacional e lúdica. Com esta abordagem espera-se maior interesse utilizando sua curiosidade, desejo de interação natural e competitividade como fonte para a obtenção desse conhecimento científico.

Palavras-chave: Astronomia; Ensino de Ciências; Jogos pedagógicos.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

ELABORAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE JOGOS E MATERIAIS CONCRETOS PARA TRABALHAR AS OPERAÇÕES BÁSICAS DA MATEMÁTICA

Prof. Mirella Kiyo Okumura

Preceptora - PRP

EE. Prof. Gabriel Félix do Amaral – e905835a@educacao.sp.gov.br

Bruna Gonçalves dos Santos

Gabriela Isael de Oliveira

Guilherme Marcon Tomé

Izabella Lopes Bonatti

Keren Suele Diniz

Matheus Macedo de Sousa

Rafaela Ap. C. Zanni

Tatiana Agenor Manzini

Estagiários – PRP

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Agência financiadora: CAPES

INTRODUÇÃO: As atividades descritas a seguir estão sendo realizadas na EE Prof. Gabriel Félix do Amaral como parte do Programa Residência Pedagógica – parceria da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Diretoria de Ensino de São Carlos.

OBJETIVOS: Despertar no aluno o prazer pela matemática; desenvolver o raciocínio através da prática; mostrar que a matemática pode ser divertida; inserir os alunos na construção dos materiais.

MÉTODOS: Pesquisa dos jogos a serem construídos (com a participação dos alunos); reunião entre estagiários e preceptora para definir como seria a execução do trabalho; separação dos materiais necessários; execução, junto aos alunos, da elaboração e

criação dos jogos; utilizar recursos visuais e concretos para ilustrar as operações de adição e subtração, explorando o conceito de valor posicional dos algarismos.

RESULTADOS: Durante a execução das atividades apresentadas, os alunos participaram ativamente dos processos: desde a divisão das equipes de trabalho, as ideias para a concepção dos tabuleiros e, principalmente, na hora do jogo. Percebe-se que, mesmo os alunos que normalmente não se interessam pelas aulas de Matemática, se envolveram na hora de construir e brincar com o jogo criado. Durante as monitorias com a utilização do ábaco constatamos que mesmo os alunos que apresentam muitas dificuldades nas operações, conseguiram realizá-las com mais facilidade ao visualizar a operação no material concreto.

DISCUSSÃO: Quando o aluno brinca, demonstra prazer em aprender, aprende a agir estrategicamente e reafirma sua capacidade de enfrentar os desafios com segurança e confiança. A curiosidade que o move a participar da brincadeira é, em certo sentido, a mesma que move os cientistas em suas pesquisas. Assim, é desejável conseguir conciliar a alegria da brincadeira com a aprendizagem escolar. Com a utilização de jogos é possível estimular o aluno a adquirir o raciocínio, através do prazer de aprender a pensar, tornando o aprendizado mais gratificante, rico e produtivo.

CONCLUSÃO: Apesar de não ser possível transformar todo o conteúdo de matemática em jogos, a inserção dessas atividades na rotina de sala de aula auxilia muito no despertar do interesse dos alunos para as aulas e outras atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: Operações matemáticas; estágio supervisionado; prática de ensino; jogos; desenvolvimento de materiais.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Natália da Silva de Oliveira

Universidade Federal de São Carlos – natalia_silva_oliveira@outlook.com.br

Luana Zanotto

Universidade Federal de São Carlos – luanazanotto@yahoo.com.br

3 – Ensino Fundamental – séries finais

INTRODUÇÃO: No curso de Licenciatura em Educação Física, a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado possui muita relevância no que tange o contato do graduando com o contexto escolar, seja no âmbito da docência, ou na rotina e afazeres da escola. Diante disso, pode-se dizer que a experiência de estágio deve ser pensada pelo aluno em uma perspectiva de prática reflexiva, o qual, segundo Alarcão (2005), leva o aluno a uma construção e reconstrução de saberes, o qual a teoria instrui a prática, e a prática indaga a teoria. Assim, o presente relato de experiência busca refletir e discutir as experiências vivenciadas no âmbito dos estágios, realizados em uma Escola Estadual do interior do Estado de São Paulo. Experiências essas relacionadas a demandas da escola, ao trabalho com o conteúdo dança, realizado com os alunos da escola, e à troca de conhecimentos e experiências com o docente responsável pelas aulas de Educação Física Escolar da instituição.

OBJETIVOS: O objetivo do presente relato é discutir experiências sobre ações e reflexões proporcionadas pelas experiências de Estágio Supervisionado em Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

MÉTODOS: O presente relato foi analisado e refletido a partir de diários de aulas (ZABALZA, 2004). Esses diários são provenientes das vivências em horas/aulas de estágio supervisionado em Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental, compreendendo turmas desde o 6º até o 9º ano.

RESULTADOS: A partir da análise dos diários, foi possível inferir que o docente responsável pelas aulas de Educação Física sempre esteve aberto a diálogos no que tange os saberes e fazeres docentes (TARDIF, 2010), bem como sobre as condições de trabalho da profissão. Além disso, apontou também que essa experiência proporcionou um trabalho no âmbito do conteúdo de dança com os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, favorecendo discussões e vivências relacionadas a temática.

DISCUSSÃO: Diante dos resultados, foi possível refletir sobre como as trocas de experiências e conhecimentos entre o docente responsável pelas turmas e os estagiários, baseados em saberes e fazeres docentes (TARDIF, 2010), promovem reflexões significativas no que tange a prática pedagógica docente. Além disso, ensinar o conteúdo dança para os alunos, viabilizou trabalhar o tema com os alunos, tanto no âmbito da dimensão procedimental do conteúdo, como na atitudinal e conceitual. Para além da vivência corporal, foi possível ampliar conhecimentos, como por exemplo a desconstrução de pré-conceitos com relação a essas práticas e relações de gênero.

CONCLUSÃO: A experiência narrada proporcionou a troca de saberes e conhecimentos sobre os fazeres docentes entre estagiários e professor (es), bem como promoveu reflexões sobre assuntos inerentes à docência, especialmente no que tange o ensino da dança no ambiente escolar. Por fim, permitiu um diálogo na relação teoria e prática, aproximando a escola de educação básica do ensino superior.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Prática de Ensino; Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. (Coord.). **Formação reflexiva de professores:** estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: ArtMed, 2004.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

ESTÁGIO COM PARTICIPAÇÃO ATIVA NO CONSELHO ESCOLAR

Estagiário Ricardo Buffa Verçosa

EE. Prof. Gabriel Felix do Amaral

Discente - IFSC/ICMC/IQSC – ricardo.vercosa@usp.br

Docente - PETE - Robótica Educacional

Michela Tuchapesk da Silva

Docente ICMC USP São Carlos

INTRODUÇÃO: As atividades foram realizadas na E. E. Prof. Gabriel Felix do Amaral, como parte do estágio no primeiro semestre de 2019, na disciplina “Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I”, realizado a partir da parceria da USP e D. E. de São Carlos. A parceria proporcionou o compartilhamento de alguns trabalhos na escola entre o estagiário, o coordenador, Antônio Rogério Bernardo, e o professor, Marcos Arroyos. O foco desse trabalho consistiu na participação do estagiário nas atividades do conselho de classe do 2º bimestre letivo.

OBJETIVOS: Entendemos que a instituição escolar que recebe o estagiário deve contribuir com seus estudos teóricos na universidade, colaborando com sua participação em todas as atividades da escola, inclusive do conselho de classe. Desse modo, o estagiário tem a possibilidades de movimentar os conceitos teóricos estudados junto às atividades práticas proporcionadas pela escola.

O estagiário deve ser membro ativo da escola e participar das atividades apontando suas ideias e daí contribuir, a partir do seu posicionamento crítico, com as questões e dificuldades da escola. Essa troca de ideias entre o estagiário da universidade e a escola, irá contribuir para ambos, visto que, as mudanças na Educação escolar só poderão ocorrer com o fortalecimento do movimento constante entre a prática e a teoria, ou seja, entre a escola e a universidade.

MÉTODOS: As atividades realizadas pelo estagiário buscaram, desde o início, o desenvolvimento de uma postura ativa e crítica na escola conforme incentivado pela professora da disciplina de estágio, Michela Tuchapesk da Silva. A prática desse posicionamento do estagiário contribuiu muito com a relação de confiança entre o estagiário, os alunos e o corpo docente da escola. Também destacamos que o acompanhamento, pelo estagiário, de todas as atividades escolares, bem como o diálogo constante com os envolvidos, no caso, professores, coordenador pedagógico e alunos foram fundamentais para o desenvolvimento da sua prática como futuro professor junto com a participação ativa no conselho de classe, visto que, este é um dos momentos de discussões bem importantes na escola, no que diz respeito à reflexão de todo o trabalho escolar e o rendimento dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A instituição escolar retribuiu com satisfação a participação do estagiário no conselho de classe, uma vez que contribui com uma perspectiva diferente da dos membros da escola e isso possibilitou vislumbramos problemas sobre outra ótica e auxiliar na busca de soluções dos problemas citados. O estagiário conseguiu se sentir parte da escola e também conhecer o âmbito escolar de uma forma mais ampla, uma vez que as discussões do conselho de classe tem importância profunda para a rotina da escola. Outro resultado foi o de crescimento profissional do estagiário após participação no conselho, visto que participar desse processo de discussão do rendimento dos alunos levou-o a refletir sobre sua participação nas salas de aulas, bem como em todas as atividades da escola.

CONCLUSÃO: Todo estabelecimento de ensino precisa de passos que almejam a melhoria da qualidade e de relações sociais e de humanidade. Encontrar as direções dos passos é uma tarefa complexa e exige comprometimento de todos e o estagiário não deve ser exceção. Assim, entendemos que essa prática possibilitou maiores discussões quanto aos problemas e dificuldades encontrados na escola, e conseqüentemente, crescimento profissional de todos os envolvidos e deve ser incentivada.

Palavras-chave: Estágio; participação ativa; conselho de classe.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

RELATO DE EXPERIÊNCIA INTRODUÇÃO À ÁLGEBRA

Rosimeire Coelho de Oliveira

E.E. Alice Madeira João Francisco – rcomessias@hotmail.com

Sabrina Aparecida Martins Vallilo

E.E. Alice Madeira João Francisco – sabrina.vallilo@gmail.com

João Gabriel Barbosa Silva

Universidade de São Paulo - USP - joao.barbosa.silva@usp.br

Eixo temático: Ensino Fundamental – anos finais

INTRODUÇÃO: Considerando a importância de contribuir para a formação inicial de professores, durante o primeiro semestre de 2019, a Escola Estadual Alice Madeira João Francisco, recebeu estagiários da Universidade de São Paulo, que buscam formação na área de Matemática. Os estagiários trabalharam com as turmas do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, desenvolvendo atividades juntamente com os professores de acordo com o currículo paulista. As atividades tinham como objetivo aprofundar os conhecimentos de Matemática no ciclo, bem como apoiar a formação do estagiário. Neste relato, em especial, abordaremos uma sequência de atividades desenvolvidas na turma de 9º ano, em que se procura introduzir o conceito de incógnita a partir de mágicas aritméticas.

OBJETIVOS: Este trabalho tem como objetivo apresentar a interação do professor em formação com a aprendizagem dos alunos na área de Matemática, a partir de problemas que relacionam aritmética e álgebra.

MÉTODOS: Para a realização da sequência de atividades, o estagiário trabalhou com diversas metodologias de ensino. Em um primeiro momento, apresentou uma mágica que descobria o número pensado por um aluno. Essa atividade consistia em cálculos aritméticos simples. Com os alunos indagados com a mágica, o professor mostra os passos para seguir a mágica com sucesso na lousa, apresentando a incógnita como o número a ser descoberto pelo mágico. Por fim, propõe que os alunos trabalhem em

duplas para criar suas próprias mágicas, que devem ser compreendidas como equações do primeiro grau.

RESULTADOS: Os resultados obtidos com esta sequência de atividades foi a compreensão de equação através de uma forma lúdica com as mágicas. Além disso, as atividades contribuíram significativamente para a formação do estagiário.

DISCUSSÃO: Apresentar um tema tão importante como a equação do primeiro grau, através de uma boa discussão para a construção do conceito de incognita, é um desafio no ensino de Matemática. Acreditamos que introduzi-lo de uma forma dinâmica e lúdica, como é o caso da mágica, proporciona um grande envolvimento dos estudantes, contribuindo para o seu aprendizado.

CONCLUSÃO: As sequências de atividades proporcionaram um momento rico de formação para o estagiário, bem como para o processo de aprendizagem dos alunos do 9º ano.

Palavras-chave: Congresso Nacional; estágio supervisionado; prática de ensino, equação do primeiro grau.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

REPRODUÇÃO BIOLÓGICA

Vitor Muzel

Universidade Federal de São Carlos – vitormuzel@hotmail.com

Lucas Tomazella

Universidade Federal de São Carlos – lucastmoraes@gmail.com

Simone Cristine Marcondes Cesar

E. E. Conde do Pinhal - simonemcesar@hotmail.com

Eixo Ciências

Agência

INTRODUÇÃO: Durante a realização da disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências no primeiro semestre de 2019, com orientação da Professora de Ciências Simone Cesar, os estagiários Vitor e Lucas (UFSCar) propuseram o desenvolvimento do tema Reprodução Biológica como aprofundamento do currículo, focando nos tipos de reprodução e no desenvolvimento dos seres vivos. Essa atividade foi realizada por alunos do 8ºB do Ensino Fundamental da E.E. Conde do Pinhal.

OBJETIVOS: O objetivo deste artigo é relatar a experiência dos autores nas regências ministradas sobre a reprodução biológica, com ênfase nos animais de forma diversificada, na distinção entre reprodução sexuada e assexuada, nos diferentes tipos de fecundação, nas diferentes estratégias reprodutivas e nos comportamentos sexuais.

MÉTODOS: Inicialmente estabeleceu-se contato preliminar com os alunos por meio da aplicação de questionário para que se pudesse identificar o que os alunos sabiam sobre a temática da reprodução dos organismos. Uma das perguntas foi "o que vocês entendem por reprodução?". A partir dela, a aula teve início com a discussão do que seria reprodução e qual sua importância para os organismos na concepção deles. Após isso, foi distinguido a reprodução assexuada da sexuada. Depois foi exibido um vídeo de uma planária e de bactérias se reproduzindo para elucidar a reprodução assexuada. Depois foi mostrado como são os gametas, como ocorre a fecundação, quais são as gônadas e órgãos sexuais humanos. Outro vídeo da fecundação interna foi utilizado para elucidar a reprodução sexuada. Exemplos de fecundação externa, com vídeos de anfíbios liberando os ovos na água também foram trabalhados, assim como os conceitos de seres monoicos e dioicos, dimorfismo sexual, partenogênese e partenocarpia. Foram contextualizadas através de 5 vídeos com duração de 1 min. as diferentes estratégias comportamentais dos animais para desenvolverem suas respectivas sexualidades, tais como, o cortejo nupcial, a dança, o canto e o cuidado parental para garantir a sobrevivência das proles. Por fim, para os alunos, essa regência foi muito satisfatória e extremamente

importante, à medida que lhes possibilitaram ver outras dimensões da reprodução.

RESULTADOS: Os estagiários aplicaram 4 questões dissertativas. Observando as respostas, concluíram que os alunos em geral conseguiram atingir os critérios reconhecendo a reprodução de forma ampla, não apenas com enfoque na reprodução humana.

DISCUSSÃO: A aprendizagem foi positiva devido ao interesse dos alunos em assistir, opinar, participar e argumentar a relevância da reprodução biológica para as espécies, em reconhecer a diferença da reprodução sexuada da assexuada e também em saber conceitos gerais da reprodução humana e dos animais em geral.

CONCLUSÃO: Foi possível desenvolver um tema delicado e complexo, porém de interesse de todos. Os objetivos propostos foram atingidos devido à grande compreensão dos conceitos envolvidos.

Palavras-chave: biologia, reprodução sexuada e assexuada, comportamentos sexuais, estratégias reprodutivas, reprodução humana



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

A QUÍMICA DOS PERFUMES

Bruna Carolina de Melo
brunamelo4295@gmail.com

Isabela Fiori de Araujo
isabelafiori_@hotmail.com

*Dulcimeire Ap. Volante Zanon
dulci@ufscar.br*

Universidade Federal de São Carlos

Danielli Cavaretti Golinelli

danielli.golinelli@gmail.com

EE Dr. Álvaro Guião

Eixo temático 4: Ensino Médio Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior – CAPES

INTRODUÇÃO: O ensino interdisciplinar e a formação escolar decorrente do caráter contextual da abordagem de conceitos visa retirar o aluno da condição de espectador passivo e desenvolver o conhecimento espontâneo em direção ao conhecimento abstrato. Por isso, a oficina intitulada “A Química dos Perfumes” foi desenvolvida com essa finalidade.

OBJETIVOS: Intencionamos oferecer oportunidades para que os estudantes pudessem reconhecer os conceitos químicos envolvidos no processo de fabricação de perfumes; compreender técnicas de extração de essências e produzir um perfume com base nos conhecimentos discutidos na oficina.

MÉTODOS: A oficina foi planejada por duas estagiárias do curso de Licenciatura em Química que fazem parte do Programa de Residência Pedagógica (PRP UFSCar) e realizada em um dos laboratórios da E. E. Dr. Álvaro Guião. Participaram da oficina estudantes dos segundos e terceiros anos do ensino médio com duração total de quatro horas. No primeiro encontro foram abordados conceitos sobre os processos químicos de composição e fabricação de perfumes bem como sua historicidade e curiosidades, sendo este último em formato de jogo educativo. No segundo encontro foi realizada a extração do óleo essencial de folhas de eucalipto utilizando um sistema de destilação por arraste de vapor (demonstrativa) e, em seguida, cada aluno

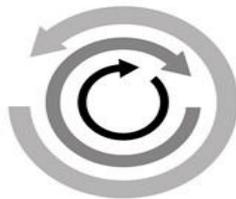
produziu seu próprio perfume. Como fechamento, um mapa conceitual foi construído, coletivamente, na lousa.

RESULTADOS: Ao longo da oficina, os estudantes manifestaram-se curiosos e participativos. A partir da análise do mapa conceitual identificamos o estabelecimento de correlação entre os conteúdos abordados.

DISCUSSÃO: A disciplina de Química muitas vezes é considerada difícil e abstrata pelos estudantes devido a sua abordagem tradicional. Isto demonstra a importância de os educadores trabalharem temas que se aproximem da realidade vivenciada pelos estudantes, além de buscarem por metodologias que estimulem e favoreçam a troca e a reconstrução do conhecimento.

CONCLUSÃO: O tema abordado na oficina, perfumes, diz respeito ao cotidiano dos estudantes e estimulou seu interesse pelo aprendizado de conteúdos químicos. Por isso, acreditamos que a utilização de metodologias de ensino que valorizem o protagonismo do estudante precisam estar cada vez mais presentes na prática pedagógica dos professores, embora seja um grande desafio.

Palavras-chave: Oficina temática; estágio supervisionado; Química.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

“MUSICIÊNCIA”: MINICURSO PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Eduardo Lemes Daneluzzi eduardlemes@gmail.com

Yan de Oliveira Martins

yan.oliveira356@outlook.com

Dulcimeire Aparecida Volante Zanon cdzanon@uol.com.br

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Danielli Cavaretti Golinelli

danielli.golinelli@gmail.com

EE Dr. Álvaro Guião

Eixo temático 4: Ensino Médio

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

INTRODUÇÃO: A música apresenta importância para a civilização desde os tempos remotos. Apropriar-se de múltiplas relações conceituais entre duas ou mais ciências, estabelecendo a formação e a compreensão destas foi o foco do minicurso “Musiciência”.

OBJETIVOS: Desenvolver um minicurso com o intuito de favorecer a construção de conceitos científicos (principalmente químicos), pelos estudantes, presentes no âmbito da Música, como instrumentos musicais, ondas sonoras, materiais, dentre outros.

MÉTODOS: O minicurso foi planejado por dois estagiários do curso de Licenciatura em Química que fazem parte do Programa de Residência Pedagógica (PRP UFSCar), realizado na Escola Estadual Doutor Álvaro Guião e oferecido para todos os alunos do Ensino Médio no primeiro semestre do ano de 2019. O desenvolvimento do minicurso envolveu cinco encontros, sendo guiados por um tema central e buscando articular teoria e prática. Cada encontro teve duração aproximada de 2h00. Quanto à abordagem dos conceitos, elegemos a expositiva dialogada com realização de experimentos investigativos e construção de mapas conceituais. Posteriormente, ao término dos encontros, foram marcados ensaios para realizar uma apresentação na escola com uso dos instrumentos musicais disponíveis na mesma.

RESULTADOS: Ao longo dos encontros identificamos um aumento gradual da facilidade com que os alunos construíram as relações entre os assuntos abordados

anteriormente e os novos, conforme construção dos mapas conceituais. Os registros parciais (do conteúdo e avaliações) foram feitos pelos estudantes no formato de fotografias das lousas esquematizadas por eles e de algumas questões respondidas via aplicativo de mensagens em um grupo contendo todos os participantes.

DISCUSSÃO: Música e Química podem indicar áreas completamente distintas, com pouca ou nenhuma relação entre si. No entanto, a interdisciplinaridade pode ser promovida ao abordarmos a música a partir do fenômeno físico que a causa (ondas sonoras) e os meios usados (por exemplo ligas metálicas), assim como aspectos referentes à tecnologia dos materiais utilizados (uso de ligas metálicas de acordo com a sonoridade do instrumento e sua proteção contra corrosão) e o impacto social causado pela cultura influenciada pela música.

CONCLUSÃO: Acreditamos que o minicurso favoreceu a construção de saberes pelos estudantes e a desmistificação da Química como ciência pronta e acabada. Aos estagiários, indicou a importância da formação permanente do professor bem como da reflexão sobre a prática docente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; ensino de Química; música; interdisciplinaridade.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

PIBID – PROJETO: DIVERSIDADE E PLURALIDADE CULTURAL

Geovane Diógenes da Silva UFSCar – gegepankararu@gmail.com

Silmara Aparecida Murucci Tacin
E.E.P.J.J. Marmorato - E-mail

Carla Agnes Nunes da Silva
UFSCar- carlaagnes28@gmail.com

Sandra Regina Buttros Gattolin de Paula
UFSCar – sandragattolin@gmail.com

Eixo temático: Ensino Fundamental
Agência financiadora: CAPES

INTRODUÇÃO: Segundo Gomes (2007), as concepções atribuídas à diversidade cultural são relacionadas à construção histórica, cultural e social das diferenças, de modo que os diferentes contextos sejam compreendidos por meio do processo histórico cultural. Assim, entende-se que para tratar da diversidade é preciso entender o contexto em que os alunos vivem e relacionar suas vivências às diversas culturas brasileiras.

OBJETIVOS: Neste trabalho objetivou-se compreender as diferentes manifestações culturais que fazem parte da grande diversidade do nosso país, bem como reconhecer a importância da reafirmação de valores humanos para viver em sociedade, ao mesmo tempo que esta prática gerou a construção de narrativas orais.

MÉTODOS: Para tanto, desenvolveu-se o projeto intitulado “Diversidade e Pluralidade Cultural”, junto a alunos do oitavo ano de uma escola da rede pública estadual, no interior do estado de São Paulo, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. O trabalho consistiu numa dinâmica interativa para desenvolver narrativas orais em língua portuguesa, provocando impactos na formação do aluno, por meio do relato de suas realidades e, assim, diminuindo atitudes preconceituosas e abrindo espaço para refletir sobre nossas ações. Para dar início às atividades do PIBID Letras na escola, se fez necessário conduzir um diagnóstico dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática abordada, de modo que fosse possível entender suas concepções acerca da diversidade que nos rodeia.

RESULTADOS: Ao levar diversas temáticas para a sala de aula, como valores humanos e etnias indígenas brasileiras os estudantes ficaram surpresos em saber que existem no Brasil mais de 300 povos indígenas falantes de mais de 200 línguas indígenas diferentes. Ao final os estudantes apresentaram suas narrativas a respeito

de algumas comunidades indígenas e demonstraram empatia com as etnias que perderam a língua e passaram por momentos difíceis, sem poder cultivar sua identidade cultural.

DISCUSSÃO: Assim, notou-se que os estudantes compreenderam a diversidade cultural de modo geral e entenderam a importância de reafirmar os valores humanos e sempre respeitar as diferenças.

CONCLUSÃO: Conclui-se que o tema é de fundamental importância, para o ensino de narrativas orais, e, mais que isso, merece ser discutido interdisciplinarmente nas escolas para que o conhecimento e a cultura estejam interligados na formação de um cidadão crítico e conhecedor da pluralidade e diversidade de culturas que estão ao seu redor.

Palavras-chave: Diversidade, PIDID, Docência.

REFERÊNCIAS

GOMES, Ana Maria Rabelo. Aprender a cultura. In: GUTIERREZ, A.; LOUREIRO, H.; FIGUEIREDO, B. Cultura e Educação: parceria que faz história. Belo Horizonte: Mazza Edições; Instituto Cultural Flávio Gutierrez/MAO, 2007. p. 29-43.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

EXPERIMENTAÇÃO EM QUÍMICA- IDENTIFICAÇÃO DE ÍONS METÁLICOS EM MEDICAMENTOS COMERCIAIS.

Igor Mesquita Arantes

UFSCar - igormesquitaarantes@gmail.com

Larissa Pires

UFSCar - la.larissapires@hotmail.com

Profa. Dra. Clelia Mara de Paula Marques

clelia@ufscar.br

Universidade Federal de São Carlos

Prof.: Claudio Adrião Goyano

cladgoy@gmail.com

Escola Estadual Conde do Pinhal

Eixo temático: Ensino Médio

Agência financiadora: CAPES

INTRODUÇÃO: O dia 8 de maio foi o Dia Nacional da Hemoglobinopatias. A deficiência de ferro é o distúrbio nutricional mais comum no mundo, tendo por consequência a anemia. Essa deficiência ocorre em fases em que há um crescimento rápido do corpo, como na infância, na gravidez e na adolescência. Desse modo, é prejudicado o desenvolvimento neuropsicomotor, a capacidade de aprendizagem, o crescimento e a resposta do sistema imunológico. A indicação dos médicos é a administração, por via oral, do sal sulfato ferroso (FeSO_4). De acordo com o experimento “Experimentos para a identificação de íons ferro em medicamentos comerciais” publicado na Revista Química Nova na Escola, foi feita uma adaptação da atividade experimental para os alunos da 2ª Série do Ensino Médio da Escola Estadual Conde do Pinhal, para que identificar através do método investigado a presença do íon ferro no medicamento Vitafer®.

OBJETIVOS: Identificar a presença de íons ferro no medicamento Vitafer®, através de procedimentos experimentais, utilizando o método investigativo e promover juma

discussão sobre as doenças que podem ser desenvolvidas no organismo humano por falta de íons ferro no sangue.

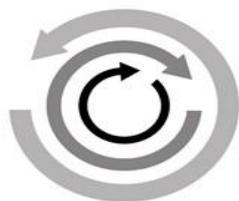
MÉTODOS: Levantamento de conhecimentos prévios a respeito da importância do íon ferro no sangue no organismo humano. A partir das reflexões, realizamos uma sequência de atividades experimentais para a identificação do íon ferro no medicamento Vitafer®, utilizando o método investigativo.

RESULTADOS: Durante as aulas os alunos realizaram as sequências de atividades experimentais, observaram e discutiram as evidências das reações químicas que permitiram a identificação do íon ferro no medicamento. A atividade experimental contribuiu para que os alunos ampliassem o repertório em reações químicas de oxidação e precipitação.

DISCUSSÃO: A sequência de atividades desenvolvidas com os alunos, permitiram que pudessem relacionar a prática experimental com situações cotidianas. A partir das evidências experimentais e das discussões mediadas por nós, Pibidianos, foi possível contribuir para que temas mais complexos pudessem ser abordados de forma contextualizada, como por exemplo, a identificação qualitativa de um elemento químico na sua forma iônica e promover a conscientização sobre a doença anemia e suas formas de profilaxia.

CONCLUSÃO: A experimentação em Química utilizando o método investigativo a partir de uma situação problema de forma contextualizada, contribui para uma aprendizagem significativa, propiciando ao aluno uma ação protagonista na construção de seu conhecimento.

Palavras-chave: reações químicas; experimentação; prática de ensino.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

APLICAÇÃO DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO EM FÍSICA

João Pedro Mardegan Ribeiro *joao.mardegan.ribeiro@usp.br*

Adauto Gomes Juarez

Adauto.juarez@usp.br

Fernando Fernandes
Paiva

fernando.paiva@usp.br

Instituto de Física de São Carlos da Universidade de São Paulo (IFSC/USP)

Reinaldo Aparecido Bernardo

Escola Estadual Doutor Álvaro Guião

Eixo temático: Ensino Médio

INTRODUÇÃO: Por consequência de estudos que começaram com maior ênfase nos anos setenta nota-se que o ensino tradicional – lousa giz está defasado quando tratado isoladamente, uma vez que os alunos estão cada vez mais modificando de perfil baseado nas mudanças tempo-cultura da sociedade. Na educação básica, tratar os alunos como se todos fossem iguais não é uma forma eficiente de garantir uma boa relação entre o ensino e o aprendizado. Sendo o professor o responsável por transformar um conjunto de conteúdos em matéria de ensino, deve ele criar sua metodologia com a finalidade de que a maioria dos alunos participem da interação com o conteúdo.

OBJETIVOS: Ensinar a física Newtoniana usando como base a Teoria das Inteligências múltiplas, visando averiguar se desempenho dos alunos iria melhorar com essa modalidade didática, medindo quantitativamente o índice de acerto a um teste antes e após a aplicação desta.

MÉTODOS: As atividades foram desenvolvidas em duas turmas de alunos do primeiro ano do ensino médio. O conteúdo escolhido para esta abordagem foram as

Três Leis de Newton. Houve quatro aulas expositivas e de resolução de exercícios, e após estas aulas aplicamos um questionário. Depois, abordamos o conteúdo de física de outra maneira, usando abordagens da teoria das inteligências múltiplas, onde os alunos foram divididos em grupos para a realização das atividades propostas, sendo elas: desenhos, esquemas, representações, colagens e textos, e após isso aplicamos o mesmo questionário aplicado anteriormente, a fim de analisar se este recurso didático traria benefícios aos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As duas turmas apresentaram resultados muito distintos entre si. O desempenho da turma A com a aula expositiva foi de 52,50% de acerto, e com o uso da metodologia ativa o índice foi para 62,80%, um crescimento de 19,6%. Já a turma B apresentou um índice de acerto inicial de 25,82%, e após a metodologia ativa guiada pelos estagiários foi para 53,68%, tendo um índice de ganho conceitual de 107,8%. Ou seja, devido a turma A ser mais participativa, a aula expositiva já foi eficiente na transmissão do conhecimento. A turma B melhorou significativamente após a atividade ativa, assim, de fato, como esta turma não é participativa, a aula expositiva não é uma prática pedagógica favorável para a apropriação do conhecimento, em contrapartida, com o uso da metodologia ativa, os alunos participaram das atividades, fizeram interação para com o conhecimento, resultando em um índice de acerto muito mais expressivo.

CONCLUSÃO: A metodologia ativa mostrou-se eficiente quando integrada à aula expositiva, fazendo com que o índice de acerto aos itens tenha aumentado, assim, a forma de apropriação do conhecimento do conteúdo pelos alunos foi beneficiado. Deste modo, conclui-se que, conhecer o potencial dos alunos, para fazer com que eles façam as atividades com base no que eles tem de melhor à oferecer garante que à aprendizagem seja mais eficiente e significativa.

Palavras-chave: Mecânica; Inteligências Múltiplas; física.

REFERÊNCIAS:

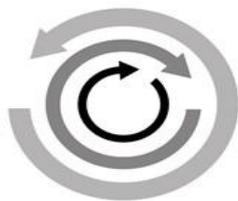
ARMSTRONG, T. Inteligências Múltiplas na sala de aula. 2ª ed., Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BRENNAND, E. G. G. e VASCONCELOS, G. C. O Conceito de potencial múltiplo da inteligência de Howard Gardner para pensar dispositivos pedagógicos multimidiáticos.

Ciências & Cognição; Ano 02, Vol. 05, 2005, p.19-35. Disponível em:

<www.cienciasecognicao.org>.

GARDNER, H. Estruturas da Mente - A teoria das inteligências múltiplas. 1ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE QUÍMICA E O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS: O UNIVERSO EM CORES

Natália Gabrielly Pereira dos Santos
nataliagabrielly096@gmail.com

Adrielle Ribeiro dos Santos
adrb.santos@outlook.com.br

Dulcimeire Aparecida Volante Zanon
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - dulci@ufscar.br
Lis Regina Villela Olmo Salles
ETEC-Paulino Botelho- *lisregina@yahoo.com.br*

Eixo temático 4: Ensino Médio

INTRODUÇÃO: As novas perspectivas de formação de professores enfatizam a necessidade de o estagiário se tornar sujeito de sua própria ação de modo a superar a perspectiva formativa linear e pragmática de observação e regência. Nesse sentido, cabe aos futuros professores interpretar o contexto escolar e buscar transformá-lo por meio de ações intencionais. Assim desenvolvemos um projeto referente ao ensino de Química que estivesse articulado com as demandas dos estudantes e da escola na qual estagiamos.

OBJETIVOS: Desenvolver um minicurso a fim de favorecer a compreensão pelos estudantes sobre a organização da tabela periódica; identificar características de alguns elementos químicos; estabelecer relações entre o modelo atômico de Bohr e o Teste de Chamas; resolver situações problema; favorecer a aprendizagem em equipe e o trabalho coletivo; promover diálogos e discussões sobre o tema em foco. Diante disso, identificar indícios de aprendizagem.

MÉTODOS: O minicurso ocorreu na escola ETEC Paulino Botelho, em São Carlos – São Paulo junto aos alunos do 1º ano do Ensino Médio, durante três dias no primeiro semestre de 2019. O desenvolvimento do minicurso envolveu as seguintes etapas: um vídeo sobre a história dos modelos atômicos; elaboração de modelos com massa de modelar pela perspectiva dos alunos; estudo de caso sobre fogos de artifício e experimento de teste de chamas.

RESULTADOS: O minicurso obteve grande adesão por parte dos alunos que se mostraram muito engajados no desenvolvimento do teste de chama ou para pesquisar soluções sobre o estudo de caso.

DISCUSSÃO: Foi identificada uma evolução conceitual na aprendizagem dos estudantes acerca dos modelos atômicos, bem como o desenvolvimento de criticidade referente aos elementos químicos que compõem os fogos de artifícios. Entendemos que a gestão escolar foi fundamental para a concretude do minicurso uma vez que nos forneceu espaço e materiais para sua elaboração. Além disso, contamos com o apoio da professora de química da escola que incentivou os estudantes a participarem das atividades.

CONCLUSÃO: O estágio se consubstanciou em um ambiente de aprendizagens sobre a docência e de contribuição para a comunidade escolar. O minicurso desenvolvido, a partir da perspectiva focalizada no protagonismo do estudante, favoreceu a compreensão dos conteúdos pelos estudantes e gerou reflexões pelas estagiárias para um melhor entendimento da docência.

Palavras-chave: Ensino de química; estágio supervisionado; minicurso; modelos atômicos.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO

Pedro Maiorano Colloca

Universidade Federal de São Carlos - pedrocollocaufscar@gmail.com

Wellington Hencklein Jeronymo

Universidade Federal de São Carlos – wellingtonhencklein@gmail.com

Eduarda Takaessu Mazieri

Universidade Federal de São Carlos – eduardatakaessu@hotmail.com

Dijnane Vedovatto

UFSCar – dijnane@ufscar.br

INTRODUÇÃO: A inserção do estagiário no contexto escolar permite diversas reflexões sobre as práticas de ensino, entre elas está o estabelecimento da relação entre professor e aluno, visto que, o contato com professores experientes nos proporciona sair do abstrato para o concreto onde a teoria seja associada com a prática, facilitando os discentes no manejo e gerenciamento de suas aulas futuramente. A prática pedagógica envolve essa relação durante todo o percurso de ensino na escola.

OBJETIVOS: O objetivo deste relato é compreender as relações professor de Educação Física com seus alunos em uma escola pública de ensino médio, por meio de observações no estágio supervisionado dentro do Programa Residência Pedagógica.

MÉTODOS: Para o desenvolvimento deste, foram realizadas observações sistemáticas das aulas de Educação Física para alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola pública da cidade de São Carlos – SP. As informações obtidas por meio dos registros foram analisadas através de reflexões coletivas entre o grupo de estagiários, durante o período do segundo semestre de 2019.

RESULTADOS: Pensando na relação entre professor e aluno nas aulas de Educação Física, percebemos que havia pouco diálogo, isso ocorria desde o planejamento da aula

até a própria compreensão de que se é importante ter aulas ou não. Percebemos uma aparente desmotivação do professor junto aos alunos, haja vista as dificuldades estruturais e contextuais que precisa enfrentar para ensinar a Educação Física na escola, sobretudo, no ensino médio. Ao mesmo tempo, os alunos evidenciavam desmotivação em participar das aulas, uma vez que, preferiam ficar sentados sem fazer nada, ou realizando atividades de outras disciplinas, e até mesmo dormindo pelos cantos da escola. Deste modo, a própria relação entre professor e aluno eram demasiadamente esvaziadas de ensino e aprendizagem.

DISCUSSÃO: A questão que se mostra veemente nesse processo se refere a um esvaziamento do ensino de Educação Física na escola, o que tem como consequência algumas fragilidades refletidas na relação entre professor e aluno, promovendo eventuais conflitos sobre as expectativas, o papel e o próprio ensino de Educação Física na escola. Assim, há grande dificuldade por parte do professor de em ministrar as aulas, como também um desconhecimento por parte dos alunos com relação à importância da área para essa faixa etária.

CONCLUSÃO: Os problemas identificados se relacionam com a desvalorização do ensino de Educação Física na escola, acarretado por um trabalho de pouca interação entre o professor e seus alunos na escola de educação básica. Tal questão nos fez refletir sobre a importância de se desenvolver um trabalho comprometido com o ensino de Educação Física, uma vez que é preciso se pautar na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, o que ao nosso ver é papel do professor inserido em uma escola de educação básica.

Palavras-chave: Congresso Nacional; Relação professor-aluno; Residência Pedagógica; Educação Física.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

O BOXE NA ESCOLA: OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DA LUTA

Reinaldo Gomes Rodrigues

Centro Universitário Claretiano - reinaldo.rgomes@gmail.com

Maria Sueli da Silva Cardoso

Joaquim de Toledo Camargo – coordenacaojtoledo@gmail.com

Tatiana de Cássia Celestino

Joaquim de Toledo Camargo - coordenacaojtoledo@gmail.com

Eixo temático: Ensino Médio

INTRODUÇÃO: As lutas apareceram na escola por incentivo e realização de instituições totalmente desvinculadas da escola, da disciplina de Educação Física e do Projeto político-pedagógico da Escola. Olivier (2000) posiciona-se no sentido de que as atividades de luta na escola, sistematizadas e metodologicamente pensadas e conduzidas, servem como importantes elementos de estruturação motora, psicoafetiva e social, que ajudam a criança a gerir e a controlar a complexidade das relações violentas no interior do grupo social. Nascimento e Almeida (2007) compreendem que a luta no conteúdo pedagógico da escola deve comportar, necessariamente, aspectos da autonomia, criticidade, emancipação e a construção de conhecimentos significativos. Assim, na escola não se pode reproduzir a luta com o mesmo objetivo que se realiza em academias, ou seja, de caráter esportivo, defeso-pessoal, ou como uma prática de exercícios destinados à promoção de saúde (Lançanova, 2007).

OBJETIVOS: O projeto teve como finalidade introduzir o boxe na escola por meio de atividades lúdicas com o intuito de desenvolver e aprimorar habilidades motoras, sócioafetivas e intelectual dos alunos.

MÉTODOS: O projeto foi desenvolvido com alunos da 3ª série do Ensino Médio ao longo de três semanas por meio de atividades com, aproximadamente, duas horas de duração. Utilizamos a roda de conversa para a introdução sobre a história do boxe e suas regras; exercícios de alongamento e aquecimento; atividades lúdicas orientadas.

RESULTADOS: Os alunos da 3ª série do Ensino Médio foram selecionados com o objetivo de aprofundar as habilidades trabalhadas ao longo do primeiro bimestre em relação ao tema. Observamos que o grupo demonstrou grande interesse e houve participação intensa nas atividades que contemplou habilidades previstas no currículo, tais como: reconhecer e valorizar o conhecimento das técnicas e táticas do boxe e simular algumas técnicas dos golpes e preceitos táticos inerentes a este esporte.

DISCUSSÃO: A luta, dependendo das adequações realizadas, pode servir como instrumento determinante para a autodescoberta, bem como, um meio de desenvolvimento da mobilidade segundo Motta e Ruffoni (2006). As atividades lúdicas que foram adaptadas para o projeto contribuíram para esses objetivos reiterando a teoria de Godoi et al. (2010), ao afirmar que inserindo o boxe dentro do contexto escolar, pode-se ter como objetivo o desenvolvimento das inteligências múltiplas, trabalhando a inteligência interpessoal e a intrapessoal para melhorar o poder de concentração e autocontrole.

CONCLUSÃO: A participação interessada dos discentes comprovou a ideia de Morin (2000), que a luta bem aplicada e orientada, além de atuar como um caminho determinante para o autoconhecimento, também é um meio de desenvolvimento da mobilidade. Sua prática desperta interesse pelo seu aspecto competitivo, mas principalmente pelos benefícios recreativos, físicos, mentais, entre outros.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; prática de ensino; Educação Física; Aula de boxe.

Referências Bibliográficas

GODOI, V. J.; TOLEDO, O. M. O.; RIBEIRO, F. A. B. Curso de boxe olímpico. Formação de professores. Apostila. Liga Sorocabana de Boxe. Sorocaba, 23p. 2010.

LANÇANOVA, J. E. S. Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas. 2006. 70 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006. Disponível em: <https://sites.google.com/site/lutasescolar/contato>. Acessado em 20/04/2013.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2000. 117p.

NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. Revista Movimento, v. 13, n. 03, p. 91-110, 2007.

OLIVIER, Jean-Claude. Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MULHERES NAS CIÊNCIAS

Ana Carolina Soliva Soria

Universidade Federal de São Carlos – anasoliva@ufscar.br

Douglas da Silva Barbosa

douglasbarbosa@gmail.com

Leda Rosa Moreira

Leda-moreira1@hotmail.com

Maria Eduarda Lira

meduardalira0@gmail.com

Eixo temático: Ensino médio

Agência financiadora: CAPES

INTRODUÇÃO: O trabalho realizado na escola E.E. Marivaldo Carlos Degan, foi o resultado de uma atividade interdisciplinar dos pibidianos da licenciatura em Química e Filosofia da UFSCar, para conscientizar e informar sobre a desigualdade sofrida pela mulher em diversos âmbitos, principalmente no meio acadêmico.

OBJETIVOS: O presente trabalho visa expor pesquisa teórica e atividade desenvolvida com alunos do ensino médio da escola Degan acerca de alguns dados sobre as dificuldades encontradas pelas mulheres no meio acadêmico.

MÉTODOS: Os pibidianos se dividiram em grupos interdisciplinares, montando suas apresentações em powerpoint, utilizando dados de pesquisas já realizadas previamente e algumas biografias.

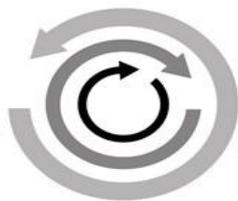
RESULTADOS: Acreditamos que conseguimos atingir nosso objetivo de conscientizar os alunos, pois muitos deles interagiram com a apresentação, apresentando suas ideias e dúvidas.

DISCUSSÃO: Muitos autores concordam que o machismo está enraizado nos diversos campos da sociedade, não estando o meio acadêmico isento dele. Como consequência

disso, grande parte das mulheres que se dedicam a tal meio têm de percorrer um caminho maior para ter o seu trabalho reconhecido. Mediante pesquisa realizada, conseguimos levantar alguns dados que mostram a discrepância entre o número de homens e de mulheres que se dedicam ao meio científico e a influência que essa diferença acarreta ao desenvolvimento de trabalhos e pesquisas científicas.

CONCLUSÃO: A pesquisa teórica e a aplicação da atividade com os alunos provocaram uma reflexão docente-discente acerca da conscientização e das políticas que garantem a igualdade entre os gêneros e a aplicação dessas políticas na realidade. Dito de outro modo, que há uma discrepância entre o cenário idealizado e a aplicação desse ideal. A conclusão é de que estamos longe de alcançar tal igualdade, e que há um longo caminho a se percorrer se quisermos de fato sanar os problemas de gênero no meio científico e um caminho para isso pode ser trabalhando esse e outros assuntos em aulas com uma atividade interdisciplinar com outro professor, trabalhar interdisciplinarmente não é uma tarefa fácil, mas é um aprendizado constante tanto para o professor como pro aluno.

Palavras-chave: Mulher; preconceito; meio acadêmico.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

EVIDÊNCIAS EXPERIMENTAIS NA OCORRÊNCIA DE UMA REAÇÃO QUÍMICA

Danielle de Souza Rocha

UFSCar- daniellero.cha@hotmail.com

Lóren de Paula Lopes

UFSCAr-lorendepaulalopes@hotmail.com

Profa. Dra. Clelia Mara de Paula Marques

clelia@ufscar.br

Universidade Federal de São Carlos

Prof.: Claudio Adrião Goyano

cladgoy@gmail.com

Escola Estadual Conde do Pinhal

Eixo temático: Ensino Médio

Agência Financiadora: CAPES

INTRODUÇÃO: As atividades práticas são uma excelente oportunidade para os alunos manipularem com interesse científico e desenvolverem habilidades procedimentais. [...] Segundo Maués e Lima (2006), os alunos que são colocados em processos investigativos, envolvem-se com a sua aprendizagem, constroem questões, levantam hipóteses, analisam evidências e comunicam os seus resultados. Em um ambiente de ensino e aprendizagem baseado na investigação, os estudantes e os professores compartilham a responsabilidade de aprender e colabora com a construção do conhecimento, propiciando que os estudantes deixem de desempenhar papéis passivos de meros receptores de informação.

OBJETIVOS: Identificar as evidências experimentais que comprovem a ocorrência de uma reação química, tais como: formação de uma substância gasosa; precipitação, liberação de energia térmica e emissão de luz.

MÉTODOS: Levantamento de conhecimentos prévios a respeito das evidências experimentais da ocorrência ou não de uma determinada reação química. A partir das reflexões e dos registros realizados pelos alunos, nós pibidianas, elaboramos uma sequência de atividades experimentais, para a 1ªSérie A do Ensino Médio na Escola Estadual Conde do Pinhal, para a disciplina Prática Experimental em Química, utilizando o método investigativo.

RESULTADOS: Durante as aulas os alunos realizaram as sequências de atividades experimentais, observaram e discutiram as evidências das reações químicas. As atividades experimentais contribuíram para que os alunos ampliassem o repertório em reações químicas de precipitação, oxidação, endotérmicas e exotérmicas.

DISCUSSÃO: A sequência de atividades experimentais desenvolvidas com os alunos, permitiram que pudessem identificar as evidências das reações químicas e relacionar com situações cotidianas. A partir dos registros e das discussões mediadas por nós, pibidianas, foi possível contribuir para que temas mais complexos pudessem ser abordados de forma contextualizada, como por exemplo, a corrosão metálica; as reações que ocorrem no tratamento de água; o balanceamento de equações químicas e suas relações estequiométricas.

CONCLUSÃO: A partir dos registros dos alunos e de nossas reflexões, pudemos concluir, que as sequências de atividades experimentais, corrobora para o desenvolvimento das habilidades de comunicação interpessoal e respeito, bem como a ampliação de repertório em Química, despertando-os para a Investigação Científica.

REFERÊNCIA:

MAUÉS, Ely e LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro. Atividades Investigativas nas séries iniciais. *Presença Pedagógica*, v.12, n.72, nov./dez. 2006.

Palavras-chave: reações químicas; estágio supervisionado; prática de ensino.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REFLEXÕES SOBRE OS PROBLEMAS DO LIXO

Emilly Aparecida da Silva Leite
UFSCar - emilly.dsleite@gmail.com

Leticia Maria Leda
leticia.leda1998@gmail.com

Márcio Wesley do Nascimento Jerônimo
marcio.wesley.jeronimo@gmail.com

Evandro José Biffi
ejbiffi@yahoo.com.br

Eixo temático: Formação inicial docente
Agência financiadora:
CAPES

INTRODUÇÃO: A aproximação com as escolas públicas de educação básica contribui na formação inicial docente, promovendo experiências metodológicas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Nessa perspectiva, foi realizada a atividade

“Educação Ambiental: reflexões sobre os problemas do lixo”, por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

OBJETIVOS: Provocar reflexões quanto às ações humanas que produzem lixo, conscientizando sobre a crucial preservação ambiental.

MÉTODOS: Foi aplicado um questionário a cinco turmas do Ensino Médio, para diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos quanto ao tema. A partir disso, a atividade foi constituída por apresentação oral e exibição de vídeos, seguindo abordagem sociointeracionista. De início, ocorreu exposição acerca do notável papel da Revolução Industrial e da Revolução Científica, para o desenvolvimento humano. Na sequência, houve a apresentação da animação “O Homem”, de Steve Cutts, possibilitando a discussão dos principais impactos ambientais e sociais causados pela produção de lixo. Em seguida, foi exibido o curta-metragem “Ilha das Flores”, de Jorge Furtado, propiciando a abordagem de questões relacionadas à reciclagem. No final,

ocorreu uma dinâmica que consistiu em espalhar, intencionalmente, pela sala de apresentação, alguns tipos de lixo oriundos do ambiente residencial. Posteriormente, aplicou-se mais uma vez o questionário aos alunos. A realização dessa atividade durou três aulas (135 min.).

RESULTADOS: O projeto contribuiu para a construção de saberes, viabilizando a vivência de práticas pedagógicas pelos licenciandos. Além disso, na segunda vez que se aplicou o questionário, as respostas obtidas foram mais elaboradas e coerentes com o tema.

DISCUSSÃO: A atividade dividiu espaço com outras apresentações de gênero ambiental, favorecendo a construção de conhecimentos para ambas as partes. Por exemplo, foram visualizadas nos questionários respostas semelhantes aos conteúdos apresentados, bem como notou-se uma assimilação entre os assuntos desenvolvidos por todas as equipes do PIBID. No âmbito da formação inicial de professores, a atividade proporcionou aos pibidianos amplo contato com os alunos e uma maior interdisciplinaridade de saberes, a qual abordou assuntos que interligaram meio ambiente, política, sociedade e economia.

CONCLUSÃO: O trabalho realizado foi bem significativo para os pibidianos, devido à aprendizagem com essa atividade voltada à educação ambiental. A dinâmica apontou que os alunos foram capazes de estabelecer críticas, pois suas reações iniciais foram questionar a sujeira ou recolher os resíduos espalhados pelo chão. Ademais, as respostas obtidas na segunda aplicação do questionário, evidenciaram que os níveis de conscientização, a respeito dos problemas ambientais gerados pelo lixo, melhoraram, visto que os comentários dos alunos, apresentaram nexos com os conceitos debatidos. Nesse sentido, o objetivo da atividade foi alcançado.

Palavras-chave: Formação inicial; lixo; educação ambiental.

Referências:

O HOMEM. Direção: Steve Cutts. Grã-Bretanha, 2012. Animação, 4 minutos. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=RbpL5xGCXx8> >. Acesso em: 25/05/2019.

ILHA DAS FLORES. Direção: Jorge Furtado. Brasil, 1989. Curta-metragem, DVD, 13 minutos.

LENHARO, Mariana. **Mesmo com política de resíduos, 41,6% do lixo tem destino inadequado**, 2015. Disponível em: < <http://g1.globo.com/natureza/noticia/2015/07/mesmo-com-politica-de-residuos-416-do-lixo-tem-destino-inadequado.html> >. Acesso em: 26/05/2019.

MENEZES, Marília Gabriela de et al. **Lixo, Cidadania e Ensino: Entrelaçando Caminhos**. Química Nova na Escola, [S. l.], 22 nov. 2005.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Manual de Educação para o Consumo Sustentável**. Brasília: Consumers International/ MMA/ MEC/ IDEC, 2005.

MUCELIN, Carlos Alberto; BELLINI, Marta. **Lixo e Impactos Ambientais Perceptíveis no Ecossistema Urbano**. Sociedade & Natureza, Uberlândia, p. 111124, 24 jun. 2008.

NOGUEIRA, Jorge Orlando Cuellar. **Curso de Especialização em Educação Ambiental. Disciplina Abordagem das Questões Ambientais: Poluição Urbana, Ar e Resíduos Sólidos e Urbanos**. Panambi – RS, 2010.

PAZ, Elizabeth Maria de Souza Motta et. al. **Revolução Industrial e Meio Ambiente: questões para refletir**. Em diálogo, 2015.

RIBEIRO, Gomes da Silva; SANTOS, Romeu Rodrigues; ERTHAL, Milton. **Gerenciamento dos resíduos provenientes do setor de Tecnologia da Informação do Instituto Federal Fluminense**. 2014.

SENKO, Ana; BOVO, Marcos Clair. **O consumo e sua relação com a produção de lixo: A questão de Juranda (PR)**. Professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2012, Vol. 1.

SILVIA, Angela Corrêa da. Geografia: contextos e redes. In: **Componente curricular: Geografia**. SILVA, Angela Corrêa; OLIC; Nelson Bacic; LOZANO, Ruy. São Paulo: Moderna, 2016. Vol. 3.

THE ECONOMIST. **A rubbish map. A global comparison of garbage**, 2017. Disponível em: < <https://www.economist.com/graphic-detail/2012/06/07/a-rubbishmap> >. Acessado em: 26/05/2019.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

PIBID – “ADJECTIVES, SUPERLATIVES, ADVERTISEMENT”

Fernanda Costa

UFSCAR – *wfernandacosta@gmail.com*

Maria Julia Comarim

UFSCAR – *mcomarim30@gmail.com*

Eixo temático: Ensino Médio

Agência financiadora: CAPES

INTRODUÇÃO: O PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, tem por objetivo proporcionar o contato direto com o meio docente e discente, neste caso, em uma escola pública estadual da cidade de São Carlos, a EE Conde do Pinhal. Em parceria com as professoras Sônia, Ana Lígia e Valquíria; e sob orientação da professora Sandra Regina Gattolin, trabalhamos em duplas e desenvolvemos projetos que dialogassem com as atividades disciplinares obrigatórias do semestre, mas com contextualização interdisciplinar, buscando apresentar ao aluno o que há além do propósito avaliativo; a formação dele como indivíduo. Em seguida desenvolvemos um projeto para cada uma das salas que fomos apresentadas. No 2º ano A trabalhamos atividades que trataram de consumo, como anúncios publicitários e como estão presentes em tudo que consumimos, como os filmes estrangeiros que nos inspiraram para elaboração de resenhas críticas. Em paralelo com estudo da gramática inglesa tal como comparativos e superlativos, e conectivos, com a professora Sônia.

OBJETIVOS: Trabalhar os conteúdos já programados pela matriz da disciplina de língua inglesa, de forma dinâmica e didática, visando a aprendizagem dos alunos através de exercícios e atividades que envolvessem assuntos do interesse dos estudantes e compreendessem o seu cotidiano.

MÉTODOS: Tivemos aulas analíticas, para nivelar a sala no conhecimento da língua estrangeira, teóricas-expositivas, introdução de vocabulário, além de dinâmicas em aula para fixação, que envolviam música, jogos e produção textual.

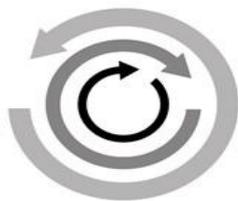
RESULTADOS: Na última aula do semestre, a fim de exercitar o uso de superlativo e comparativo que já havia sido explorado anteriormente, executamos um jogo no estilo “Super Trunfo”, no qual os alunos deveriam criar suas próprias personagens em cartinhas e, em seguida, deveriam duelar com o colega. Após o duelo entre as personagens um dos alunos deveria escrever uma frase utilizando o comparativo, demonstrando qual dos personagens era mais forte, mais inteligente ou mais engraçado (características apresentadas nas cartinhas). Dessa forma, pudemos

compreender de forma dinâmica e didática, os assuntos já tratados teoricamente ao longo do semestre.

DISCUSSÃO: Introduzimos e instruímos sobre a produção de resenhas críticas na língua inglesa, apresentamos o gênero de anúncio publicitário na língua estrangeira, utilizando diversos exemplos que os alunos deveriam comentar e discutir. Por fim trabalhamos o uso de conectivos (*“linking words”*), comparativos, superlativos e adjetivos.

CONCLUSÃO: O ensino de uma língua estrangeira, como o inglês, nos anos finais do ensino médio, apesar de estar prioritariamente focado nos conteúdos exigidos pelos vestibulares, deve também compreender o cotidiano do estudante, de forma que a nova língua faça sentido, concretizando o aprendizado e incorporando novas formas da representação do pensamento às já existentes previamente através da língua materna.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; prática de ensino; ensino de segunda língua; ensino médio.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PIBIDIANAS

Joanna Naomi C. Ikeda

joanna.naomi2@gmail.com

Larissa Jamarim Gomes

larissajamarimgomes@gmail.com

Clelia Mara de Paula Marques

clelia@ufscar.br

Universidade Federal de São Carlos

Claudio Adrião Goyano

claudgoy@gmail.com

E.E. Conde do Pinhal

Eixo temático: Ensino Médio

CAPES

INTRODUÇÃO: O saber escolar nas disciplinas científicas se constitui a partir da relação com diferentes saberes sociais como, por exemplo, os saberes do cotidiano e os científicos (SANTOS *et al.*,2011). A partir disso, foi elaborada uma sequência didática utilizando a experimentação investigativa demonstrativa para ensinar aos alunos sobre ligações de hidrogênio através da tensão superficial, expondo e trabalhando com os alunos temas que estão próximos de sua realidade, como a reciclagem de papel. Esse projeto foi realizado em uma turma do primeiro ano do ensino médio, na E. E. Conde do Pinhal, através do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), não caracterizado como estágio supervisionado e que visa antecipar a inserção dos licenciandos na rede pública, proporcionando a reflexão e observação sobre a prática profissional através de uma proposta interdisciplinar.

OBJETIVOS: Promover a reflexão e conscientização sobre o desenvolvimento sustentável e descarte de lixo, além da introdução de conceitos químicos como ligação de hidrogênio e tensão superficial da água.

MÉTODOS: No primeiro momento, ocorreu uma primeira contextualização do conteúdo que seria abordado, a reciclagem de papel e depois, os alunos foram para o laboratório da escola em que foi feita uma introdução teórica a respeito das propriedades do papel e da água. Após um breve debate sobre o processo de reciclagem, os alunos foram instruídos sobre os procedimentos que realizariam. Todo esse processo pode se enquadrar na metodologia da experimentação descritiva, em que os alunos foram instruídos sobre os processos realizados, a partir de um embasamento teórico contextualizado como afirmam (SILVA; MACHADO; TUNES, 2010). Além disso, foi realizado um experimento para observação da tensão superficial da água, a partir de uma placa de petri com água e orégano com o gotejamento de detergente para que assim ocorresse a diminuição ou quebra da tensão superficial.

RESULTADOS: Essa atividade foi o primeiro contato dos pibidianos com a Escola e a primeira experiência interdisciplinar que vivenciaram. Portanto, a equipe trabalhou para a superação de dificuldades e para o envolvimento dos alunos. O ambiente de sala de aula foi de bastante interação, respeito e empatia, já que expusemos nossas inseguranças.

DISCUSSÃO: O planejamento da atividade superou o prazo estimado, os pibidianos tiveram que conciliar horários, expectativas e concepções de ensino diferentes para que a atividade pudesse ser concluída. A experimentação contextualizada pareceu ser a escolha certa para ensinar o conceito, utilizando materiais simples e tendo como retorno o envolvimento dos alunos com a prática. Os pibidianos sentiram ansiedade e insegurança, mas ao final ficaram satisfeitos com o resultado.

CONCLUSÃO: Levando em consideração que a atividade realizada foi o primeiro contato dos pibidianos com a docência e a experimentação, pode-se afirmar que foi bem sucedida devido ao engajamento dos alunos, porém foi perceptível a dificuldade no planejamento da mesma, principalmente pela falta de experiência, mas é utilizando todos esses acontecimentos que é possível refletir e melhorar a prática docente.

Palavras-chave: PIBID; prática de ensino.

Referências

SANTOS, C. M. A.; SILVA, R. A. G; WARTHA, E. J. O conceito de eletronegatividade na educação básica e no ensino superior. Química Nova, v. 34, p. 1846-1851, 2011.

SILVA, R.R.; MACHADO, P.F.L.; TUNES, E. Experimentar sem medo de errar. In: SANTOS, W.L.; MALDANER, O.A. (Org.) Ensino de Química em foco. 1 ed. Ijuí: Unijuí, 2010. p. 231-261.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

O PIBID E A ASTRONOMIA NA ESCOLA: UM BREVE RELATO SOBRE A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

João Vítor Cirino Machado
Universidade Federal de São Carlos – joavitormachado2013@gmail.com

Jéssica Aparecida Silva Cardoso *Universidade Federal de São
Carlos – jeeessycardoso@gmail.com*

Renato Abrahão de Almeida Mello
E.E. Prof. João Jorge Marmorato- raamello@gmail.com

Josimeire Meneses Julio
Universidade Federal de São Carlos - josimeire@ufscar.br

Eixo temático: Ensino Médio
CAPES

INTRODUÇÃO: O projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Auxílio à Docência) foi criado em julho de 2007 pelo então Ministro da Educação, Fernando

Haddad, fruto de uma parceria entre o MEC, por intermédio da SESu, a CAPES e o FNDE. A cerca do projeto PIBID é válido destacar a perspectiva de vivência com relação à docência que vem a ser proporcionada, assim é válido pontuar o primeiro contato do licenciando no ambiente escolar, onde este dista do estágio nas atribuições do bolsista. No primeiro é atrelado ao “pibidiano”, o desenvolvimento de atividades complementares à sala, sendo periférico à vivência escolar do aluno assistido, e não propriamente a vivência do exercício da aula propriamente dita.

Neste sentido busca-se então, apresentar uma breve perspectiva dos frutos das atividades realizadas na escola E.E. João Jorge Marmorato e apresentar um relato sobre a evolução dos alunos envolvidos e o papel da divulgação científica neste contexto.

OBJETIVOS: Buscou-se realizar dentro do cronograma de projetos do PIBID, atividades para divulgação de conceitos de Astronomia, tanto para os alunos do ensino fundamental, quanto para aqueles do ensino médio, com o intuito de fomentar a prática e a divulgação científica dentro do ambiente escolar.

MÉTODOS: Desenvolveu-se a partir de apresentações e discussões entre os licenciandos e alunos, os distintos temas que circundam a astronomia, a astrofísica e a geofísica, visando a participação ativa dos estudantes, tanto nos debates propostos, quanto nas olimpíadas de conhecimento. Além das atividades

expositivas, foram apresentados métodos de organização a fim de auxiliar na resolução de exercícios das provas da Olimpíada Brasileira de Astronomia.

RESULTADOS: Foi possível constatar um crescente interesse nas curiosidades envolvendo astronomia e física, dentro das diferentes turmas, a partir da apresentação em caráter investigativo destas curiosidades, tornando ativa a participação dos alunos ao longo do processo de desenvolvimento. Foi notado ainda que, houve relativa eficiência do projeto em sanar pequenos déficits de conceitos de múltiplas disciplinas, tal como física, geografia e química.

DISCUSSÃO: Pode-se notar que as seções das oficinas de astronomia e a própria mostra brasileira de foguetes mostraram-se muito positivas em dois aspectos dentro do ambiente escolar. O primeiro sendo em instigar a curiosidade não só pela astronomia pura e simplesmente, mas nas consequências e observação de fenômenos do dia a dia dos alunos, como a dinâmica das estações do ano, a relevância da aerodinâmica, entre outros, estimulando um pensamento investigativo e crítico.

CONCLUSÃO: Um acerto importante feito durante a realização das atividades foi utilizar os diferentes espaços oferecidos pela infraestrutura que permeia a escola, além de espaços externos a mesma. O que pode conferir um aspecto de liberdade ao desenvolvimento das oficinas, propiciando um engajamento notável entre os estudantes.

Palavras-chave: Ciências da natureza; Astronomia; prática de ensino.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UFSCar Como Política Pública de Ações Afirmativas. In: ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano; JOLY, Ilza Zenker Leme (Orgs.). Formação Inicial de Professores – Vivências e Reflexões. Curitiba: Appris, 2014.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

FALHA NA COMUNICAÇÃO: A FALTA DE INFORMAÇÃO SOBRE O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO NO BRASIL

João Vitor dos Santos

joao.santos852@etec.sp.gov.br

Samuel da Silva Constancio

samuel.constancio@hotmail.com

Natalia de Paula Stranghetti

UFSCar - nat.stranghetti@gmail.com

Eixo temático: Conhecimentos sobre Vestibulares

CAPES

INTRODUÇÃO: Com a reabertura dos editais do PIBID e a criação de novos núcleos de trabalho no 2º semestre de 2018 foi possível realizar uma parceria colaborativa entre os núcleos de Química e Filosofia em uma escola estadual. O PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, propõe introduzir e incentivar os alunos de graduações em licenciaturas, trabalhando tópicos como a interdisciplinaridade e elevando o nível de formação inicial do futuro professor, diferente da disciplina de estágio, que objetiva o acompanhamento e a prática em sala de aula para o desenvolvimento da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos. O projeto PIBID desenvolvido gerou muitos trabalhos, mas é preciso destacar a primeira atividade realizada na escola com o tema “O Entorno da Escola”, que pretendia conhecer o local em que a escola se insere e os espaços que os estudantes mais freqüentam. No entanto, para agregar mais conhecimento sobre o público freqüentador da escola, suas características e preferências, criou-se questionários contendo perguntas que permeassem tais temas, além de questões sobre seus planos para o futuro e seus conhecimentos sobre Universidades Públicas e Privadas. O intuito da atividade era envolver os alunos da escola em trabalhos que continham suas preferências e intenções, fazendo com que os mesmos participassem e aprendessem de forma ainda mais significativa. Os resultados mostraram que

estudantes não apresentam conhecimentos corretos sobre Universidades, o que é preocupante.

OBJETIVOS: Apresentar dados obtidos de uma pesquisa realizada com os estudantes da E.E. Professor Marivaldo Carlos Deganacerca de seus conhecimentos sobre Universidade, vestibulares e bolsas de assistência ao aluno.

MÉTODOS: Foram aplicados dois questionários em três dias consecutivos nos alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio. Os resultados foram devidamente analisados e posteriormente apresentou-se aos professores e gestores da escola.

RESULTADOS: Os resultados obtidos mostram que 57,2% têm o desejo de cursar o ensino superior, 34,7% têm interesse em fazê-lo e 8,2% não sabem e não responderam. Quando se perguntou acerca de universidades, 55,1% que querem fazer ensino superior em universidades públicas, enquanto 12,2% querem universidades particulares e 26,5% não responderam. Em relação ao tipo de universidade que eles acreditam que vão cursar, 65,3% acredita que vão cursar em universidades públicas, 6,1% em particulares e 26,5% não responderam.

DISCUSSÃO: Além das porcentagens apresentadas, foi possível constatar em conversas com os alunos que seus níveis de instrução acerca de vestibulares e universidades apresentam muitas falhas.

CONCLUSÃO: A falta de informação acerca do ensino superior é um problema que pode acarretar consequências negativas para o futuro dos estudantes da escola e que como membros do PIBID devemos auxiliar na resolução desse problema, levando informações e solucionando as dúvidas existentes.

Palavras-chave: Questionário; PIBID; Ensino Superior; Universidade.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

A REALIZAÇÃO DE EXPERIMENTOS EM ESCOLA ESTADUAL NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE QUÍMICA

Natalia Geraldo Cecilio
cecilionatalia1@gmail.com

Raíza Lanzotti Landgraf
landgraf.raiza@gmail.com

Joyce Mayumi Chiku Magri
jmayumi13@gmail.com

Dulcimeire Ap. Volante Zanon
dulci@ufscar.br

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos
Eixo temático: 4 - Ensino Médio

INTRODUÇÃO: A experimentação pode ser uma estratégia eficiente para a criação de problemas reais que permitam a contextualização e o estímulo de questionamentos de investigação (GUIMARÃES, 2009). Nesse sentido, o estágio torna-se um espaço para a práxis docente por meio da vivência proporcionada dentro do ambiente escolar (ANDRADE, 2005).

OBJETIVOS: Por meio da realização de experimentos, visamos auxiliar o processo de aprendizagem dos estudantes em Química, além de promover a familiarização com o ambiente laboratorial através da vivência com materiais, reagentes e medidas de segurança, uma vez que estes aspectos são pouco explorados. Por se tratar de conteúdos que muitas vezes são considerados abstratos aos estudantes, como por exemplo reações químicas, os experimentos propiciam a compreensão de fenômenos físicos e químicos.

MÉTODOS: O experimento foi planejado por três estagiárias do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), realizado no laboratório da Escola Estadual Jesuíno de Arruda e oferecido para todos os alunos do 3º ano do Ensino Médio no primeiro semestre do ano de 2019. No experimento de natureza demonstrativo-colaborativo sobre a titulação ácido-base foram utilizados reagentes de fácil acesso e com baixa periculosidade pensando em minimizar os custos do experimento e na segurança dos alunos. Após a realização das titulações,

construímos os cálculos para determinar a acidez do vinagre, juntamente com os estudantes, em sala de aula.

RESULTADOS: Atingimos um número aproximado de 150 estudantes que participaram do experimento com motivação, interesse e curiosidade. Seus entendimentos conceituais foram apresentados oralmente.

DISCUSSÃO: Enquanto estagiárias, entendemos a dificuldade de um professor desenvolver, sozinho, experimentos com turmas de, em média, 30 alunos. Assim, vimos uma possibilidade de contribuir para a concretude dos experimentos e explorar os conteúdos teóricos, auxiliando os estudantes na sua compreensão como também despertando o seu interesse.

CONCLUSÃO: As vivências na escola com atuação direta junto aos estudantes e o professor nos propiciam elementos para o entendimento da docência e reflexões sobre a mesma. Além disso, ao vivenciar estes momentos promoveu-se interações que nos ambientaram na rotina escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente.

In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005.

Disponível em: <www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf> Acesso em ago. 2019.

GUIMARÃES, Cleidson Carneiro. Experimentação no ensino de química: caminhos e descaminhos rumo à aprendizagem significativa. **Química nova na escola**, v. 31, n. 3, p. 198-202, 2009.

Palavras-chave: experimentação; estágio supervisionado; ensino de química.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES CONTEXTUALIZADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO DE QUÍMICA

Adrielle Ribeiro dos Santos
adrb.santos@outlook.com

Natalia Gabrielly Pereira dos Santos
nataliagabrielly096@gmail.com

Dulcimeire Aparecida Volante Zanon *Universidade Federal de
São Carlos (UFSCar) - dulci@ufscar.br*

Fabício Hender Inoue
Escola Estadual Professor José Juliano Neto – inoue.fabricio@gmail.com

Eixo temático: 4

INTRODUÇÃO: O Estágio Supervisionado tem por objetivo, segundo Pimenta e Gonçalves (1990), proporcionar ao futuro professor o contato com a realidade escolar na qual ele irá atuar. Desse modo, a prática pode ser compreendida como o desenvolvimento de habilidades instrumentais com base na instituição, contexto histórico e realidade social (PIMENTA; LIMA 2004). Nesse cenário, o estagiário poderá tomar ações intencionais para modificar a escola e ser modificado por ela.

OBJETIVOS: Desenvolver atividades contextualizadas dentro do Estágio Supervisionado em Ensino de Química, tais como minicurso sobre Química Orgânica e regências, sendo uma sobre a temática densidade e a outra sobre bioquímica (carboidratos e lipídios).

MÉTODOS: O estágio consistiu no acompanhamento da docente de Química nas turmas do 1º ano ao 3º ano do Ensino Médio. Um espaço foi cedido para a realização das regências e do minicurso (três dias, no contra turno) sobre a disciplina de Química Orgânica, no qual foram abordados aspectos históricos, as principais funções orgânicas e foram realizados dois experimentos: um sobre o bafômetro, no qual apresentamos as funções álcool e aldeído e outro sobre fermentação alcoólica. Em ambas as regências, recursos como experimentação e contextualização foram empregados.

RESULTADOS: As regências despertaram o engajamento e interesse dos estudantes, pois eles foram convidados a participar ativamente da construção do conhecimento. Ademais, o minicurso possibilitou a aprendizagem dos conteúdos de Química Orgânica.

DISCUSSÃO: Na primeira regência, cujo tema era Carboidratos e Lipídeos, os estudantes foram convidados a desvendar verdades e mitos sobre os alimentos e, a partir disso, conceitos químicos foram sendo introduzidos e ensinados. Durante a segunda regência, os alunos deveriam, em grupo, testar se certos objetos flutuavam ou afundavam e relacionar o fenômeno com a densidade dos materiais, o que foi enriquecedor e promotor de debates e discussões. Por fim, no minicurso, os alunos realizaram a construção de um bafômetro, a partir do qual foram apresentadas questões relativas às funções orgânicas álcool e aldeído.

CONCLUSÃO: Em suma, o estágio supervisionado proporcionou às licenciandas melhor compreensão da docência e do ambiente escolar. Ademais, o desenvolvimento de atividades contextualizadas favoreceu a participação dos estudantes, que foram motivados a aprender e a relacionar os conhecimentos químicos com aspectos práticos e do cotidiano.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; ensino de química; contextualização.

REFERÊNCIAS:

PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, C. L. **Reverendo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores**. Cortez Editora, 1990.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

EDUCAÇÃO SEXUAL E RELAÇÕES DE GÊNERO: O FUTURO IMPORTA?

Gabriela Borges Vedovello

UFSCar – *gabivedovello@hotmail.com*

Eixo temático: Ensino Médio

INTRODUÇÃO: Os trabalhos em educação sexual sofrem ataques constantes, por circundarem *tabus* da sociedade. Todavia, na adolescência a sexualidade começa a se manifestar, gerando muita curiosidade e insegurança (RIBEIRO, 1990). Assim, trabalhos de educação sexual durante essa fase da vida são de extrema relevância, tendo o potencial de formação de cidadãos críticos e conscientes sobre suas práticas (MIRANDA). As relações de gênero geralmente são deixadas de lado ao se trabalhar tópicos dentro da área de educação sexual, ignorando-se a possibilidade de violência, sendo então necessária uma visão mais delicada e voltada à possibilidade de extinção da violência ao se tratar do comportamento sexual e relações de gênero (ASINELLI-LUZ e JÚNIOR, 2008). O material do kit Vale Sonhar foi utilizado, servindo como base para o ensino para a prevenção contra gravidez indesejada, abandono parental e contração de DSTs e ISTs.

OBJETIVOS: Os objetivos foram: sensibilizar acerca das práticas sexuais ao considerar os projetos para o futuro de cada indivíduo e seus possíveis parceiros(as) sexuais. Sensibilizar sobre as relações de gênero, assim como sobre a transmissão de DSTs e ISTs.

MÉTODOS: O material foi utilizado com o 1º Ano B da EE Álvaro Guião, em 2017, seguindo a proposta de prática pedagógica do manual, com alterações metodológicas e revisão de algumas informações não acuradas. Houve espaço para diálogo com a classe sobre as relações de gênero e a impossibilidade de ações individualistas no que diz respeito a gravidez não-planejada a partir de falas de cunho machista. Foi utilizado um saco de pano para retirada de dúvidas, promovendo o anonimato ao colocarem

questões por escrito a serem lidas e discutidas no final da aula sem a possibilidade de passar por situações humilhantes perante os colegas de classe.

RESULTADOS: A aceitação da classe foi alta, tendo participação dos alunos presentes nos dias em que as práticas foram realizadas. Os alunos demonstraram muita vergonha e curiosidade sobre os temas abordados, reflexo de uma sociedade que insere a sexualidade como tabu, pouco discutida na maioria dos espaços.

DISCUSSÃO: Os alunos fizeram diversas perguntas de alta relevância, por vezes bastante simples, refletindo um desconhecimento profundo do sexo, modelos de relações, DSTs, ISTs e do ciclo menstrual. Também demonstraram que o machismo se aflora na possibilidade de gestação não-planejada, no que diz respeito aos planos de vida (NOGUEIRA et al., 2008) (demonstrados com individualismo e alta intenção de abandono parental). Os debates promovidos com a interação dos alunos apontaram resultados positivos, com indicação de um maior entendimento das relações de gênero e do sexo.

CONCLUSÃO: A falta de diálogo no meio extra-escolar com os pais ou responsáveis dos alunos leva-os a um entendimento distorcido das relações sexuais e de gênero, sendo incentivadas por colegas com o mesmo desconhecimento (BORGES et al., 2006). A vergonha de se manifestar em público para retirada de dúvidas pode ser facilmente driblada. A educação sexual e sobre as relações de gênero são de extrema relevância para a promoção da cidadania.

Palavras-chave: Educação sexual, relações de gênero, DSTs, ISTs.

Referências

RIBEIRO, Marcos. Educação sexual. Além da informação. São Paulo: EPU, p. 62, 1990.

NOGUEIRA, Conceição; SAAVEDRA, Luisa; COSTA, Cecília Elisabete Vieira da. (In) Visibilidade do gênero na sexualidade juvenil: propostas para uma nova concepção sobre a educação sexual e a prevenção de comportamentos sexuais de risco. Pro-Posições, 2008.

MIRANDA, Meiri Aparecida Gurgel de Campos; EIXO, UFABC. O PROFESSOR DE BIOLOGIA E O PROJETO VALE SONHAR: LIMITES E POSSIBILIDADES EM UMA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL.

BORGES, Ana Luiza Vilela; NICHATA, Lúcia Yasuko Izumi; SCHOR, Néia. Conversando sobre sexo: a rede sociofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 14, n. 3, p. 422-427, 2006.

ASINELLI-LUZ, Araci; JÚNIOR, Nelson Fernandes. Gênero, adolescências e prevenção ao HIV/AIDS. Pró-Posições, v. 19, n. 2, p. 81-97, 2008.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

PROJETO ECO10CARTE: A TECNOLOGIA ALIADA À EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Gabriela Borges Vedovello

UFSCar – *gabivedovello@hotmail.com*

Eixo temático: Educação Ambiental

INTRODUÇÃO: A destinação correta de resíduos sólidos na cidade de São Carlos sempre foi problemática, já que a coleta seletiva não ocorre nas residências da maior parte da cidade. Em algumas regiões a coleta de materiais recicláveis é realizada semanalmente, enquanto na maior parte não há coleta de recicláveis, sendo todo o resíduo reciclável descartado junto ao lixo comum.

OBJETIVOS: Com isso, aliamos a educação ambiental crítica à tecnologia, incentivando à reflexão sobre o destino do lixo por nossos alunos.

MÉTODOS: Iniciamos o trabalho de educação ambiental em uma roda de conversa com os alunos do primeiro ano b, de 2017, da EE Álvaro Guião, utilizando da metodologia PBL (Project Based Learning), conversando sobre as problemáticas ambientais da cidade, e tirando como foco o destino do lixo (residencial e escolar) e como isso afeta o meio ambiente como um todo. Em seguida, realizamos um brainstorm sobre como reverter essa situação. Posteriormente criamos em conjunto uma página no Facebook e a divulgamos, publicando material informativo de incentivo à coleta seletiva.

RESULTADOS: O principal resultado foi a criação da página Eco10carte, disponível ainda hoje no Facebook, através do link <https://www.facebook.com/eco10carte/>, com 155 curtidores e 155 seguidores, além da produção de conteúdo informativo, veiculado através da linguagem jornalística e figurativa cômica (memes) para divulgação. Os alunos também tiveram uma proximidade maior com o tema, calculando a pegada ecológica de cada um e levantando dados dos bairros em que vivem.

DISCUSSÃO: Tendo como principal rede social atual o Facebook, que prende a atenção de todos o tempo todo, por ser acessível através dos smartphones, a veiculação de informações nesse meio é de grande alcance. Foi com sugestão dos alunos do primeiro ano B da EE Álvaro Guião em todas as etapas do projeto, que conseguimos alcançar a comunidade são carlense, utilizando da tecnologia a nosso favor. Os mais atingidos nesse processo foi toda a equipe de produção do conteúdo, que teve de pesquisar informações em diversas fontes e, com isso, aprender como realizar a gestão de resíduos em São Carlos. Os alunos se propuseram também a ensinar o que aprenderam na escola, em suas casas, apresentaram o projeto em outras salas de aula, e concorreram com o projeto ao Prêmio Resposta Para o Amanhã.

CONCLUSÃO: A mobilização dos alunos foi intensa em toda a elaboração do projeto, levando diversos materiais e informações relevantes. Eles realizaram pesquisas em seus prédios e bairros, consultaram familiares e incentivaram a todos com a produção de material. Se aproximaram um pouco mais do método científico e foram estimulados à cidadania. O projeto teve bons resultados, por mais que o impacto (e o alcance da página) não tenham sido tão grandes for a do ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Tecnologia; PBL.

Referências

SCARDAMALIA, Marlene; BEREITER, Carl. Schools as knowledge-building organizations. Today's children, tomorrow's society: The developmental health and wealth of nations, p. 274-289, 1999.

BEREITER, Carl; SCARDAMALIA, Marlene. Process and product in PBL research. Toronto: Ontario Institutes for Studies in Education/University of Toronto, 1999.

NOBRE, João Carlos Silva et al. Aprendizagem Baseada em Projeto (Project-Based Learning–PBL) aplicada a software embarcado e de tempo real. In: Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE). 2006. p. 258-267.

MILHOMEM, Patrícia Mota et al. Aplicando a metodologia PBL na região Amazônica para incentivo ao Estudo em Engenharia. In: International Symposium on Project Approaches in Engineering Education–PAEE. 2013.

BRANDÃO, Carlo Rodrigues; LESSADRINI, Cristina Dias; LIMA, Edvaldo Pereira.

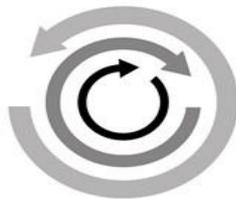
(1998) Criatividade e novas metodologias. 2. ed. São Paulo: Fundação Petrópolis, 1998. v. 4.

CAMP, G. (2006) Problem – Based Learning: a Paradigm Shift on a Passing Fad?

Disponível em: <<http://www.med-ed-online.org/f0000003.htm>>. Acesso em: 5 jan.

2006.

Respostas Para o Amanhã. Certificado de Autorização SEFEL nº 03.001328/2019



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

EXPERIMENTOS INVESTIGATIVOS EM OFICINAS TEMÁTICAS: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Gean Paulo de Oliveira
gean.paulo.o@gmail.com
Matheus Fernandes Vieira
vieirafma@gmail.com

Dulcimeire Aparecida Volante Zanon
dulci@ufscar.br
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Danielli Cavaretti Golinelli
danielli.golinelli@gmail.com
EE Dr. Álvaro Guião

Eixo temático 4: Ensino Médio Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior – CAPES

INTRODUÇÃO: A investigação no ensino de Química tem se mostrado eficaz para favorecer o aprendizado dos estudantes, uma vez que os resultados obtidos mostram progressos consideráveis quando comparados aos seus conhecimentos prévios. Para esta oficina intitulada como “Limpendo com a Química”, fizemos uso de situações cotidianas do ambiente residencial, como manchas em roupas e objetos engordurados.

OBJETIVOS: Desenvolver uma oficina contendo experimentos investigativos, a partir de dois casos fictícios contendo uma situação-problema.

MÉTODOS: A oficina foi planejada por dois estagiários do curso de Licenciatura em Química que fazem parte do Programa de Residência Pedagógica (PRP UFSCar), realizada no laboratório de Química da Escola Estadual Doutor Álvaro Guião e oferecida para estudantes dos segundos e terceiros anos do Ensino Médio, no primeiro semestre do ano de 2019, das 13:00 às 16:00. Foram realizados dois encontros com os seguintes temas: A gordura como uma vilã fácil de vencer; Branco como papel. As atividades seguiram as etapas: (i) situação-problema e elaboração de hipóteses; (ii) experimentação; (iii) discussão e estudo conceitual; (iv) reelaboração das hipóteses originais. Para a avaliação das aprendizagens dos estudantes, relacionamos as respostas das questões iniciais com as respostas obtidas ao final das atividades.

RESULTADOS: Para a análise dos resultados, foram utilizados 4 critérios qualitativos de avaliação, conforme Tabela 1 a seguir e relatórios dos estudantes:

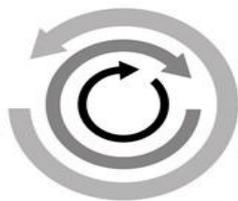
Critérios	Sim	Não
Houve reformulação nas hipóteses?	71%	29%
Fez uso coerente da linguagem científica relacionada aos conceitos químicos envolvidos na atividade?	43%	57%
A conclusão converge com as observações?	100%	
Propôs/fez alterações no experimento?	14%	86%

Tabela 1: Resultado obtidos a partir da análise dos relatórios produzidos

DISCUSSÃO: Identificamos que todos os estudantes elaboraram suas conclusões a partir do que foi visualizado nos experimentos e anotado no relatório. Além disso, 71% dos estudantes reformularam suas hipóteses após os experimentos e discussões. Outro resultado que também chamou atenção foi o fato de que 43% dos estudantes fizeram uso da linguagem científica, com discussões sobre a polaridade das moléculas e as interações.

CONCLUSÃO: Os resultados mostraram que, por meio da oficina temática investigativa, os estudantes foram capazes de entender os mecanismos químicos existentes em produtos de limpeza e compreender melhor seus funcionamentos. O estágio supervisionado, enquanto *locus*, pôde contribuir para a prática de ensino.

Palavras-chave: Experimentos investigativos; estágio supervisionado; Química.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

DETETIVES MOLECULARES: DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA REALIZAÇÃO DE MINICURSO SOBRE INDICADORES DE pH

Karine Zanotti¹

karinezanotti_@hotmail.com

Gabriela Masselli¹

gabimasselli@gmail.com

Dulcimeire Ap. Volante Zanon¹

dulci@ufscar.br

¹*Universidade Federal de São Carlos – UFSCar*

Lis Regina V. O. Salles²

²*ETEC Paulino Botelho – lisregina@yahoo.com.br*

Eixo temático: 4 – Ensino Médio

INTRODUÇÃO: Um novo perfil docente tem sido requerido atualmente no ambiente escolar, no sentido de transpor a racionalidade técnica para uma perspectiva que busque ressignificá-la, valorizando os saberes já construídos, uma postura reflexiva e crítica (DIESEL *et al*, 2017). Dessa forma, o professor torna-se um verdadeiro estrategista, estudando, organizando e propondo as ferramentas adequadas ao contexto escolar. *Assistir* e *dar* aulas não é mais suficiente: busca-se o *fazer* aulas (ANASTASIOU, 2004). Diante da complexidade deste processo, entende-se a necessidade de planejamento e organização de situações do ensino de Química. Para tanto, destaca-se, neste trabalho, a aplicação de metodologias ativas, as quais o estudante e a construção do seu conhecimento são o foco da ação educativa.

OBJETIVOS: Ao abranger diferentes formas de ensinar a temática indicadores de pH, pretendeu-se alcançar a diversidade de perfis cognitivos que compõem a sala de aula. Ainda, objetivou-se analisar o comportamento de indicadores em diferentes meios, compreender conceitos químicos sobre funções inorgânicas e relacioná-los com situações reais, no intuito de tornar a aprendizagem menos abstrata.

MÉTODOS: O minicurso foi ministrado por duas estagiárias do curso de Licenciatura em Química (UFSCar), na ETEC Paulino Botelho, para alunos dos 2^{os} anos do Ensino Médio e do ETIM, durante o primeiro semestre de 2019. As metodologias aplicadas foram: estudo de caso e pesquisa em grupo envolvendo acidez e basicidade; aula expositiva dialogada, reconhecendo suas concepções e revisando conceitos, direcionando-os para os mais adequados cientificamente; experimentação investigativa em grupo, a fim de identificar substâncias cotidianas sem rótulos utilizando indicadores; aula expositiva dialogada para resolução conjunta de exercícios.

RESULTADOS: Houve participação voluntária de mais de 40 alunos, os quais se mostraram curiosos e interessados em cada um dos encontros, realizando diversas perguntas e demonstrando entendimento do conteúdo abordado frente aos exercícios propostos ao final da atividade.

DISCUSSÃO: Foi possível constatar que o conjunto método-conteúdo foi bastante atrativo aos educandos, devido ao *feedback* positivo que estes expressaram, bem como a compreensão dos conceitos de acidez e basicidade e ação dos indicadores, estabelecendo correlações com seu cotidiano.

CONCLUSÃO: Os encontros dinâmicos e as metodologias ativas utilizadas alcançaram a finalidade de motivar e despertar o interesse dos educandos. Ao propor variadas formas de interações – intrapessoal e interpessoal – com o conteúdo, por meio de cada metodologia trabalhada, permitiu-se integrar os diferentes alunos aos conhecimentos químicos envolvidos no minicurso, assim como promover uma aprendizagem de Química mais significativa em sua formação escolar.

Palavras-chave: Ensino de Química; estratégias de ensino; metodologias ativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Estratégias de ensinagem.** In: (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004;

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema** [S.l.], v. 14, n. 1, p. 268-288, fev. 2017.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

N-IDEIAS = N-NEGÓCIOS: EMPREENDEDORISMO SOCIAL.

Esther da Cunha Soares

UFSCar - esther.soares@etec.sp.gov.br

Marilizi Ribeiro Gonçalves

UFSCAR – marilizi.rgoncalves@gmail.com

Paula Rodrigues dos Santos

paularodrigues.letras@outlook.com

Linguagens e Códigos

CAPES

INTRODUÇÃO: Nosso intuito é relatar as atividades desenvolvidas por nós, participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Estadual de Ensino Integral Conde do Pinhal, durante o primeiro semestre de 2019. Sendo uma escola que segue o “Programa de Ensino Integral”, a EEEI “Conde do Pinhal” conta com uma série de Disciplinas Eletivas. Uma das eletivas disponíveis na escola este semestre foi a “N-ideias = N-negócios”, regida pela professora de Língua Portuguesa, Valquíria Carvalho, e pelo professor de Matemática, Carlos Henrique Giampaolo, e acompanhada por nós, pibidianos das áreas de Letras – Inglês e Química. Essa disciplina eletiva foi ofertada aos alunos de Ensino Médio.

OBJETIVOS: Os objetivos do projeto da eletiva “N-ideias = N-negócios” eram desenvolver os comportamentos empreendedores nos alunos, promovendo o autoconhecimento e com o foco nos projetos de vida dos alunos. Percepção de situação problema, estabelecer relações entre textos verbais e não verbais, desenvolver o texto persuasivo, identificar público-alvo de um texto, inferir informações implícitas, estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la e fazer uso do pensamento lógico, da criatividade, da intuição e da capacidade de análise crítica para a resolução de problemas.

MÉTODOS: O material “JEEP – Jovens Empreendedores Primeiros Passos – 8º ano e recortes do livro do 9º ano” foi aplicado nas aulas da disciplina eletiva. Em cada aula os alunos realizaram uma sequência de atividades que auxiliava na construção de conceitos, procedimentos e atitudes relacionados ao plano de negócios e ao comportamento empreendedor, os dois eixos temáticos principais da eletiva.

As atividades propostas abrangiam análise, interpretação de textos, imagens, gráficos, tabelas e ilustrações por meio de procedimentos de leitura (Técnicas de O.E). Foram realizados levantamento de dados estatísticos para construção de gráficos e tabelas. Como retomada dos conteúdos, os alunos fizeram registros no diário de bordo com os resumos das atividades mais importantes que foram realizadas em cada aula.

Os trabalhos de pesquisa, de ampliação do repertório em geral e do conhecimento sobre como montar um negócio foram em equipes possibilitando o estímulo à cooperação para o alcance de objetivos propostos, identificando as ações relacionadas à elaboração do plano de negócios a partir da percepção dos problemas no contexto social em que nossos jovens estão inseridos e propondo mudanças que alterem a sua realidade e do seu entorno, debates, rodas de conversa para tomada de decisão, estabelecimento de metas, gestão de tempo na execução das tarefas, estimulando ações que desenvolvem as atitudes de um empreendedor social.

Todas as atividades propostas visavam elaborar e implantar um projeto-piloto de empreendedorismo social problematizados na primeira etapa com os temas: Educação, Meio ambiente, Cultura e Lazer, Emprego e Geração de Renda, Saúde e Qualidade de Vida, conforme a enquete das demandas da comunidade escolar.

RESULTADOS: O grupo Saúde e Qualidade devida propôs o projeto “Comendo se Aprende”, trazendo ideias de arrecadações para conseguir 2 geladeiras e 2 micro-ondas para a melhor vivência dos alunos que ficam na escola em período integral. O grupo Educação propôs o projeto “Empreenducando”, trazendo ideias de palestras tanto para alunos, quanto para os pais, possibilitando maior comunicação entre a escola e a família e buscando motivar todos os envolvidos. O grupo Emprego e Renda trouxe o projeto “Psicooperativa”, trazendo psicólogos, como proposta, para os profissionais educadores e aos alunos, por meio de arrecadação em cantinas, sebos e bazares. O grupo Cultura e Lazer trouxe o projeto “Espaço Culturæ”, idealizando um Cineclub, para exibição de filmes e produções, de artistas regionais, com um espaço de descanso e descontração para os alunos, propondo, também, a intervenção da professora de Educação Física, Jéssica, para exercícios de postura, relaxamento e respiração. O grupo Meio Ambiente trouxe o projeto “Faça Sabão”, propondo coleta de lixo e óleo pelos alunos e produção

de sabão por meio do óleo usado. O ganhador foi o grupo Cultura e Lazer, com uma proposta de criar um Cineclub. Desta forma, a sala foi dividida, novamente, segundo seus Projetos de Vida, em três grupos, segundo o Plano de Negócios: Setor Burocrático, Setor Operacional e Setor Comercial, para a construção, em geral, de um Cine Club, nomeado pelo grupo de “Espaço Cultural”. Trabalhamos nestes grupos, com o auxílio dos bolsistas e professores, para a construção deste espaço e sua inauguração na Culminância, evento da Escola Estadual Conde do Pinhal e, de todas as PEIs, para mostrar os trabalhos finais realizados em cada eletiva.

DISCUSSÃO: O Espaço Cultural ocorreu com eficácia e trouxe aos alunos, professores e estagiários a real vivência de resultados acerca do comportamento empreendedor. A comunidade escolar, portanto, contou com o auxílio das bolsistas para o sucesso do empreendedorismo jovem e seus valores.

CONCLUSÃO: Ocorreu ampliação dos conhecimentos matemáticos por meio do estudo de alguns conteúdos financeiros que exigem, além de operações básicas, construção e análise de tabelas, cálculo de porcentagens, estimativas e estatística. O desenvolvimento de habilidades empreendedoras representaram uma oportunidade de empreender, futuramente, em um negócio próprio. Concomitantemente, as atividades lúdicas possibilitaram aos alunos momentos de conhecimento, criatividade, despertando nos jovens seu protagonismo e sua sensibilidade e envolvimento com as pessoas e o ambiente em que vivem, de forma colaborativa, corresponsável e com respeito às diferenças, bem como, a recuperação de habilidades em defasagem e ampliação do currículo em língua portuguesa e matemática.

Palavras-chave: estágio supervisionado; PIBID, empreendedorismo social, projeto de vida, escola de ensino integral.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

O ESTÁGIO EM UMA ELETIVA: 150 ANOS DA TABELA PERIÓDICA

Mathias de Jesus Gonçalves – *mathias.goncalves@usp.br*

João Pedro Mardegan Ribeiro – *joao.mardegan.ribeiro@usp.br*

Carolina Lia Cerne - *carolina.cerne@gmail.com*

Instituto de Física de São Carlos da Universidade de São Paulo (IFSC/USP)

Bárbara Daniela Guedes Rodrigues

Escola Estadual Professor Sebastião de Oliveira Rocha

Eixo temático: Ensino Médio

INTRODUÇÃO: Neste ano completamos 150 anos da criação da tabela periódica, sendo esta concebida inicialmente por Mendeleev em 1869, onde ordenava por volta de 60 elementos químicos determinados conforme sua respectiva massa. Hoje, este moderno instrumento facilitador das buscas científicas é composto por 118 elementos classificados, dispostos em 18 grupos e 7 colunas. A tabela periódica é, sem dúvida, uma ferramenta substancial para explicar, prever interações químicas, inferir características dos elementos, entre outros. Ou seja, em resumo, ela é o lugar onde podemos encontrar várias características de um elemento presente em um único papel, sendo assim, ela é a enciclopédia mais concisa existente. Assim, como nas escolas de período integral os professores devem oferecer disciplinas eletivas, três estagiários, supervisionados pelo professor da USP, e uma professora da rede pública de ensino, estão oferecendo a alunos da escola uma disciplina que traz a luz e a beleza da tabela periódica, sua importância, como também, abordagens históricas sob a ótica da natureza das ciências, visando a descoberta dos elementos, assim como, discute, analisa e averigua toda a filosofia e história da ciência e seus mais significativos personagens.

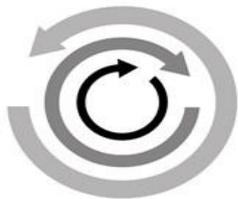
OBJETIVOS: Com base nas atividades propostas, espera-se que os alunos adquiram um conhecimento substancial e significativo acerca da natureza das ciências, assim como da história e filosofia da evolução científica. Espera-se também que, no desenrolar das atividades, os alunos consigam fazer momentos de potencial que possibilite a apropriação de conhecimentos científicos (aprimorando na formação do sujeito histórico) e também favoreça no fortalecimento do pensamento crítico.

MÉTODOS: Durante o prolongar da disciplina está programado a análise da história da tabela periódica, e também de seus mais célebres personagens, abordagens experimentais que envolvem fenômenos físicos, químicos e biológicos, discussão guiada de textos e folhetins informativos, viagens didáticas, entre outros.

RESULTADOS: Tendo em vista que a disciplina eletiva nas escolas de período integral visa desenvolver o potencial dos alunos, a criatividade, e a oportunidade de ampliar a visão de mundo com base no projeto de vida deles, o resultado que aguardamos com esta eletiva é que os alunos adquiram conhecimentos científicos e históricos descobertos pela sociedade no decorrer do tempo, como também adquiram habilidades procedimentais e atitudinais efetivas que potencialize a visão moral e ética cidadã, assim como faça a apropriação do conhecimento científico, social e cultural de forma sistemática.

CONCLUSÃO: Com base nas atividades propostas, espera-se que os alunos adquiram um conhecimento significativo acerca da importância da tabela periódica, e como esta enciclopédia facilita as buscas científicas, assim como, esperamos que os alunos aprendam a importância dos aspectos da história, filosofia e natureza das ciências, já que são elementos importantes na busca do saber como linguagem universal.

Palavras-chave: Eletiva; tabela periódica; natureza das ciências.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

Argumentando contra fake News e desenvolvendo a criticidade

Renan Domingues dos Santos

rezonr@gmail.com

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Gabriel Henrique Júnior Bonifácio

ghenriquee@live.com

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Dulcimeire Aparecida Volante Zanon

cdzanon@uol.com.br

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Danielli Cavaretti Golinelli

danielli.golinelli@gmail.com

EE Dr. Álvaro Guião

Eixo temático 4: Ensino Médio

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

INTRODUÇÃO: Consideramos como ponto de partida para a construção do projeto *fake news* a importância do debate sobre o número crescente de informações falsas que são publicadas, principalmente, em redes sociais e a necessidade de identificar sua veracidade. Para tanto, os temas escolhidos foram biosfera, bioenergia e agrotóxicos.

OBJETIVOS: Para atingirmos tal finalidade, visamos desmistificar a ideia de verdades absolutas em notícias compartilhadas nos mais diversos meios de comunicação e discutir conceitos de Química, bem como de outras áreas do conhecimento, a partir de uma abordagem não tradicional.

MÉTODOS: O projeto foi planejado por dois estagiários do curso de Licenciatura em Química que fazem parte do Programa de Residência Pedagógica (PRP UFSCar), realizado na Escola Estadual Doutor Álvaro Guião

e oferecido para todos os alunos do Ensino Médio no primeiro semestre do ano de 2019. Para iniciar a discussão, foram utilizados “memes” (imagens com textos que abordam algum tema, normalmente com cunho humorístico) que continham informações contrárias ao pensamento científico atual e, em seguida, a apresentação de notícias veiculadas em jornais eletrônicos acerca dos mesmos temas. Após a discussão em grupos e com os estagiários, os estudantes produziram dissertações considerando os direitos humanos e éticos acerca das situações em estudo.

RESULTADOS: O projeto priorizou as concepções e visões de mundo dos estudantes. Por isso, o debate em grupo estimulou a capacidade de argumentação e a solução de problemas atuais para a sociedade. Além disso, a escrita, no formato de dissertação, foi uma importante ferramenta para a análise do que foi discutido.

DISCUSSÃO: O discernimento e o debate de informações falsas e verídicas se torna extremamente importante na sociedade atual para o desenvolvimento da criticidade.

CONCLUSÃO: Entendemos que a discussão de temas de cunho científico, no formato escolhido, fomentou a reflexão e a argumentação dos estudantes, assim como o resgate de suas concepções prévias sobre os conceitos científicos.

Palavras-Chave: Argumentação; *fake news*; conceito científico.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

UM ARDUÍNO MUDA O MUNDO – DISCIPLINA ELETIVA NA SEBASTIÃO DE OLIVEIRA ROCHA

André Longo de Faria

Universidade de São Paulo - andre.longo.faria@usp.br

Gabriel Vedovello Batista

Universidade de São Paulo – gabriel.vedovello.batista@usp.br

Marcelo Sampaio de Almeida Prado

E.E.E.I. Sebastião de Oliveira Rocha – marcelobats@gmail.com

Eixo temático: Ensino Médio

INTRODUÇÃO: Motivados pela proposta concebida entre o Professor Fernando Fernandes Paiva e a coordenação da E.E.E.I. Sebastião de Oliveira Rocha, os autores do presente trabalho planejaram uma disciplina eletiva que ficou conhecida como “Um Arduíno muda o mundo”. O planejamento foi feito utilizando noções de Gamificação e Movimento Maker como forma de motivação dos alunos.

OBJETIVOS: Utilizar a placa Arduíno bem como suas plataformas digitais como suporte para a introdução de conceitos relativos à Física e Ciências, como elétrica, eletrônica, algoritmos, programação, lógica e posterior construção de um robo para validação das Leis da Cinemática.

MÉTODOS: Todas as aulas buscam conciliar conceitos de Gamificação e Movimento Maker propondo desafios tanto em aula quanto para casa que contribuam para o avanço coletivo dos conhecimentos práticos para a construção do robô, objeto final da disciplina. Os alunos foram divididos em grupos de até 5 integrantes escolhidos de forma autônoma. Dessa forma as aulas foram estruturadas sempre da mesma maneira: correção de tarefas propostas anteriormente e premiação simbólica para o grupo que apresentou o melhor resultado seguida de exposição de tópicos teóricos necessários para o avanço do projeto e subsequente atividade prática ainda em aula. Ao final das aulas é proposto um novo desafio aos grupos que será corrigido na aula subsequente como supracitado.

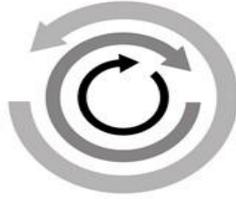
RESULTADOS: Como a disciplina ainda está em etapas iniciais no momento da escrita desse resumo, pouco pode ser apresentado sobre resultados gerais. Contudo, é possível já apresentar resultados parciais satisfatórios no uso dessas metodologias no contexto da E.E.E.I. Sebastião de Oliveira Rocha. Pode-se observar um grande

engajamento dos alunos nas atividades práticas, onde alguns já mostravam domínio dos conceitos de algoritmo e programação, e nenhum dos grupos demonstrou grandes dificuldades na compreensão e execução das atividades. Também foi observado um rápido domínio da linguagem IDE, utilizada na plataforma Arduino. Em muitos grupos foi possível observar a cooperação entre os participantes mostrando que o máximo de 5 integrantes por grupo ainda se mostra efetivo.

DISCUSSÃO: As disciplinas eletivas oferecidas nas Escolas de Ensino Integral tendem a buscar métodos diferenciados para serem mais atrativas aos alunos, com isso os autores optaram por adotar conceitos de Gamificação e Movimento Maker, estimulando os alunos a entregarem as melhores tarefas que fossem capazes, se engajassem nas atividades e fazia com que competissem de forma amistosa, uma vez que optamos por não repetir o mesmo grupo ganhador por vezes consecutivas.

CONCLUSÃO: A resposta aos métodos foi boa, atingindo e superando o esperado. Os autores acreditam que muito do sucesso não se dá ao método em si, mas à sua adequação à realidade da escola, que mantêm uma Cultura Escolar envolta em atividades práticas, e da possibilidades de trabalhá-la em período e de forma integral.

Palavras-chave: Arduino; movimento maker; gameficação; cinemática; estágio.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

SEMINÁRIOS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: EM BUSCA DE UM LUGAR DE DIÁLOGO PARA O ESTÁGIO NA LICENCIATURA

Bárbara Negrini Lourençon
Instituto Federal de São Paulo
barbara.negrini@ifsp.edu.br

Eixo Temático: Gestão Escolar

INTRODUÇÃO: O Estágio Curricular Supervisionado é atividade obrigatória à formação inicial de professores e, portanto, compõe os cursos de Licenciatura. Há que se considerar que, por sua natureza, é uma atividade caracterizada por uma relação de interdependência entre Instituição de Ensino Superior (IES) e Escola Básica (EB). Contudo, conforme apontam Pimenta e Lima (2012), muitas vezes os currículos das licenciaturas são formados por um “aglomerado de saberes disciplinares” que não se articulam ao campo de atuação profissional dos futuros professores. Alertam para o risco de não conseguirem fundamentar teoricamente a atuação do profissional e não terem a prática como norte para a fundamentação teórica.

OBJETIVOS: Nesse sentido, o presente trabalho visa apresentar um movimento desenvolvido no curso de Licenciatura em Matemática do IFSP, campus Araraquara, que procurou criar um espaço de diálogo para o estágio – o Seminário de Estágio.

MÉTODOS: O Seminário de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática (IFSP-Araraquara) teve sua primeira edição em junho de 2018, e foi seguida de outras duas edições, novembro de 2018 e junho de 2019. Com periodicidade semestral, visa propiciar aos participantes a socialização das aprendizagens desenvolvidas ao longo das atividades de estágio. Todos os alunos em atividades de estágio apresentam trabalhos relatando suas experiências e a comunidade acadêmica é convidada a participar. A partir da segunda edição do evento os estudantes vinculados ao Programa Residência Pedagógica (PRP) passaram a integrar esse espaço também como protagonistas de situações de estágio.

RESULTADOS: A discussão sobre o estágio que até então se restringia a estagiários e professor orientador, com o Seminário de Estágio passou a ocupar um lugar ampliado de debate na instituição, alcançando docentes e alunos do curso de modo geral. Com a inclusão do PRP verificamos mais um elemento importante para a constituição do diálogo sobre as aprendizagens do estágio - a participação do professor supervisor, no Programa denominado preceptor. Essa presença enriqueceu o diálogo e demonstrou como a parceria é importante para o desenvolvimento do estágio.

DISCUSSÃO: Constituir um espaço para o debate das atividades de estágio no curso de formação inicial de professores é iniciativa essencial para o fortalecimento dos vínculos entre IES e EB assim como um indicativo importante para a busca da superação da dicotomia entre teoria e prática.

CONCLUSÃO: Considerando o frequente cenário de tensão entre EB e IES, saberes docentes e currículo de formação de professores, concordamos com Foerste (2005) quando aponta a necessidade de construirmos alternativas e programas que tratem de forma efetiva políticas públicas de profissionalização do magistério. Assim, acreditamos que este trabalho seja essencialmente coletivo, de parceria entre IES, EB e Secretarias de Educação. O Seminário de Estágio configura-se como um passo inicial para esse caminho.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Residência Pedagógica; Formação Inicial de Professores.

Referências

FOERSTE, Erineu. **Parceria na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

AS TRAGÉDIAS DE BRUMADINHO E MARIANA: UM OLHAR PARA A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Gabriele Fernanda da Silva - gabriele.fernanda@hotmail.com

Natália Garcia Matos - nataliagarciamatos@hotmail.com

Natasha Leandra Chiaranda da Rosa -

natasha.chiarandarosa@outlook.com

Universidade Federal de São Carlos

Clelia Mara de Paula Marques- clelia@ufscar.br

INTRODUÇÃO: O Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID-UFSCar implementado na Escola Estadual Marivaldo Carlos Degan contou com uma parceria colaborativa entre as áreas de Química e Filosofia e gerou, de forma interdisciplinar, diversos projetos de ensino que visavam desenvolver aprendizagens sobre temas atuais, além de os auxiliarem a se tornar mais críticos, reflexivos e conscientes. Nesse sentido, formulou-se a “Semana do Meio Ambiente”, com o objetivo de tratar diversos assuntos voltados às questões ambientais e entre eles, seriam abordados as tragédias de Brumadinho e Mariana. Ao discorrer sobre esse ocorrido, tínhamos a intenção de mostrar aos alunos como o meio ambiente está presente no cotidiano e como a sua preservação está ligada diretamente a nossa qualidade de vida.

OBJETIVOS: A atividade teve como objetivo despertar a consciência ambiental dos alunos e mostrar para eles a importância da preservação ambiental.

MÉTODOS: Através das questões: “Como ocorreu essa tragédia?”; “O que aconteceu com as pessoas e os animais que viviam naquela região?”; “Quais foram as consequências deste acidente para a empresa?”; pretendia-se instigar os estudantes para participarem da apresentação, que abordou toda informação importante acerca das tragédias. Todas essas questões bem como outras foram respondidas ao longo da apresentação, realizada por um grupo de alunos das áreas de Filosofia e Química. A amostragem foi feita por meio de

slides e com uma maquete para simular como a barragem se rompeu e quais as consequências acarretadas para o corpo social e ambiental da região.

RESULTADOS: Por meio da atividade desenvolvida, os alunos perceberam que o desastre acometeu impactos ambientais, sociais e econômicos. Eles compreenderam que as consequências desta tragédia levarão anos para serem revogadas.

DISCUSSÃO: Ao longo da apresentação e ao final da atividade estimulou-se um debate com os alunos que levantaram questionamentos pertinentes como: “Caso a barragem fosse composta de outros materiais a tragédia poderia ter sido evitada?”; “Se não houve um estudo de risco de rompimento da barragem?”; “Visto que outras barragens se encontram em situação de risco o que as empresas e o estado estão fazendo para evitar mais fatalidades do tipo?”, todas essas perguntas foram devidamente respondidas levando em consideração os aspectos ambientais e sociais envolvidos. Além disso, com a simulação feita através da maquete, os alunos conseguiram visualizar como se deu o rompimento da barragem.

CONCLUSÃO: A tragédia de Brumadinho e Mariana alerta que a exploração de minérios no Brasil está sendo feita de forma indevida, colocando em risco a vida da população local e causando grandes estragos ambientais. Para os alunos, esse assunto é importante por ser uma questão da atualidade e esse tema provoca a reflexão e o alerta para atitudes ambientais mais conscientes.

Palavras-chave: Brumadinho e Mariana; consciência ambiental; tragédia ambiental.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O DESINTERESSE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Igor de Freitas Claudino

Universidade Federal de São Carlos – igorfreitas23@hotmail.com

Vinicius Saran Alves

vinni.saran@gmail.com

Dijnane Vedovatto

dijnane@ufscar.br

Eixo temático: Ensino Médio

Agência financiadora: CAPES

INTRODUÇÃO: Os estágios curriculares supervisionados obrigatórios são de notável importância para a formação docente, pois é, para muitos, a primeira experiência como docente, assim como a volta à rotina escolar. E durante nosso último estágio supervisionado integrado com o programa Residência Pedagógica pudemos notar que os alunos do Ensino Médio, em sua grande maioria, não se sentiam motivados a participarem das aulas de Educação Física, e durante nossas observações de estágio ficávamos elaborando métodos para de alguma forma motivar os alunos e alunas a participarem das aulas. Em conversa com a professora responsável pelo estágio curricular supervisionado e com o professor responsável pela turma do 1º ano do Ensino Médio, pudemos fazer com que os alunos sentissem interesse em participar das aulas práticas.

OBJETIVO: O objetivo desse relato foi descrever as reflexões sobre o ensino da Educação Física no Ensino Médio durante a Residência Pedagógica.

MÉTODOS: O relato está baseado na descrição e reflexão elaborada nos relatórios de estágio no Ensino Médio que foram produzidos durante o período,

em que o primeiro autor foi estagiário nesse nível de ensino durante a formação de Licenciatura em Educação Física.

RESULTADO: O programa de residência pedagógica permitiu identificar que os alunos não participavam das aulas pelo fato de que não havia muita alternância de conteúdos, entretanto, foram desenvolvidos jogos e brincadeiras populares para os alunos, uma vez que esse conteúdo poderia estar mais próximo dos alunos e assim aumentar o interesse pelas aulas de Educação Física. As aulas desenvolvidas com os alunos foram sobre o tema jogos e brincadeiras populares, onde os alunos e alunas juntamente com nós estagiários desenvolvemos um cronograma de jogos e brincadeiras escolhidas por eles. Para cada atividade escolhida pelos alunos nós pensávamos em brincadeiras parecidas, mas que mudavam toda a lógica da atividade. Isso se deu porque notamos que os alunos gostariam de se sentir mais próximos das atividades e de alguma forma se sentiam incluídos. A partir dessas atividades os alunos tiveram maior participação porque as brincadeiras e jogos variavam.

CONCLUSÃO: A experiência relatada trouxe reflexões sobre a necessidade de se enfatizar a importância de alternar os conteúdos para que os alunos sintam-se mais desafiados a conhecer novos temas, o que pode promover um maior interesse nas aulas de Educação Física. As atividades oferecidas aos alunos permitiram que os alunos buscassem conhecer sobre novos conteúdos que também fazem parte da Educação Física na escola.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação Física; Ensino Médio.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

A AUTONOMIA E PRÁTICA REFLEXIVA COMO ESTRATÉGIAS DE PLANEJAMENTO DE ENSINO

Jackeline Lopes Paiva

UFSCar – jackelinelobolopes@gmail.com

Joceli Catarina Stassi Sé

UFSCar - jocelistassise@hotmail.com

Eixo temático: Prática de ensino

Agência financiadora: CAPES

INTRODUÇÃO: As referências aqui levantadas e relacionadas, organizam meus pensares teóricos e práticos a respeito da autonomia a prática reflexiva, que, juntas, permitem uma estratégia de planejamento de ensino eficaz a partir de uma pesquisa-ação realizada durante o estágio obrigatório de licenciatura. Com isso, em meu trabalho, procuro auxiliar meus colegas em formação e formados a conhecerem e (re)pensarem as bases de ação ao ensinar línguas.

OBJETIVO: Este trabalho objetiva apresentar uma reflexão teórica acerca da prática reflexiva de professores de língua estrangeira na escolha de métodos e estratégias para sua atuação docente.

DISCUSSÃO: Elemento central desse processo é a autonomia, que será investigada no percurso do planejamento de ensino em aulas da educação básica. Nesse sentido, a autonomia gera liberdade e habilidade de gerenciar as próprias questões e que também dão direito de tomar decisões (LEFFA, 2007) que requerem responsabilidade e envolvimento ativo e parecem estar inter-relacionadas, com a formação de professores como profissionais reflexivos, (ALARCÃO, 2005). Esses professores podem ter a pesquisa como prática recorrente em seu trabalho docente e, dessa forma, o planejamento de ensino (MENEGOLA E SANT'ANNA, 2001) prevê as necessidades e racionaliza o emprego de materiais e de recursos disponíveis que promovem o alcance de objetivos concretos.

METODOLOGIA: Por meio de uma pesquisa-ação, durante experiência no estágio curricular obrigatório no IFSP – São Carlos, considera-se um estudo de caso em que as concepções aqui defendidas serão executadas, a hipótese levantada integra subsídios para pensar a formação e estratégia metodológica baseadas nos desafios próprios da docência.

RESULTADOS: irão indicar que, por meio dessas práticas e recursos, pode-se criar condições mediadoras que promovem o conhecimento. Tal discussão é necessária a fim de impulsionar não somente o porquê do trabalho em sala, mas o como. Os dados da prática analisados e interpretados, determinam a necessidade de um plano de ação.

CONCLUSÃO: Esse pesquisa-ação aquém dos aspectos pesquisados no esforço em promover entendimentos sobre a prática de ensino, pondera que, ensinar a língua estrangeira requisita uma busca pela prática reflexiva que visa uma integração do ser humano e a investigação de novos métodos, valorizando a curiosidade dos educandos e educadores. Defendo ainda, sua autonomia, pois a teoria deveria ser adequada à prática cotidiana do professor, ressaltando que na verdadeira formação docente devem estar presentes a prática da criticidade. Pontuo que, este trabalho contribuiu com minha formação ao fazer uma meditação sobre a minha própria formação e que espero que possa contribuir com outros profissionais da área de ensino. Tal discussão é necessária afim de impulsionar não somente o porquê do trabalho em sala, mas o como.

Palavras-chave: autonomia, prática reflexiva, planejamento de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel (Coord.). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 2005. _____. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: Produção de materiais de ensino: prática e teoria. LEFFA, V. J. (org.), 2ª ed. Pelotas: Educat, 2007.

MENEGOLLA, M. E SANT'ANNA, I. L. Por que planejar? Como planejar? Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NICOLAIDES, C.; FERNANDES, V. Autonomia: critérios para a escolha do material didático e suas implicações. In: Produção de materiais de ensino: prática e teoria. LEFFA, V. J. (org.). 2ª ed. Pelotas: Educat, 2007.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) Olimpíada Práticas Significativas no Estágio Curricular Supervisionado para a realização da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA)

Autor: Joice Helena Adriano Marcello Felipe

Joicefelipe_83@outlook.com

Instituição: EE Prof. Ludgero Braga

Coautores:

Allis Thuany Botelho de Freitas

allisthuany@gmail.com

Bianca Kapp Cardoso

Bihka88@gmail.com

Gabriela Rodrigues da Cunha

cunhargaby@gmail.com

Instituição: UFSCar- Campus São Carlos

Eixo temático: Estágio Supervisionado

INTRODUÇÃO: O Estágio obrigatório é um momento de contribuição mútua, no qual a teoria e a prática se estabelece. A presença dos estagiários na Unidade Escolar possibilita a diversificação das atividades extracurriculares e, a do currículo. Proporciona ao professor uma visão atualizada acadêmica dos fatos trabalhados e para o estagiário a vivência da carreira docente. O envolvimento dos estagiários com a comunidade escolar só vem a fortalecer o propósito em comum, que é a aprendizagem de todos os envolvidos.

OBJETIVOS: Relatar o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas no estágio supervisionado que colaboraram para a formação do estagiário e, em consequência na aprendizagem dos alunos envolvidos.

MÉTODOS: O Tema do trabalho desenvolvido surgiu com a necessidade de preparar os alunos do 3º ao 5º ano para a avaliação da OBA (Olimpíadas Brasileiras de Astronomia e Astronáutica), mas também de aprofundar o conteúdo pouco conhecido por eles, pois trata-se de um conteúdo rico em curiosidades, abstrato e pequenos detalhes. As estagiárias do 3º ao 5º ano se propuseram a trabalhar com a temática em conjunto com a professora da sala, desenvolvendo várias atividades como: jogos de cartas, maquetes

para visualização e apresentação, gincana, assistiram vídeos relacionados com o tema, o lançamento do foguete e finalizando com a visita ao Observatório da USP São Carlos.

RESULTADOS: Após o desenvolvimento de todas as atividades, o ápice do projeto foi a construção e lançamento do foguete. Essa situação vivenciada pela comunidade escolar e as estagiárias, foram de grande interação do grupo ressaltando a importância do trabalho colaborativo entre professor e estagiário.

DISCUSSÃO: Ficou evidente no desenvolvimento do projeto das estagiárias a dedicação e a empatia para com a proposta do projeto, os alunos e todos os integrantes da Unidade Escolar. O estágio supervisionado é o momento em que o aluno estagiário vivencia na prática as diferentes situações de aprendizagem, dando a oportunidade de reflexão e crítica construtiva da sua própria atuação com futuro docente.

CONCLUSÃO: A realização do projeto para a avaliação da OBA desenvolvido pelas estagiárias, enriqueceu o ambiente escolar, garantindo a reformulação e a atualização de novas práticas pedagógicas. Isso só vem a confirmar que construção dos saberes envolvidos nas boas práticas é o sentido da relação Unidade Escolar e Estagiários.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Relato de Experiência; Prática de Ensino.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE COLABORAÇÃO E APRENDIZAGENS

Mirtes Carrion Navarro das Neves

EE Fúlvio Morganti – mirtescnn@hotmail.com

Juliana Zanucoli Gonçalves da Silva

EE Orlando da Costa Telles - julianazgs@yahoo.com

Maura Cristina Martinez

EE Edésio Castanho – mauracm@uol.com

Marcia Cristina Rodrigues Borges

EE Segundo Carlos Lopes – mahcriisborges@gmail.com

Marlos Rodrigues Caldas Oliveira

EE Prof. João Jacinto do Nascimento – marlos.oliveira1@gmail.com

Wiviane Valério

EE André Donatoni – wiviane.valerio@gmail.com

Eixo temático: Ensino Fundamental – Anos Finais; Ensino Médio e Gestão Escolar

INTRODUÇÃO: Há três anos, as ações de estágio nas escolas públicas pertencentes à Diretoria de Ensino de São Carlos vêm se aprimorando no desenvolvimento da teoria e da prática, levando o estagiário a vivenciar o ambiente escolar, colaborar nas atividades, auxiliando em projetos e ações, acrescentando novas aprendizagens, experiência na profissão, estímulo e gosto pelo trabalho na escola, além de colaborar com a aprendizagem dos alunos. É o estágio que proporciona ao aluno a aproximação com a sala de aula, aproximando o aluno de uma realidade que futuramente atuará (CABRAL; ANGELO, 2010). Neste sentido, este trabalho apresenta a prática de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e de Gestão Escolar realizada em uma escola Pública de Ibaté no período de março a julho do ano de dois mil e dezenove.

OBJETIVOS: Apresentar atividades realizadas pelos estagiários que possibilitaram aprendizagens e aprimoramento dos saberes discentes e docentes e socialização das práticas que envolveram a participação dos estagiários.

MÉTODOS: Os estagiários foram recebidos e acolhidos na Escola pela professora Coordenadora que apresentou a Escola e toda comunidade escolar. Logo depois, ela mostrou o Projeto Político Pedagógico da Escola, o Regimento Escolar e, numa conversa descontraída falou sobre o seu trabalho; expos os projetos da Escola e da Secretaria da Educação, Plataformas, sites e materiais oferecidos pela SEE para subsidiar o trabalho do professor e da equipe gestora; o MMR (Método de Melhoria de Resultados), como também os relatórios de acompanhamento da aprendizagem. As Estagiárias de Língua Portuguesa, após esse início com a coordenadora, foram apresentadas para o Professor da disciplina e juntos definiram que as estagiárias, nas aulas da 1ª série EJA-EM e 9º termo, auxiliariam na recuperação dos alunos com defasagem em leitura e escrita, aplicando estratégias de leitura, escrita e compreensão de textos, colaboraram na confecção de materiais para o reforço escolar e também na Campanha do Agasalho com o Grêmio Estudantil. O estagiário de Gestão Escolar acompanhou os trabalhos da Coordenação colaborando na inscrição dos alunos no Projeto Vem pra USP, ENCCEJA, ENEM, Aplicações da AAP (Digital-aplicativo MetASP), acompanhou ATPC e observou o contexto escolar.

CONCLUSÃO: O estreitamento entre escola e universidade propiciou o desenvolvimento de práticas voltadas ao estágio de forma significativa e fez com que o estabelecimento de ensino se visse como formador do futuro profissional da educação, pois, o fazer pedagógico acontece de forma efetiva, quando a teoria se atrela a prática, ou seja, é nessa experiência de experiências de ensino que o futuro professor validará, negará, desenvolverá e consolidará os saberes teóricos, transformando-os em experiências a partir da prática vivenciada no ambiente escolar.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Colaboração; Aprendizagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, V. L. A; ANGELO, C. B. *Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na prática docente*. Pernambuco: 2010.



II Encontro de estágio nas licenciaturas:

“Novos desafios e políticas de
formação de professores”

ATIVIDADE COMPLEMENTAR AO TEMA “LANÇAMENTO OBLÍQUO” UM DOS ASSUNTOS TRATADOS NO ENSINO MÉDIO NA DISCIPLINA FÍSICA.

Vinicius Bianchi

IFSC São Carlos - vinicius.bianchi@usp.br

Paulo Roberto Bueno - prbueno3@gmail.com

E.E.Professora Maria Ramos

Eixo temático: Ensino Médio

INTRODUÇÃO: Na disciplina de Física, o “Movimento Oblíquo” trabalhado dentro dos movimentos dinâmicos mostra-se de difícil compreensão por parte dos alunos. Para tentar auxiliar na aquisição do conhecimento, utilizou-se dos conteúdos da disciplina de Química. Foi proposta uma atividade prática interdisciplinar, na qual grupos de alunos teriam que construir foguetes de pet para ter um melhor entendimento do conteúdo. Esta atividade faz parte de um plano de Regência elaborado em conjunto com o professor formador Paulo Roberto Bueno para a disciplina Estágio Supervisionado em Ensino de Física II, de responsabilidade do Professor Fernando Fernandes Paiva (IFSC-USP), do curso de Licenciatura em Ciências Exatas (campus USP São Carlos).

OBJETIVO: Estimular a aprendizagem dos alunos através de práticas interdisciplinares.

MÉTODOS: A atividade foi desenvolvida para demonstrar ao aluno a trajetória do foguete ou um objeto qualquer que estudamos, de maneira prática. Para isso, foi construído um modelo de garrafa pet, papelão, bexiga, contendo vinagre e bicarbonato de sódio, para o suporte do foguete utilizamos de cano de pvc e pregos. O lançamento dos foguetes foi realizado na escola em uma competição interna para estimular os alunos a participarem da atividade. Com o lançamento podemos verificar se as fórmulas estudadas na sala irão fazer sentido prático após uma interlocução com os alunos. Os alunos participaram da aula, interessando-se pelo projeto e a participar da competição.

RESULTADOS: Uma vez que a regência, como parte do estágio, está em andamento, bem como a competição de lançamento, esperamos que a atividade atinja seu principal objetivo, isto é, concretizar os conceitos teóricos tratados neste tema, já que este assunto, por muitas vezes, é de difícil entendimento. Assim usamos de um método mais prático e divertido para ajudar no aprendizado dos alunos.

DISCUSSÃO: Uma possível melhora, vendo ainda a fase inicial do projeto, seria aplicá-lo com uma divulgação ampla para a escola inteira, podendo facilitar toda participação dos alunos, não restringindo a apenas o ensino médio, logicamente, sem entrar em muitos detalhes da matéria em si, e, por fim, pensar em um local adequado para o lançamento do foguete.

CONCLUSÃO: O objetivo das atividades complementares é concretizar conceitos abstratos de forma interativa, assim, as atividades descritas tentam cumprir este objetivo através de materiais de fácil acesso e raciocínio que auxiliam no alcance do entendimento do tema apresentado.

Palavras-chave: Estágio supervisionado de física; aprendizagem, interdisciplinaridade.